

**DOMINGO DE ELEIÇÕES TEM PASSE-LIVRE
NOS ÔNIBUS DE PORTO ALEGRE,
TRENSURB E COLETIVOS INTERMUNICIPAIS.**

Filipe Karam/Arquivo PMPA



Neste domingo (4), dia do primeiro turno das eleições de 2026, os ônibus do transporte público de Porto Alegre, o metrô da Trensurb (na Região Metropolitana da Capital) e os coletivos intermunicipais do Rio Grande do Sul têm passe-livre. A medida se repetirá se houver segundo turno de votação para governador e/ou presidente da República, em 25 de outubro. Página 53

O SUL

CHEGOU O MOMENTO TÃO ESPERADO PARA A DEMOCRACIA BRASILEIRA.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Página 15

BRASIL TEM MAIS DE 158 MILHÕES DE ELEITORES APTOS A VOTAR NESTE DOMINGO.

O Brasil vai às urnas neste domingo (4) para o primeiro turno das Eleições Gerais de 2026. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 158.765.543 eleitoras e eleitores estão aptos a participar da votação em todo o País. Serão definidos os ocupantes de seis cargos: deputados federais e estaduais/distritais, dois senadores, governador e presidente da República. Página 17

A POSSIBILIDADE DE O PRÓXIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA INDICAR ATÉ QUATRO MINISTROS DO SUPREMO ELEVA O PESO DA ELEIÇÃO.

Página 12

ELEIÇÕES 2026:

CANDIDATOS À
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA:

O SUL



70

AUGUSTO CURY
AVANTE
FALA, BRASIL. O CURY ESCUTA.



27

CLARIANA BARÃO
DC
PROTEGER HOJE, TRANSFORMAR O AMANHÃ.



21

EDMILSON COSTA
PCB
CONSTRUIR O PODER POPULAR, RUMO AO SOCIALISMO.



22

FLÁVIO BOLSONARO
PL
O BRASIL VAI VENCER.



16

HERTZ DIAS
PSTU
COM OS TRABALHADORES, CONTRA O SISTEMA



13

LULA
PT
O BRASIL PRONTO PRA MAIS.



14

RENAN SANTOS
MISSÃO
O FUTURO É GLORIOSO.



30

ROMEU ZEMA
NOVO
BRASIL SEM ESQUEMA.



55

RONALDO CAIADO
PSD
CORAGEM PRA MUDAR.



29

RUI PIMENTA
PCO
POR SALÁRIO, TRABALHO E TERRA.



80

SAMARA MARTINS
UP



35

WILSON GRASSI
DEMOCRATA
GESTÃO PARA O BEM-ESTAR DE HUMANOS E ANIMAIS.

ELEIÇÕES 2026

CANDIDATOS AO GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL :

ELEIÇÕES 2026:

CANDIDATOS AO SENADO
PELO RIO GRANDE DO SUL:

O SUL

 <div>160</div> <div>DANIELA SILVA PSTU</div>	 <div>555</div> <div>FREDERICO ANTUNES PSD</div>	 <div>151</div> <div>GERMANO RIGOTTO MDB</div>	 <div>800</div> <div>LUCIANO SCHAFER UP</div>
 <div>500</div> <div>MANUELA D'ÁVILA PSOL</div>	 <div>300</div> <div>MARCEL VAN HATTEM NOVO</div>	 <div>455</div> <div>MILTON CARDOSO PSDB</div>	
 <div>131</div> <div>PAULO PIMENTA PT</div>	 <div>161</div> <div>REGIS ETHUR PSTU</div>	 <div>234</div> <div>RENATO JAGUARÃO CIDADANIA</div>	
 <div>290</div> <div>RIC JONES PCO</div>	 <div>222</div> <div>UBIRATAN SANDERSON PL</div>	 <div>808</div> <div>TANIA PERES UP</div>	



COBERTURA MULTIPLATAFORMA



APURAÇÃO EM
TEMPO REAL



ANÁLISE E
COMENTÁRIOS



ENTREVISTAS
EXCLUSIVAS



REPERCUSSÃO
DOS RESULTADOS



CONVIDADO ESPECIAL
VOLTAIRE SANTOS

APRESENTAÇÃO:
PAULO SÉRGIO PINTO

CONVIDADO ESPECIAL
GUSTAVO PAIM

NESTE DOMINGO
04 DE OUTUBRO

A PARTIR DAS
17H

« TRANSMISSÃO AO VIVO »



tv pampa

“Nações democráticas dialogam, não interferem”, diz o presidente da Justiça Eleitoral.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, falou na sexta-feira (2) sobre a possibilidade de interferência internacional no processo eleitoral e exaltou a presença de observadores internacionais no Brasil. O ministro ainda destacou a preocupação com o uso indevido da inteligência artificial e a violência política de gênero no pleito.

“É importante dizer que o Brasil e as demais nações democráticas do mundo, historicamente, trocam conhecimentos e contribuem mutuamente para o fortalecimento das democracias. Nações democráticas dialogam, não interferem”, disse o ministro em uma declaração ao SBT.

Logo em seguida, Nunes Marques citou a presença de observadores internacionais de missões eleitorais de sete países no Brasil. As delegações representam a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Parlamento do Mercosul (Parlasul), a União Europeia, a Liga dos Estados Árabes (LEA), a Rede dos Órgãos Jurisdicionais e de Administração Elei-

Luiz Roberto/TSE



O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, falou sobre a possibilidade de interferência internacional no processo eleitoral.

toral dos Países de Língua Portuguesa (Roaje-CPLP), a União Interamericana de Organismos Eleitorais (Uniore) e a Rede Mundial de Justiça Eleitoral (RMJE).

“Além deles, os convidados internacionais com representantes de instituições eleitorais de mais de 25 países terão a programação voltada a apresentação de nossas eleições. Eles vão poder perceber que o escopo da atuação da Justiça Eleitoral está centrado no eleitor e nas situações que possam afetar a votação, a apuração e a segurança do processo eleitoral”, pontuou o também ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Preocupações eleitorais

O presidente da Corte falou ainda sobre

os “desafios próprios dessa eleição” e citou a desinformação, o uso irregular da inteligência artificial (IA), a violência política de gênero e os abusos na propaganda. No vídeo, Nunes Marques afirma que o TSE atua em várias frentes em cooperação com os Tribunais Eleitorais Regionais (TRE) e que procedimentos consolidados estão sendo aperfeiçoados para que o eleitor possa “exercer seu direito com liberdade”:

“A atuação institucional, respeitando os limites constitucionais, é a nossa premissa. A Justiça Eleitoral, apesar de toda sua ramificação, consegue manter unicidade na missão de ser a justiça da democracia”. concluiu o presidente do Tribunal.

Nunes Marques não cita nominalmente os Estados Unidos, mas a possibilidade de interferência do país na eleição presidencial brasileira, por parte do governo de Donald Trump, aparece como um dos principais pontos de atenção da imprensa internacional às vésperas do pleito. Reportagens, editoriais e artigos publicados por veículos como The New York Times, The Guardian, Le Monde e Reuters abordam desde medidas adotadas pelo governo brasileiro para se proteger de possíveis influências externas até manifestações de autoridades e aliados de Trump e os possíveis impactos de uma vitória de Flávio Bolsonaro. As informações são do jornal O Globo.

O PONTO DE ENCONTRO DOS GAÚCHOS TODAS AS NOITES.



**JORNAL
DA PAMPA
ÀS 19H**

**PAMPA
DEBATES
ÀS 17H45**

**ATUALIDADES
PAMPA
ÀS 19H15**



tv pampa

O Tribunal Superior Eleitoral chega às eleições afetado pela fragmentação do Supremo causada pela crise que envolve ministros da Corte.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) chega às eleições afetado pela fragmentação do Supremo Tribunal Federal (STF), causada pela crise que envolve ministros da Corte, situação que colocou em segundo plano uma esperada atuação da corte no combate a fake news produzidas por inteligência artificial e na defesa das urnas eletrônicas.

O capítulo mais recente do conflito, inclusive, respingou na corte eleitoral com as decisões conflitantes dos ministros André Mendonça, Flávio Dino e Luiz Fux sobre a remoção de publicações que ligavam o candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) a supostas iniciativas que buscariam retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil.

Na quarta-feira (30), a questão foi resolvida pelo TSE, em julgamento virtual, restringindo a decisão de Mendonça. A análise esvaziou em parte a discussão que seria feita no Supremo, evitando novos embates. A movimentação, no entanto, não ficou livre de críticas. O presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, reclamou ao longo da semana da interferência do Supremo na Justiça Eleitoral ao presidente da Corte, Edson Fachin, após a decisão de Dino que anulou uma ordem de Mendonça.

A fragmentação, no entanto, não parece estar resolvida para o pleito, uma vez que ainda é incerto o destino de uma ação do

Solidariedade destinada a Dino que solicita que Nunes Marques e Mendonça não possam mais julgar representações das campanhas eleitorais. A medida seria tomada com base em uma suposta demora em enviar decisões liminares individuais para referendo do plenário da corte eleitoral.

Na última sessão plenária do TSE antes do primeiro turno, Nunes Marques se precaveu, agradecendo o empenho e agilidade dos ministros em decidir e destacando o volume expressivo de demandas que chegaram à Justiça Eleitoral. Ele ressaltou especialmente a celeridade com que as liminares sobre propaganda eleitoral foram encaminhadas ao plenário.

Segundo o presidente do TSE, o colegiado já analisou mais de 200 representações desse tipo e outras 100 aguardam referendo.

Em um gesto à corte eleitoral, Fachin soltou uma nota na quinta-feira (1º) em que reafirma "o compromisso com a democracia e a liberdade de escolha de brasileiras e brasileiros em ambiente de paz", e diz que a realização das eleições no país só "é possível graças ao empenho incansável da Justiça Eleitoral brasileira".

Por parte das campanhas dos presidentiáveis também houve uma guerra de liminares. Até a quinta, as equipes jurídicas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL), acionaram a Justiça Eleitoral 510 vezes, de acordo com

Terdag Media



Campanha de Lula registrou 283 ações na corte eleitoral; a de Flávio, 217.

levantamento das defesas dos candidatos. Levantamento de 2022 do jornal O Globo registrou, de janeiro a outubro daquele ano, 189 ações, considerando as campanhas de Lula e Jair Bolsonaro.

Do lado da campanha do PT, foram 283 ações. A maior parte delas se refere à propaganda eleitoral negativa, propaganda eleitoral antecipada negativa e propaganda irregular. Já a campanha de Flávio acionou a Justiça Eleitoral mais vezes por direito de resposta e propaganda irregular. Ao todo, foram 217 ações protocoladas pela equipe jurídica do candidato do PL.

Entre os julgamentos que tiveram destaque está o da ação que discutiu a proibição de deepfakes em propaganda eleitoral, a partir de um caso que envolvia a exibição de um vídeo do ex-presidente Jair Bolsonaro feito com inteligência artificial (IA) na convenção que oficializou Flávio como candidato. O

senador não foi punido, mas o TSE definiu que, para serem considerados ilícitos, conteúdo produzido ou manipulado por IA deve ter um determinado grau de realismo e potencial para enganar os eleitores.

Outro caso que mobilizou o TSE foi a decisão de Nunes Marques de suspender a divulgação de uma pesquisa Atlasintel em maio. O levantamento registrou a queda da intenção de voto a favor de Flávio após a revelação de que o político pediu dinheiro ao ex-banqueiro Daniel Vercaro, do Master, para financiar o filme "Dark Horse". O referendo da decisão foi suspenso por um pedido de vista e ainda não teve resolução, mas a controvérsia impulsionou discussões internas e o TSE passou a exigir detalhes metodológicos sobre as pesquisas, que passarão a valer depois do primeiro turno. (Com informações do Valor Econômico)

**OS PRINCIPAIS ASSUNTOS DO DIA,
NA OPINIÃO DA BANCADA
MAIS QUALIFICADA DO RS.**

ATUALIDADES

PAMPA



**DE SEGUNDA A SEXTA,
ÀS 19H15 E À MEIA-NOITE.**



tv pampa

Ministros do Supremo já esperavam que fossem virar assunto ao longo da campanha.

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) já esperavam que fossem virar assunto ao longo da campanha, especialmente por parte dos candidatos ao Senado, Casa responsável por analisar pedidos de impeachment e que deve se voltar contra a Corte na próxima Legislatura. No último mês, entretanto, a crise do Tribunal e suas movimentações internas roubaram a cena das eleições e viraram pauta também para os postulantes à Presidência da República.

O protagonismo do STF aconteceu por motivos pouco nobres: suspeitas de envolvimento de ministros com o escândalo do Banco Master, vazamentos de informações sigilosas de investigações sensíveis, como a do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), além de uma sessão plenária, no dia 15 de setembro, que virou palco para trocas de acusações entre os integrantes da Corte.

A crise institucional fez com que o STF entrasse nos discursos dos candidatos ao Palácio do Planalto, que passaram a destacar a influência que poderiam ter, com a indicação de novos ministros, na composição da Corte. Também tentaram desgastar a imagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em razão das relações que o chefe do Executivo mantém com integrantes da cúpula do Judiciário.

A campanha de Lula sentiu o impacto e ele passou a defender mudanças no critério de escolha de ministros. "É preciso a gente discutir com muito mais cuidado a biografia das pessoas que vão assumir a Suprema Corte. Estou preocupado é

com o critério de indicação. É preciso mandato", disse no domingo (27) em entrevista à Band. Ele também levantou a possibilidade de ser criado um conselho, com participação da sociedade civil, para escolher integrantes da Corte.

Já o candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) apresentou em seu plano de governo uma proposta de reforma do Judiciário que prevê, entre outros pontos, restrições a decisões individuais e à "atuação legislativa" da Corte, além de retirar do STF a competência para julgar parlamentares, permitindo a análise de processos contra congressistas em instâncias inferiores. Ele também tem criticado a atuação de ministros, em especial de Alexandre de Moraes, considerado algoz do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado.

O protagonismo do STF em 2026 também foi maior que o do próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE), corte que costuma ganhar mais relevo no Judiciário durante as campanhas eleitorais.

Integrantes do STF dão interpretações diversas sobre a maior atuação dos ministros da Corte em 2026. Existem desde avaliações de que o presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, tem um estilo menos proativo que o de seus antecessores, o que traria riscos à disputa e vácuo decisório em temas importantes, até leituras de que é necessário defender o Supremo de ataques externos.

Uma maior atuação do STF em matéria eleitoral já era relativamente esperada devido ao perfil de Nunes Mar-

Luiz Silveira/STF



A crise institucional fez com que o STF entrasse nos discursos dos candidatos ao Palácio do Planalto.

ques, como mostrou o Valor em junho. Na ocasião, integrantes do Supremo já admitiam que deveriam decidir mais sobre a disputa, ainda que isso significasse atritos pontuais com o chefe da Justiça Eleitoral.

O que se viu nos últimos dias, no entanto, surpreendeu. No episódio de maior tensão entre os dois tribunais até agora, o ministro do STF Flávio Dino derrubou uma decisão dada por André Mendonça no TSE restringindo publicações que ligam Flávio a supostas iniciativas para tirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil. Luiz Fux também entrou em cena para fazer algo raro no STF: ele derrubou a ordem de Dino dizendo que cabe ao TSE dar a "última palavra" em matéria eleitoral.

O episódio causou uma crise entre o Supremo e a Justiça Eleitoral. Na segunda-feira (28), Nunes Marques bateu na porta do presidente do STF, Edson Fachin, para reclamar. Ele disse que a derubada da decisão de Mendonça se deu a partir de um pedido feito diretamente

a Dino, o que teria burlado a livre distribuição de processos na Corte. Mais tarde, no mesmo dia, enviou um ofício a Fachin afirmando que a Suprema Corte estava intervindo indevidamente no TSE.

Em outra decisão recente, Gilmar Mendes entendeu que o reajuste de 15% do Bolsa Família, anunciado pelo governo federal, não fere as regras eleitorais. Pouco antes da decisão, o TSE tinha recebido pedidos questionando o reajuste. A ordem de Gilmar acabou esvaziando a discussão que seria feita na corte eleitoral.

Há, ainda, decisões não tomadas no STF que têm potencial impacto nas eleições. Esse é o caso do processo que discute mudanças aprovadas pelo Congresso na Lei da Ficha Limpa. A análise está paralisada desde que Dino suspendeu o julgamento sobre o tema. Uma das alterações em discussão reduz o prazo em que condenados ficam impedidos de se candidatar. (Com informações do Valor Econômico)

A eleição para o Congresso aponta para um índice de baixa renovação na Câmara dos Deputados e uma mudança no perfil do Senado, impulsionada pela bandeira de impeachment de ministros do Supremo.

A eleição para o Congresso aponta para um índice de baixa renovação na Câmara dos Deputados, com um número elevado de nomes concorrendo à reeleição turbinados pelas emendas parlamentares, e uma mudança no perfil do Senado, impulsionada pela bandeira de impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que foi abraçada por candidatos de direita. A disputa tem um alto grau de imprevisibilidade, segundo especialistas, por causa da duração curta da campanha e das decisões de voto de última hora.

Dos 513 deputados, 438 disputam a reeleição, o equivalente a 85,38% da atual composição, de acordo com o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). A projeção da entidade é que cerca de 70% deles devem obter um novo mandato. A renovação deve ficar entre 39% e 43%, abaixo da média de 46%, registrada entre 1990 e 2022.

Na análise do Diap, os candidatos à reeleição podem ser beneficiados por vantagens como a capacidade de direcionar emendas Orçamento de 2026 prevê R\$ 61 bilhões para essa finalidade estrutura do mandato, com gabinete parlamentar e maior exposição pública. Partidos grandes, incluindo PL, PT e legendas do Centrão, tendem a sair ainda mais fortalecidos.

No Senado, onde 54 das 81 vagas estão em disputa neste ano, com cada Estado elegendo dois representantes, 32 senadores em fim de

mandato tentam a reeleição, segundo o Diap. A projeção é de uma renovação entre 22 e 44 cadeiras, o que representaria de 27% a 54% da composição, num resultado capaz de modificar a correlação de forças na Casa.

A cientista política e CEO do grupo Ideia, Cila Schulman, prevê "alta reeleição" na Câmara, graças a incentivos como o apoio construído com emendas, o que cria "uma assimetria grande em relação aos novatos", e o fundo eleitoral robusto, com uma distribuição pelos partidos que fica concentrada nos atuais parlamentares. Para ela, a conjuntura deve favorecer mais espaço para o Centrão na próxima legislatura.

"É uma campanha muito curta, que teve pouco engajamento do eleitor. Existe uma desconfiança da política neste momento e um desalento, o que torna difícil o conhecimento dos candidatos e a renovação", afirma ela, que é colunista do Valor.

No caso do Senado, a especialista em pesquisas projeta 60% de nomes novos, com possibilidade de mais mulheres eleitas e uma guinada à direita, atrelada às críticas ao STF. Schulman pondera que as pesquisas para senador têm mostrado alto percentual de indecisão e o risco de eleitores se confundirem com o voto duplo, causando um patamar alto de nulos. Ela diz ainda que a correlação entre o voto para governador e senador tende a se manter.

Para Murilo Medeiros, cientista político pela Universi-

Pedro França/Agência Senado



Dos 513 deputados, 438 disputam a reeleição, o equivalente a 85,38% da atual composição.

dade de Brasília (UnB), a provável continuidade de parte significativa dos deputados federais reflete um quadro em que "o mandato parlamentar ficou eleitoralmente mais poderoso".

"Na última eleição, cada deputado tinha direito a R\$ 16 milhões em emendas individuais, e agora são mais de R\$ 40 milhões. São recursos que irrigam as bases eleitorais, facilitam a construção de apoios municipais e o estabelecimento de pontes com prefeitos e vereadores. Além desses instrumentos à disposição, o volume de verbas eleitorais para os atuais parlamentares fecha as portas para a renovação", diz ele.

Na leitura de Medeiros, o contexto deve resultar na permanência de partidos de centro-direita no controle da Casa, mas o PT poderá conquistar número relevante de cadeiras, impulsionado pela presença na Presidência da República nos últimos qua-

tro anos e por um afunilamento partidário do campo da centro-esquerda, desidratando siglas como PSB e PDT.

No Senado, a disputa ficou "mais concorrida" porque a Casa se tornou mais visada pelos partidos, "escalando suas vitrines eleitorais para concorrer e investindo muitos recursos", avalia.

"Há uma prioridade maior das legendas em conquistar vagas no Senado. É uma eleição que deixou de ser secundária", diz Medeiros, que demonstra ceticismo sobre o avanço dos pedidos de impeachment, em virtude do alto quórum exigido, mas vê espaço, ao menos, para propostas sobre reformas do Judiciário. "O próximo Senado terá mais influência sobre a governabilidade do presidente, seja ele quem for", acrescenta o cientista político. (Com informações do Valor Econômico)

A possibilidade de o próximo presidente da República indicar até quatro ministros do Supremo eleva o peso da eleição.

A possibilidade de o próximo presidente indicar até quatro ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) coloca a eleição de 2026 no centro da disputa pelo poder, segundo o cientista político Marcus André Melo. Para ele, o número de nomeações eleva exponencialmente o que está em jogo e pode alterar o equilíbrio entre os Poderes. O próximo presidente poderá preencher quatro das 11 cadeiras da Corte.

Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Melo afirma que o comando do Supremo se converteu no principal prêmio da disputa política do país. Em sua avaliação, trata-se de uma situação sem paralelo e que ocorre em meio a uma deterioração institucional que ultrapassa os padrões das crises anteriores.

Para Melo, o caso Master expõe um entrelaçamento inédito entre interesses públicos e privados e alcança instituições que ocupam o centro do sistema de freios e contrapesos da República. Apesar do diagnóstico, o cientista político, coautor do livro "Por que a democracia brasileira não morreu?", afirma que instituições e setores da sociedade continuam funcionando e capazes de reagir.

Sobre a trajetória da

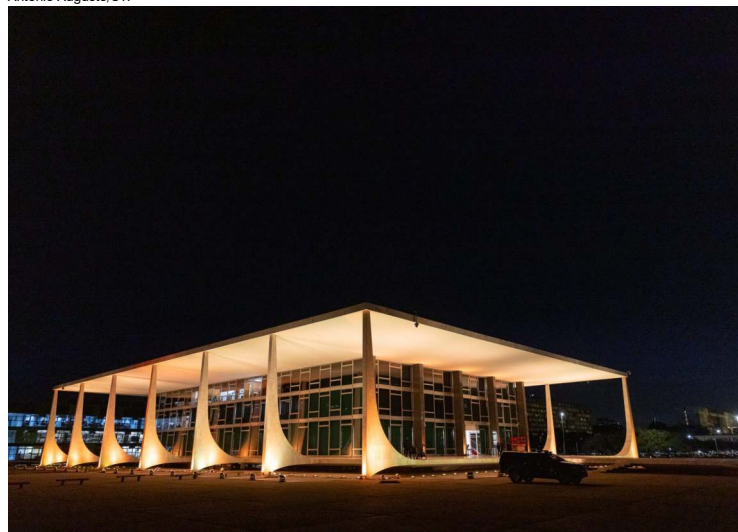
democracia brasileira, Melo afirma que, no início da redemocratização, havia um consenso de que as instituições políticas eram obstáculos à consolidação democrática e à governabilidade. O país enfrentava hiperinflação, déficits fiscais, desequilíbrio externo e escândalos de corrupção. Sob os dois mandatos de FHC, segundo ele, o presidencialismo multipartidário funcionou, reformas foram aprovadas e a inflação foi controlada. A alternância pacífica de poder em 2002 representou um teste de maturidade.

O mensalão, afirma, pôs à prova a independência do STF. O equilíbrio teria sido desfeito a partir de 2008, com o boom de commodities, a euforia do pré-sal, a gestão fiscal de Dilma Rousseff e a exposição de corrupção sistêmica pela Lava Jato e pelo Petrolão. O resultado foi colapso econômico e impeachment.

Na avaliação de Melo, a reação abriu espaço para Jair Bolsonaro, cujo governo encontrou limites no multipartidarismo, no caráter minoritário de sua base e na atuação do Supremo. Para ele, a política em relação à Lava Jato inaugurou um "vale-tudo institucional" e contaminou o Supremo com o ativismo processual individual.

Sobre o caso Mas-

Antonio Augusto/STF



Para cientista político, o número de nomeações pode alterar o equilíbrio entre os Poderes.

ter, Melo afirma que, diferentemente de escândalos anteriores, o episódio atinge simultaneamente o Supremo, o TCU, o Banco Central e a CVM, instituições que, segundo ele, formam o núcleo da institucionalidade do Estado brasileiro. Ele ressalta que o Judiciário depende de autonomia em relação aos demais Poderes e a interesses privados.

A respeito das indicações ao STF, Melo afirma que a possibilidade de nomeação de quatro ministros transforma a eleição em uma disputa de soma zero. Segundo ele, o cenário pode ser ainda mais relevante se Lula vencer, porque uma das substituições será a do ministro Luiz Fux. O Supremo terá apenas André Mendonça e Kassio Nunes Marques entre os ministros não identificados com o governo atual. O consentimento do Senado continuará sendo

necessário.

Sobre o governo Lula, Melo afirma que a falta de controle do Congresso e a perspectiva de derrota criariam incentivos para medidas que classifica como populistas. Ele cita ações envolvendo salário mínimo, Bolsa Família, dívidas e bets e estima o custo final em cerca de R\$ 215 bilhões.

Apesar dos problemas, Melo afirma que instituições e setores da sociedade continuam funcionando. Investigações, imprensa independente, sociedade civil, setores empresariais e núcleos profissionais do Estado, segundo ele, ainda atuam. O cientista político ressalta, porém, que a crise do caso Master e a atuação do TSE e do STF no processo eleitoral aumentam a incerteza sobre os próximos passos. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Bancada feminina no Senado pode chegar a 22 integrantes; atualmente 15 mulheres ocupam cadeiras na Casa.

No xadrez das eleições de 2026, a bancada feminina pode passar de 15 para 22 integrantes no Senado Federal, ou seja, sete vagas a mais, mostra levantamento do Estadão com base em pesquisas eleitorais mais recentes. Esse salto de 46,6% nos números não altera o cenário de menor representatividade das mulheres na Casa.

Se as projeções se confirmarem, as 22 senadoras representarão 27,1% – pouco mais de um quarto – dos 81 titulares da Casa.

O Brasil elegeu a primeira senadora, Eunice Michiles (do extinto partido Arena, pelo Amazonas), em 1979. O País levou 153 anos para ter a primeira mulher no posto desde a criação da Câmara dos Senadores (posteriormente, Senado Imperial), em 1826, durante o Império de D. Pedro I.

Das 54 cadeiras em disputa neste ano, 16 (29,6%) devem se destinar a mulheres, segundo as pesquisas. Nove senadoras terminam mandatos em 1.º de fevereiro de 2027, ao passo em que 16 candidatas podem se eleger ou se reeleger em 14 Estados e no Distrito Federal. Outras seis têm mandato até 2031.

As eleições de 2026 renovam dois terços das 81 vagas do Senado e cada unidade federativa escolhe dois representantes para mandatos de oito anos nas urnas. Conforme as projeções eleitorais, outros 12 Estados devem eleger apenas homens.

Candidatas lideram pesquisas de intenção de voto em dez Estados e no Distrito Federal, que vive um caso atípico: deverá ser o

único a eleger duas mulheres. Estreante nas urnas, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL-DF) é dada como quase certa na primeira cadeira, com 26% das intenções de voto na pesquisa Quaest divulgada em 23 de setembro, puxada por eleitores conservadores e bolsonaristas.

Com 19%, a senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) busca a reeleição na segunda vaga, mas o cargo não está assegurado. As principais concorrentes dela são as deputadas federais Erika Kokay (PT-DF), com quem forma chapa, e Bia Kicis (PL-DF), dupla de Michelle. Ambas estão empatadas, com 15% das intenções de voto.

O levantamento do Estadão considerou as duas primeiras colocações das últimas pesquisas eleitorais da Quaest por Estado e pelo Distrito Federal, divulgadas de 22 a 25 de setembro. Como o instituto não divulgou dados relativos ao Piauí, a reportagem usou os números do Atlas publicados na terça-feira, 29.

Os números de votos em branco e nulos e de eleitores que ainda não definiram candidatos é considerável na maioria dos Estados, o que pode mudar as peças do xadrez até as eleições. Os levantamentos, portanto, são indicativos das votações, não previsões de resultados.

A renovação prevista para 2027 deve contar 11 novas senadoras. Na lista, figuram quatro ex-primeiras-damas: Gracinha Caiado (União-GO), do Estado de Goiás; Marina JHC (PSDB-AL), de Maceió; e Rayssa Furlan (Podemos-AP), de Macapá, além de Michelle.

Jonas Pereira/Agência Senado



Mulheres lideram pesquisas de intenção de voto em nove Estados e no DF.

O quarteto está perto de se eleger pela primeira vez. Das três, só Rayssa se candidatou anteriormente, também ao Senado, pelo MDB em 2022.

As deputadas federais Caroline de Toni (PL-SC) e Sílvia Cristina (PP-RO), as ex-deputadas federais Marília Arraes (PDT-PE) e Manuela D'Ávila (PSOL-RS), a ex-prefeita de Contagem e ex-deputada estadual Marília Campos (PT-MG), a ex-prefeita de Boa Vista e ex-deputada federal Teresa Surita (MDB-RR) e a deputada estadual Janaína Riva (MDB-MT), filha do ex-deputado estadual José Riva (sem partido), também estão cotadas para alçar à Casa pela primeira vez.

Conforme as pesquisas eleitorais, duas senadoras despontam para a reeleição: Leila e Zenaide Maia (PSD-RN). Eliziane Gama (PT-MA) e Soraya Thronicke (PSB-MS), por sua vez, podem ficar de fora.

Três deputadas federais estão cotadas para voltar a ocupar assentos no Senado. São elas: a ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima Ma-

rina Silva (Rede-SP) e as ex-governadoras do Rio de Janeiro Benedita da Silva (PT-RJ) e do Maranhão Roseana Sarney (MDB-MA), hoje licenciada para se dedicar à campanha.

No entanto, o número ainda pode aumentar porque 12 candidatas estão fora das duas vagas nas pesquisas da Quaest, mas dentro da margem de erro de 3 pontos percentuais. É assim com Simone Tebet (PSB-SP), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Mara Rocha (Republicanos-AC), Luizianne (Rede-CE), Maguinha Malta (PL-ES), Rose de Freitas (MDB-ES), Cristina Graemi (PSD-PR), Samanda de Lula (PT-RN), Mariana Carvalho (Republicanos-RO) e Helena da Asatur (PSD-RR), além de Eliziane e de Soraya.

Parte do eleitorado costuma definir os votos na reta final da campanha. É improvável, porém, que todas passem à frente e vençam nas urnas. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

A eleição para deputados federais se consolidou como prioridade nos cálculos de boa parte dos principais partidos políticos do País.

A eleição para deputados federais se consolidou como prioridade nos cálculos de boa parte dos principais partidos do País. O movimento é explicado pelo desenho do financiamento público e pelo peso que a Câmara dos Deputados ganhou nos últimos anos, segundo especialistas.

O resultado da eleição para a Casa ajuda a definir quanto cada sigla recebe dos fundos e quem supera a cláusula de desempenho. A regra condiciona o acesso ao fundo partidário e à propaganda no rádio e na televisão a uma votação mínima. Em 2026, o patamar é de 13 deputados eleitos ou 2,5% dos votos válidos, distribuídos em pelo menos nove unidades da Federação.

No fundo partidário, que custeia principalmente a manutenção das legendas, 95% dos recursos são divididos conforme os votos obtidos para deputado federal. O fundo eleitoral soma R\$ 4,96 bilhões neste ano, mesmo valor nominal de 2022. Desse total, 35% são distribuídos conforme os votos de cada partido para a Câmara, 48% de acordo com o número de deputados eleitos pela sigla e 15% conforme o número de senadores.

O PDT, que em 2022 lançou Ciro Gomes à Presidência, destinou naquele ano 40% do fundo eleitoral às campanhas majoritárias e 30% às proporcionais. Neste ano, aliado a Lula, o partido reservou 50% do fundo aos candidatos a deputado, sendo 80% desse valor para a Câmara e 20% para as campanhas majoritárias.

O União Brasil, que correu ao Planalto com Soraya Thronicke há quatro anos, elevou de 65% para 80% a fatia destinada às candidaturas proporcionais.

Segundo Joyce Luz, pro-

fessora da FGV de São Paulo, enquanto as campanhas presidenciais são mais custosas, especialmente para partidos médios e pequenos, a eleição para a Câmara garante a maior parte dos recursos de que as siglas dependem para sobreviver.

O MDB, neutro na disputa presidencial pela primeira vez em 20 anos, reservou R\$ 170 milhões dos cerca de R\$ 400 milhões recebidos para candidaturas à Câmara e às Assembleias, com prioridade para deputados federais.

O Cidadania, que em 2022 não separava os recursos por cargo, passou a reservar ao menos 70% às candidaturas proporcionais, priorizando os candidatos a deputado federal devido à necessidade de alcançar a cláusula de desempenho.

No PSB, partido do vice-presidente Geraldo Alckmin, 80% do fundo vai para candidatos a senador e deputado federal, cargos tratados pela legenda como prioridade estratégica. O partido também condiciona o apoio às campanhas de governador e senador à força das chapas para a Câmara e dá preferência aos estados com nominatas proporcionais competitivas.

A Rede coloca a disputa por vagas de deputado federal como sua primeira prioridade, à frente do Senado e das Assembleias, devido à necessidade de ampliar sua representação parlamentar.

A combinação entre as regras dos fundos e a cláusula de desempenho faz da eleição para deputado federal uma peça central para os partidos, segundo Lúcio Rennó, professor de ciência política da Universidade de Brasília. Para ele, disputas mais caras e concorridas, como as de presidente, governador e senador, ficam em segundo plano.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Cláusula de desempenho e maior influência da Casa explicam movimento.

A estratégia não é nova. Em 2022, o Avante já determinava que o fundo seria usado prioritariamente em candidaturas a deputado federal para cumprir a cláusula. Joyce Luz avalia que a eleição para a Câmara ganhou importância desde 2018, primeira eleição geral financiada pelo fundo eleitoral. Com o fim das doações empresariais, as campanhas passaram a depender principalmente de recursos públicos.

O caminho inverso ocorre no PSD, que lançou Ronaldo Caiado à Presidência. Em 2022, o partido destinou 28% do fundo às campanhas majoritárias estaduais e 72% às proporcionais. Neste ano, fixou um teto de 80% para as majoritárias, que incluem a disputa presidencial, e um piso de 20% para as proporcionais.

Partidos maiores fazem outra avaliação, segundo Luz, considerando a visibilidade do candidato, sua capacidade de arrecadação e as chances de vitória. No caso do PSD, afirma, a candidatura também serve para projetar a sigla para a eleição de 2030.

Ficar fora da disputa presidencial, porém, nem sempre significa mais recursos para

deputados. O Republicanos, neutro na corrida ao Planalto, elevou de 20% para 30% o teto do fundo destinado a candidatos a governador e senador e reduziu de 95% para 90% o limite para as candidaturas proporcionais.

Dentro das chapas para a Câmara, a prioridade recai sobre quem já possui mandato. MDB, PP, PDT, PSB, PV, PSOL e Cidadania citam a reeleição entre os critérios de distribuição. O PP elevou de R\$ 2,5 milhões para até R\$ 3,18 milhões o valor destinado a cada deputado federal que tenta um novo mandato. Para Luz, a lógica reduz o espaço de novatos, que tendem a receber menos recursos.

O peso da eleição para deputado também acompanha o aumento do poder do Congresso sobre o Orçamento. Luz e Fernandes apontam como marco as emendas parlamentares de execução obrigatória, adotadas a partir de 2015, que permitem aos parlamentares destinar recursos às suas bases sem depender do governo. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Chegou o momento tão esperado para a democracia brasileira.

Os 158,7 milhões de eleitores do Brasil chegam às urnas com a campanha presidencial em primeiro turno mais acirrada da história do País em um sentido amplo, considerando todas as 13 eleições disputadas pelo sufrágio universal direto e secreto, desde a primeira, em 1945.

De acordo com a pesquisa divulgada pelo Datafolha na quinta-feira (1º), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 42% das intenções de voto, ante 38% do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o que significa um empate no limite da margem de erro. Os demais concorrentes somam 13%. Há uma migração para os dois primeiros inflada pela campanha do voto útil, sobretudo por parte do bolsonarismo, mas no momento insuficiente para encaminhar a disputa para uma definição já no primeiro turno.

Já houve incertezas relevantes no processo das sucessões brasileiras. Nas de 1950 e 1955, a posse dos vencedores, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, foi motivo de debate. Nas de 1989, 2002 e 2014, a definição do segundo turno era motivo de suspense. Fernando Collor, Lula e Dilma Rousseff, respectivamente, eram líderes isolados, mas havia dúvida sobre quem seria o oponente na ro-

data decisiva. Nas de 1994, 1998, 2006 e 2022, a dúvida era se haveria ou não segundo turno. Não houve nos dois primeiros casos e houve nos dois últimos. Empate em relação a quem está em primeiro lugar é a primeira vez.

O acirramento da disputa não significa uma eleição de reviravoltas. Desde que Flávio Bolsonaro se consolidou como a opção do bolsonarismo, entre janeiro e março, há um quadro de estabilidade entre os concorrentes. As curvas oscilaram, mas o ponto de partida é virtualmente igual ao de chegada. Em abril, o Datafolha apontava 39% para Lula, 35% para Flávio e 11% para os demais.

Lula ficou travado por uma avaliação de governo anêmica – segundo o Datafolha, a soma das avaliações boa e ótima não passaram de 35%, ante 41% de conceitos ruim e péssimo, o que lhe conferiu um desempenho muito inferior ao que tinha às vésperas do primeiro turno da eleição de 2022. Ele mantém, contudo, suas fortalezas. O presidente tende a vencer com folga em todos os Estados do Nordeste, com cerca do dobro de intenção de voto em Flávio, exceto em Alagoas, terra do vice do candidato do PL, o deputado Alfredo Gaspar, onde o quadro é um pouco mais disputado.

Terdag Media



Brasil vai às urnas para a disputa mais acirrada da história do País.

Na reta final da disputa, Lula fez sinais para sua base tradicional, como o reajuste de 15% no benefício do Bolsa Família, com grande contingente de beneficiados na região. A vantagem que o presidente consegue na região Nordeste compensa com folga a dianteira inequívoca que Flávio conta nos estados com base no agronegócio: região Sul, Centro-Oeste e no cordão ocidental da região Norte (Acre, Rondônia e Roraima).

Na região Sul, Flávio conta com estrutura partidária. O PL lidera a corrida para o governo estadual no Paraná, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Também está em primeiro em Rondônia e em Roraima. A força do voto evangélico contrabalançou a favor de Flávio o peso regional do ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado no seu reduto e nos vizinhos Distrito Federal

e Tocantins.

Assim como foi na eleição presidencial de 2022, a região Sudeste é o palco da maior disputa. Os últimos levantamentos feitos pela Quast mostram uma vantagem de apenas seis pontos percentuais de Flávio Bolsonaro em São Paulo e de sete no Rio de Janeiro, além de uma dianteira de apenas quatro pontos percentuais em Minas Gerais. Em relação ao que aconteceu há quatro anos, essa fotografia mostra Flávio mais fraco do que o pai no Rio, onde o ex-presidente Jair Bolsonaro saiu das urnas com dez pontos de vantagem em relação a Lula. Nos casos mineiro e paulista, os cenários mostrados pelas pesquisas são muito similares aos do resultado final. (Com informações do Valor Econômico)

Eleições 2026: saiba em quantos candidatos votar e a ordem de votação.

O eleitor poderá escolher até seis candidatos no primeiro turno das Eleições 2026, que serão realizadas neste domingo (4). Para registrar cada voto, será necessário digitar na urna eletrônica uma sequência numérica específica, que varia de acordo com o cargo disputado. Para deputado federal, o eleitor deverá informar quatro dígitos; para deputado estadual ou distrital, serão cinco números. No caso dos senadores, serão três dígitos para cada candidato, enquanto governador e presidente da República serão identificados por dois números.

— A ordem de votação na urna eletrônica será a seguinte:

- Deputado federal (quatro dígitos);
- Deputado estadual ou distrital (cinco dígitos);
- Primeiro senador (três dígitos);
- Segundo senador (três dígitos);
- Governador (dois dígitos);
- Presidente da República (dois dígitos).

"Colinha"

Para facilitar o momento da votação, a

Fernando Frazão/Agência Brasil



Colinha em papel evita erros e filas; celular é proibido na cabine.

Justiça Eleitoral recomenda que os eleitores anotem previamente os números dos seis candidatos em um papel e levem a anotação consigo até a zona eleitoral. Além de ajudar a evitar erros ou esquecimentos diante da urna eletrônica, a medida também pode contribuir para tornar o processo mais rápido e reduzir o tempo de espera nas filas.

A chamada colinha em papel ganha importância porque não será permitido entrar com o celular na cabine de votação. A restrição também abrange câmeras fotográficas, filmadoras e outros equipamentos eletrônicos, ainda que estejam desligados. Os aparelhos deverão ser deixados em local indicado pelos mesários durante o período em que o eleitor estiver na cabine. A regra tem como objetivo preservar o sigilo do voto e impedir

o registro ou a divulgação da escolha feita pelo eleitor.

O celular poderá ser utilizado antes da entrada na cabine para a identificação do eleitor junto aos mesários, por meio do aplicativo e-Título, desde que o sistema apresente a fotografia do eleitor. Também poderão ser apresentados outros documentos oficiais em formato digital, como a CNH Digital e o RG Digital. Depois da identificação, entretanto, o aparelho deverá ser deixado conforme a orientação da seção eleitoral.

“São seis cargos, muitos dígitos, ou seja, muito para se decorar. Essa demora ou dúvida gera um efeito dominó nas filas. Nosso recado é direto: anote tudo em um papelzinho e leve-o com você, já que o celular não pode entrar na cabine. O lembrete tradicional em papel con-

tinua sendo o melhor amigo do eleitor para uma votação rápida”, destaca a coordenadora de Mídias e Web do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Rakell Dimanski.

Identificação

Além dos documentos digitais, o eleitor poderá se identificar na seção eleitoral por meio de qualquer documento oficial com foto. Entre os documentos aceitos estão a carteira de identidade, a Carteira de Identidade Nacional, a identidade social, o passaporte, a Carteira Nacional de Habilitação, a carteira de trabalho física e a carteira profissional emitida por conselho de classe.

Os documentos oficiais com foto poderão ser apresentados mesmo que estejam vencidos, desde que permaneçam em condições de permitir a identificação do eleitor pelos mesários.

Brasil tem mais de 158 milhões de eleitores aptos a votar neste domingo.

O Brasil vai às urnas neste domingo (4) para o primeiro turno das Eleições Gerais de 2026. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 158.765.543 eleitoras e eleitores estão aptos a participar da votação em todo o País. Serão definidos os ocupantes de seis cargos: deputados federais e estaduais/distritais, dois senadores, governador e presidente da República.

Esse contingente está distribuído pelos 5.571 municípios brasileiros e também entre brasileiros aptos a votar no exterior. As mulheres representam 53% do eleitorado, e a maior parcela dos eleitores está na faixa de 40 a 44 anos. Mais de 38 mil pessoas estão cadastradas na Justiça Eleitoral com nome social.

O voto é obrigatório para os eleitores que não se enquadram nas hipóteses de voto facultativo. A participação é facultativa para pessoas

Fernando Frazão/Agência Brasil



Brasileiros vão escolher presidente, senadores e deputados.

analfabetas, maiores de 70 anos e jovens de 16 e 17 anos.

Na urna eletrônica, a votação começa pelo cargo de deputado federal. Em seguida, o eleitor escolhe deputado estadual ou distrital. Depois, serão registrados os votos para dois senadores, governador e presidente da República.

Para não esquecer os números, o eleitor pode levar uma anotação em papel com os candidatos escolhidos. O celular não pode ser levado para a cabine de votação. O aparelho deve ser deixado no local indicado pela mesa receptora antes que o eleitor entre na cabine.

Para se identificar, é necessário apresentar um documento oficial com foto. O e-Título também pode ser utilizado, desde que o aplicativo apresente a fotografia do eleitor.

Eleitores com deficiência ou mobilidade reduzida podem contar com auxílio de uma pessoa de sua confiança, conforme as regras da Justiça Eleitoral. Pessoas com mais de 80 anos têm preferência na fila.

No dia da votação, é permitida a manifestação individual e silenciosa da preferência política, por meio de bandeiras, broches, adesivos e camisetas. Já a pro-

paganda de boca de urna e outras formas de pedido coletivo de votos são proibidas.

As seções eleitorais funcionam das 8h às 17h, pelo horário de Brasília. Nos estados que adotam fusos diferentes, o eleitor deve observar a correspondência com o horário oficial definido pela Justiça Eleitoral.

Antes de sair de casa, é importante conferir o local de votação e verificar se houve alguma alteração. O e-Título reúne informações sobre a situação eleitoral e o endereço da seção. (Com informações da Agência Brasil)

Abstenção pode definir a eleição para a Presidência da República.

A abstenção no primeiro turno das eleições presidenciais cresce desde 2006, com alta de quatro pontos percentuais até 2022, quando o índice chegou a 20,79%, 32,7 milhões de brasileiros ausentes. Em uma eleição com apenas dois candidatos competitivos e empatados dentro da margem de erro no agregado das pesquisas, a abstenção pode definir o resultado.

No pleito passado, entre Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT), as margens nas pesquisas não eram tão apertadas a poucos dias da votação, e a abstenção caiu no segundo turno pela primeira vez desde 2002, mesmo com o rescaldo das restrições da pandemia. O petista voltou ao Palácio do Planalto.

Na disputa deste ano, a ausência de eleitores tende a penalizar Lula, na avaliação do cientista político Antônio Lavareda, presidente da Abrapel (Associação Brasileira de Pesquisas Eleitorais). Ele aposta que o crescimento da abstenção é certo (cresce a cada pleito) e que o índice é puxado pelos eleitores menos escolarizados e de me-

Divulgação



Ausência na votação é dominada por menos escolarizados e alcançou 20,79% em 2022.

nor renda, público de maior apoio do petista.

"A abstenção vai prejudicar Lula porque ele tem menos votos entre os menos escolarizados do que tinha em 2022. Há uma insatisfação com a economia e a percepção de que ela não melhorará", afirma.

Lavareda diz que a chamada correlação de Spearman (que mede se duas variáveis tendem a variar juntas e em que direção) entre escolaridade e abstenção é quase absoluta, de -0,97, o que significa que, quanto menor a escolaridade, maior a tendência de abstenção.

Para ele, isso não foi um problema em 2018, por exemplo, porque o então presidente Fernando Haddad (PT) teve votação muito baixa no primeiro turno, de 29%, "e com pouca

presença da base da pirâmide social, diferentemente de Lula, que arrasta o público de baixa renda e escolaridade".

Essa fidelidade da base da pirâmide a Lula poderia ser uma motivação para o voto, mas para o cientista político, quem se abstém são os eleitores com "menor consistência" em relação ao voto e à política, e para os quais também pesam as dificuldades logísticas.

As cidades com maior abstenção estão localizadas em áreas mais remotas da região Norte, em algumas áreas de fronteira e em municípios pequenos.

Além disso, há evidências de que a campanha deste ano tem o menor engajamento desde a redemocratização: é a primeira eleição em décadas sem debate entre os prin-

cipais candidatos e o grau de interesse medido nas pesquisas é baixo.

Segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), os analfabetos respondem pelo perfil com maior taxa de abstenção. Em 2022, eles registraram 52% de abstenção no primeiro turno e 49,3% no segundo. Entre os eleitores com ensino superior completo, a taxa foi de 12,4%.

Também apresentam taxas elevadas de abstenção os eleitores mais velhos, para os quais o voto é facultativo. Entre os maiores de 70 anos, a abstenção foi de 58,8% no primeiro turno e de 54,7% no segundo. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Eleições 2026: saiba como consultar o seu local de votação.

O primeiro turno das eleições gerais de 2026 será realizado neste domingo (4). Antes de sair de casa, o eleitor deve confirmar o endereço da seção eleitoral para evitar deslocamentos desnecessários.

A consulta pode ser feita gratuitamente pelos canais oficiais da Justiça Eleitoral, principalmente pelo aplicativo e-Título e pelo site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O serviço permite verificar o local, a zona e a seção eleitoral de forma rápida e segura.

e-Título

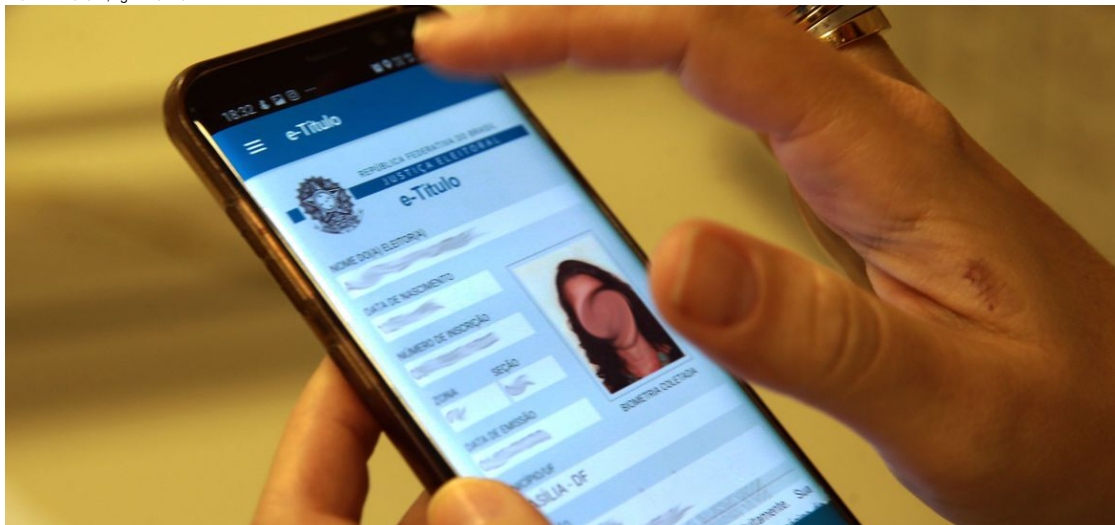
No aplicativo e-Título, disponível para celulares e tablets com sistemas Android e iOS, o eleitor deve acessar a opção “Onde Votar”, localizada no menu inferior. O aplicativo também oferece uma rota para chegar ao local por meio do GPS de preferência.

O e-Título também reúne outros serviços eleitorais e pode ser usado para apresentar a identificação no dia da votação, desde que o aplicativo contenha a fotografia do eleitor.

Site do TSE

A consulta também

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Você pode consultar seu local de votação pelo site do TSE ou pelo aplicativo e-Título, informando sua zona e seção eleitoral.

está disponível no Atendimento Eleitoral do TSE. O eleitor pode verificar o local de votação pelo nome completo ou pelo número do título eleitoral. Também é possível consultar informações eleitorais por meio do CPF, conforme as opções disponibilizadas pela Justiça Eleitoral.

No portal, basta acessar a área de consultas e selecionar a opção “Onde votar”. O sistema apresenta as informações necessárias para que o eleitor saiba exatamente onde deverá comparecer.

Votação

O primeiro turno ocorre neste 4 de outubro, das 8h às 17h, sempre considerando o horário de Brasília. A regra vale para todo o País. Nos Estados com fusos horários

diferentes, portanto, a votação começará ou terminará em horários locais diferentes para manter a referência nacional.

Se houver segundo turno, a votação será realizada em 25 de outubro, também das 8h às 17h pelo horário de Brasília. A segunda etapa será disputada para presidente e governador, quando nenhum candidato alcançar a maioria necessária no primeiro turno.

Cargos

Nas eleições de 2026, os eleitores escolherão presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador, dois senadores por estado e pelo Distrito Federal, deputado federal e deputado estadual ou distrital.

Identificação

Para ser identificado na seção, o eleitor deve apresentar um documento oficial com foto. São aceitos, entre outros, carteira de identidade, Carteira Nacional de Habilitação (CNH), passaporte, carteira de trabalho física e e-Título com fotografia. Certidões de nascimento e de casamento não são aceitas como documento de identificação.

A Justiça Eleitoral recomenda que o eleitor confira antecipadamente o local de votação, organize os números dos candidatos e leve uma colinha eleitoral em papel. Essas medidas ajudam a tornar o processo mais rápido e evitam imprevistos no dia da votação. (Com informações do jornal O Globo)

Até que horas se pode votar nas eleições deste domingo? Veja o horário de abertura e fechamento das urnas.

Os mais de 158 milhões de eleitores brasileiros devem se encaminhar às urnas entre 8h e 17h, conforme o horário de Brasília (DF), neste dia 4 de outubro, dia do primeiro turno das eleições 2026. A unificação dos horários de votação no Brasil permite que a apuração dos votos e os resultados para todos os cargos comecem a ser divulgados logo após o fim da votação. A previsão é que os primeiros números da apuração comecem a sair a partir das 17h do horário de Brasília, deste domingo.

Cidades com fusos diferentes devem se adequar ao horário da capital federal. As seções eleitorais de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Roraima abrirão às 7h do horário local. Boa parte das seções do estado do Amazonas também iniciará a votação às 7h. Nas localidades que seguem o fuso horário do Acre, a votação começará às 6h.

Esse é o terceiro pleito em que os resultados das eleições serão divulgados a partir do mesmo horário em todas as Unidades da Federação. Em dezembro de 2021, o plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou a uniformização do horário de vo-

tação – antes, a Justiça Eleitoral aguardava a chegada dos resultados do Acre, que tem duas horas a menos que o fuso de Brasília, adotado pela maior parte do país.

Veja o horário de votação no seu estado:

- Horário de votação no Acre: das 6h às 15h;

- Onze municípios do Amazonas: das 6h às 15h (Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna, Itamarati, Jutai, Tabatinga e São Paulo de Olivença);

- Os demais 51 municípios do Amazonas: das 7h às 16h;

- Horário de votação em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Roraima: das 7h às 16h.

Documentos

Ao se preparar para o dia do pleito, uma das dúvidas mais comuns entre os eleitores é saber o que levar para votar na eleição. Diferente do que muitos pensam, não é obrigatório apresentar o título de eleitor impresso na seção eleitoral. De acordo com as normas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o único item exigido na mesa receptora é um documento de identificação oficial com foto. São aceitos documentos físicos ou em formato digital (como no aplica-

Paulo Pinto/Agência Brasil



A previsão é que os primeiros números da apuração comecem a sair a partir das 17h do horário de Brasília, deste domingo.

tivo e-Título, desde que contenha foto), a exemplo da carteira de identidade (RG), da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), passaporte, carteira de trabalho ou certificados profissionais reconhecidos por lei. Além disso, levar a tradicional "colinha" em papel com os números dos candidatos ajuda a agilizar o voto, lembrando que o uso de celulares na cabine de votação é proibido.

Quais documentos levar no dia da votação?

O eleitor deve apresentar, obrigatoriamente, um documento pessoal com foto para comprovar a identidade, como o e-Título (com biometria cadastrada), carteira de identidade, CNH, passaporte, ou outro documento de valor legal equivalente. O título de eleitor físico não é obrigatório, mas

a Justiça Eleitoral recomenda tê-lo em mãos para verificar o local de votação.

Quem possui o e-Título sem a biometria registrada na Justiça Eleitoral precisa apresentar um documento com foto.

Veja abaixo alguns documentos válidos:

- carteira de identidade;
- identidade social;
- carteira de trabalho;
- carteira nacional de habilitação;
- passaporte ou outro documento de valor legal equivalente;
- carteira de categoria profissional reconhecida por lei;
- certificado de reserva (para homens cis ou transgênero). As informações são do jornal O Globo.

Eleições 2026: veja os documentos obrigatórios e o que pode e não pode levar para a votação.

O primeiro turno das eleições de 2026 acontece neste domingo (4). Neste ano, os eleitores vão escolher deputados estaduais, deputados federais, dois senadores, governador e presidente da República. Para votar, é importante conferir antecipadamente o local de votação, separar um documento de identificação e saber a ordem dos cargos na urna.

Para votar, o eleitor deve apresentar um documento oficial com foto. Também é possível usar o e-Título como documento de identificação, desde que o aplicativo exiba a foto do eleitor. Antes de entrar na cabine de votação, celulares e outros equipamentos capazes de registrar ou transmitir imagens devem ser deixados com o mesário.

Horário de votação

A votação será realizada das 8h às 17h, seguindo o horário de Brasília em todo o país. Por isso, em estados e municípios com fuso horário diferente, os eleitores devem ficar atentos ao horário local de abertura e fechamento das urnas.

Local de votação

O eleitor pode consultar seu local de votação pelo Autoatendimento Eleitoral, no portal do TSE, ou pelo aplicativo

e-Título. No site, basta acessar a opção “Onde votar” e informar os dados solicitados. No e-Título, o endereço da seção eleitoral aparece na tela inicial.

Título de eleitor

O número do título de eleitor pode ser consultado no verso do documento físico ou pela internet, no portal do TSE. Na consulta online, é preciso informar os dados solicitados, como CPF, data de nascimento e nome do pai ou da mãe.

Como usar o e-Título

Além do título de eleitor impresso, o eleitor pode acessar seus dados eleitorais pelo e-Título. A emissão da versão digital do documento fica suspensa no dia da votação. Por isso, é importante fazer o acesso antecipadamente. Para usar o aplicativo, é preciso ter registro na Justiça Eleitoral. Depois de habilitado, o título digital pode ser acessado pelo celular, inclusive no dia de votar.

Documentos

Não é obrigatório apresentar o título de eleitor. Segundo o TSE, o eleitor pode se identificar com um documento oficial com foto. São aceitos:

- e-Título, desde que tenha foto.
- Identidade social.

Reprodução



Para votar, é importante conferir antecipadamente o local de votação.

- Carteira de identidade (RG).
- Passaporte.
- Carteira de categoria profissional reconhecida por lei.
- Carteira de trabalho (não pode ser a digital).
- Certificado de reservista.
- Carteira nacional de habilitação (CNH).

O documento pode estar vencido, desde que seja possível comprovar a identidade do eleitor. No caso do e-Título, ele só pode ser usado para identificação se tiver foto. Certidões de nascimento ou de casamento não são aceitas.

Assédio eleitoral é crime

Pressionar, ameaçar ou constranger um trabalhador para que vote

ou deixe de votar em determinado candidato pode caracterizar assédio eleitoral. A prática configura crime e pode ser denunciada às autoridades competentes.

Justificar o voto

Quem não votar deve justificar a ausência em cada turno. A falta no 1º turno não impede o eleitor de votar no 2º. A justificativa pode ser apresentada no dia da eleição ou depois da votação, dentro do prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral. Para as eleições de 2026, os prazos são:

- Ausência no 1º turno: até 3 de dezembro de 2026 - Ausência no 2º turno: até 8 de janeiro de 2027

No dia da eleição, a justificativa pode ser feita pelo aplicativo e-Título. Para isso, o eleitor precisa ter baixado o aplicativo e feito o cadastro até a véspera da votação.

Saiba o que pode e o que não pode no primeiro turno das Eleições.

No 1º turno das Eleições deste ano, marcado para este domingo (4), eleitoras e eleitores devem ficar atentos não apenas à documentação necessária e ao local de votação, mas também às regras que deverão ser observadas durante o dia do pleito. A votação ocorre das 8h às 17h, pelo horário de Brasília (DF), e a recomendação da Justiça Eleitoral é que o eleitor se organize com antecedência para evitar imprevistos.

Além de conferir o local onde irá votar e separar um documento oficial com foto, a eleitora ou o eleitor pode preparar a chamada “cola eleitoral” com os números das candidaturas escolhidas. No entanto, algumas condutas são proibidas no dia da votação, enquanto outras manifestações são permitidas dentro dos limites estabelecidos pela legislação eleitoral.

Manifestação permitida

No dia da eleição, a legislação permite que o eleitor manifeste, individualmente e de forma silenciosa, sua preferência por candidata, candidato, partido político, federação ou coligação. A demonstração pode

ocorrer por meio de bandeiras, broches, dísticos, adesivos e camisetas.

Também é permitido que a eleitora e o eleitor levem uma anotação em papel para a cabine de votação. É possível registrar os números das candidatas e dos candidatos escolhidos e consultar a chamada “cola eleitoral” durante a votação na urna eletrônica.

Pode, mas com restrições

O uso de camisetas que façam referência a candidatas, candidatos, partidos, federações ou coligações também é permitido, desde que seja uma manifestação individual. A legislação proíbe a distribuição dessas peças a outras pessoas, assim como a formação de aglomerações com roupas padronizadas e a realização de manifestações coletivas ou ruidosas. Vale lembrar que quem estiver usando uma camiseta ou outro item de identificação política também não pode abordar, aliciar ou tentar convencer outras pessoas a votarem em determinada candidatura.

Proibido
É proibido entrar na cabine de votação com

Paulo Pinto/Agência Brasil



Recomendação da Justiça Eleitoral é que o eleitor se organize com antecedência para evitar imprevistos.

celular, máquina fotográfica, filmadora ou qualquer outro equipamento que possa comprometer o sigilo do voto. Antes de votar, a eleitora e o eleitor devem deixar o aparelho com a mesa receptora, conforme orientação dos mesários. Quem se recusar a entregar o equipamento não poderá acessar a cabine de votação.

A regra busca impedir o registro de imagens ou vídeos da urna e preservar o sigilo da escolha, além de evitar situações em que o voto possa ser utilizado como forma de comprovação em eventuais práticas de compra de votos. Também são proibidos, neste domingo, o uso de alto-falantes e amplificadores de som, a realização de comícios e carreatas e a propaganda eleitoral de qual-

quer natureza. A legislação ainda veda a chamada boca de urna, quando há tentativa de convencer ou pedir votos a eleitoras e eleitores que se dirigem à seção eleitoral.

Até o encerramento da votação, também não é permitida a formação de aglomerações de pessoas com roupas ou outros elementos padronizados que caracterizem uma manifestação coletiva, com ou sem o uso de veículos. Por fim, os fiscais de partidos, coligações e federações também devem observar regras específicas. Eles não podem utilizar vestimenta padronizada e, nos crachás, devem constar somente o nome e a sigla do partido, da coligação ou da federação que representam.

Justiça Eleitoral determina que TREs permitam supervisão da votação por advogados da OAB.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques, determinou que os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) assegurem o acompanhamento da votação e da apuração por advogados indicados pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nas eleições deste domingo (4).

A medida atende parcialmente a um pedido apresentado pelo Conselho Federal da OAB. A entidade solicitou uma orientação nacional sobre o ingresso de advogados indicados pelas seccionais nos locais de votação durante o primeiro e o eventual segundo turno das eleições.

Segundo a decisão, os advogados nomeados pela OAB poderão acompanhar os procedimentos de votação e apuração em cada mesa receptora. A previsão já constava de resolução do TSE que regulamenta os atos preparatórios, o fluxo da votação e a apuração das eleições de 2026.

A OAB, porém, alegou que a norma não estabelecia de forma detalhada como deve-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Segundo a decisão, os advogados nomeados pela OAB poderão acompanhar os procedimentos de votação e apuração em cada mesa receptora.

ria ocorrer o ingresso dos profissionais nas seções eleitorais. Por isso, pediu ao TSE que estabelecesse nacionalmente os procedimentos para garantir a atuação dos representantes da entidade.

Nunes Marques entendeu que não caberia a ele, por meio de uma decisão individual, editar uma novaregra de alcance nacional para ampliar as normas que já haviam sido aprovadas pelo tribunal. O ministro determinou, entretanto, que os TREs assegurem o cumprimento das disposições já previstas na resolução eleitoral.

O presidente do TSE também afirmou que, até o momento, não havia registro de recusa ou restrição à atuação dos advogados indica-

dos pelas seccionais da OAB nas eleições deste ano. Segundo a decisão, caso sejam identificados obstáculos indevidos ao cumprimento da resolução, o TSE poderá adotar as medidas necessárias.

O pedido da OAB também incluía a possibilidade de acompanhamento por integrantes do Observatório Nacional das Eleições Gerais de 2026 (ONEG-2026), representantes da entidade perante as zonas eleitorais e advogados constituídos por candidaturas, partidos, federações e coligações. Esses pontos não foram acolhidos na decisão.

A atuação dos advogados indicados pela OAB é institucional e voltada ao acompanhamento da votação e

da apuração. A OAB Bahia, por exemplo, informou que seus representantes poderão fiscalizar os procedimentos, formular protestos e apresentar impugnações, observadas as regras da Justiça Eleitoral.

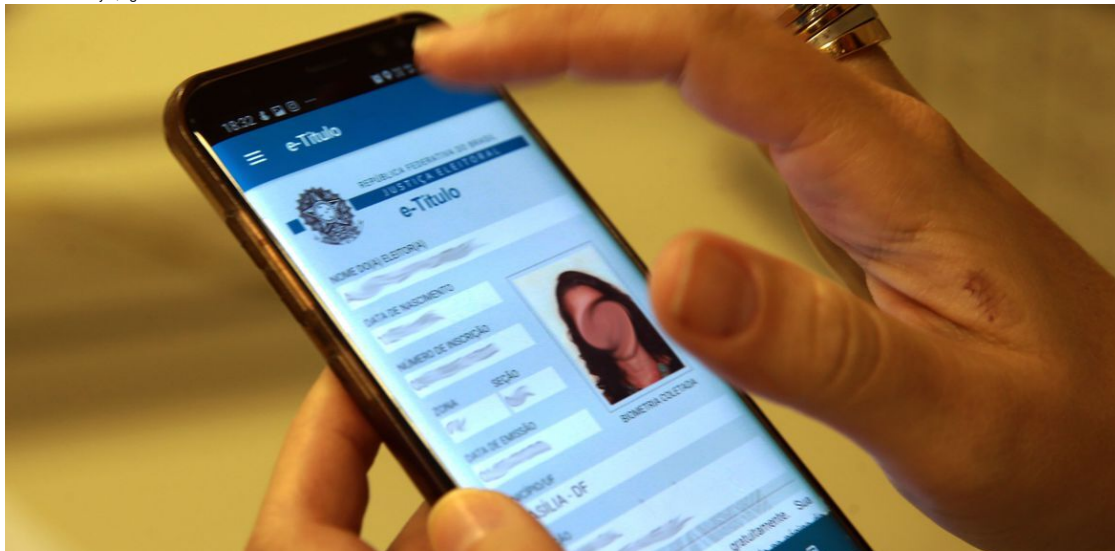
A fiscalização por entidades como a OAB integra as possibilidades de acompanhamento do processo eleitoral. O TSE informa que partidos políticos, Ministério Público, Polícia Federal, Congresso Nacional, Controladoria-Geral da União, Tribunal de Contas da União e outras instituições também estão entre as entidades habilitadas a participar de diferentes etapas de fiscalização das eleições.

E-Título: saiba como votar usando o aplicativo para celular como meio de identificação.

Para exercer o direito ao voto neste domingo (4), os eleitores de todo o Brasil poderão utilizar o e-Título, a versão digital do título de eleitor. O aplicativo pode ser utilizado desde que ele contenha a foto do eleitor. Apesar do uso não ser obrigatório, o aplicativo facilita o acesso às informações mais importantes no dia da votação. Para comprovar a identidade do eleitor, os mesários deverão conferir documentos oficiais com foto (físicos ou digitais). O e-Título, desde que tenha a foto do eleitor, pode ser utilizado nesta identificação.

Para baixar o e-Título, é necessário acessar a AppStore ou Google Play Store e fazer o download gratuito. É importante verificar se o aplicativo aparece como "e-Título - Justiça Eleitoral Brasileira". Com o aplicativo aberto é preciso preencher os dados: nome completo, data de nascimento, CPF ou Título de Eleitor, e nome

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



O aplicativo facilita o acesso às informações mais importantes no dia da votação.

dos pais. Após isso, o eleitor deverá responder às perguntas de segurança exibidas na tela e criar uma senha.

Os dados informados devem ser exatamente iguais aos do último atendimento na Justiça Eleitoral. Se houver divergência, o aplicativo não validará o documento. O e-Título poderá ainda solicitar o reconhecimento facial, feito por meio da câmera do aparelho celular.

A foto do eleitor no aplicativo só aparece, primeiramente, àqueles que possuem a biometria cadastrada no título digital. Caso tenha e queira ativar ou refazer a validação da foto, é possí-

vel fazê-lo pelo ícone onde sua foto deveria aparecer na página inicial e seguir o passo a passo disponibilizado.

Também é possível acessar pelo menu, em "Mais Opções", localizado no canto inferior direito, selecione "Realizar Conferência Biométrica" e siga as instruções. Para o eleitor que não tem a biometria cadastrada pela Justiça Eleitoral, não se preocupe, o cadastro não é um requisito obrigatório para votar.

Funcionalidades

Além de servir como documento de identificação, no aplicativo é possível consultar informações re-

levantes como o local de votação, além de emitir certidões eleitorais e justificar a ausência às urnas.

É possível votar sem o título de eleitor. Qualquer documento oficial com foto, físico ou digital, será aceito para identificação. São aceitos como documento de identificação, além do e-Título, inclusive em formato digital:

- carteira de identidade;
- identidade social;
- passaporte;
- carteira de categoria profissional reconhecida por lei;
- certificado de reservista;
- carteira de trabalho física;
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Veja como justificar o voto e o que acontece se você não votar.

Em 2018, quase 30 milhões de brasileiros faltaram às urnas no primeiro turno. Em 2022, foram quase 33 milhões — a maior abstenção em eleições gerais desde 1998. Para as eleições de 2026, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já confirmou o tamanho do eleitorado apto para depositar seu voto: são 158,7 milhões de eleitores, um crescimento de 1,46% frente aos 156,4 milhões de 2022.

Com o primeiro turno marcado para este domingo (4) e um eventual segundo turno para 25 de outubro, veja uma lista completa de perguntas e respostas sobre quem é obrigado a votar, como justificar uma eventual ausência, e o que pode acontecer com quem não votar e não justificar.

Voto obrigatório

O voto é obrigatório para brasileiros alfabetizados entre 18 e 70 anos. É facultativo para jovens de 16 e 17 anos, para maiores de 70 anos e para analfabetos, segundo o TSE. Quem estiver fora do domicílio eleitoral entre 8h e 17h (horário de Brasília) no dia da votação e não fez o pedido do voto em trânsito, pode justificar na hora, sem precisar apresentar nenhum documento comprobatório, por um destes três caminhos:

- O aplicativo e-Título, que confirma a ausência pela geolocalização do celular;
- O Requerimento de Justificativa Eleitoral (RJE) entregue em qualquer Mesa Receptora de Votos;
- Ou uma Mesa Receptora de Justificativas, onde houver.

No caso do RJE em papel, é preciso levar também um documento oficial com foto — e-Título, RG, passaporte, CNH, certificado de reservista, carteira de trabalho ou carteira de categoria profissional reconhecida por lei, aceitos mesmo vencidos.

Depois do dia da eleição, o Requerimento de Justificativa Eleitoral em papel também pode ser entregue por terceiros no cartório de inscrição, desde que contenha a assinatura do eleitor — no dia da votação, porém, só o próprio eleitor pode justificar.

Justificativa

A Justiça Eleitoral dá até 60 dias após cada turno para regularizar a ausência, pelo aplicativo e-Título, pelo Autoatendimento Eleitoral – Título Net (no site do TSE) ou presencialmente em qualquer cartório eleitoral. Os prazos são:

- Até 3 de dezembro de 2026, para quem faltar no primeiro turno;
- Até 8 de janeiro de 2027, para quem faltar a um eventual segundo turno.

Os dois turnos contam como eleições separadas: quem faltou às duas votações precisa justificar cada uma dentro do prazo específico dela, e pode fazer isso quantas vezes forem necessárias. Diferente da justificativa feita no dia da votação, é preciso apresentar documentos que comprovem o motivo da ausência.

Exterior

Quem tem título emitido no Brasil e está no exterior no dia da eleição pode justificar pelo e-Título ou pelo portal Autoatendimento – Título Net, ou em até 30 dias após o retorno ao Brasil, em qualquer cartório eleitoral, apresentando documentos que comprovem a ausência — passagens aéreas, cartão de embarque ou carimbo de entrada e saída no passaporte, por exemplo. Não há Mesas Receptoras de Justificativa fora do país.

Importante: estar fisicamente em outro país no dia da eleição não dá direito de votar em um consulado — isso só vale para quem tem o título formalmente transferido para a Zona Eleitoral do Exterior. Sem essa transferência, a única opção é justificar.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



O voto é obrigatório para brasileiros alfabetizados entre 18 e 70 anos.

Já quem reside fora do Brasil pode transferir o domicílio eleitoral para a Zona Eleitoral do Exterior (ZZ), vinculada ao TRE do Distrito Federal, e votar (ou justificar) diretamente em seções eleitorais organizadas por embaixadas e consulados brasileiros. Segundo o TSE, mais de 900 mil brasileiros estão aptos a votar no exterior nas Eleições 2026.

Débito

Quem não vota e não justifica fica em débito com a Justiça Eleitoral e, enquanto não regularizar a situação, fica impedido de:

- Obter passaporte ou carteira de identidade (exceto quem mora no exterior e precisa de novo passaporte para retornar ao Brasil);
- Receber salário de cargo, emprego ou função pública referente ao segundo mês após a eleição;
- Participar de concurso ou concorrência pública;
- Tomar posse em cargo público;
- Renovar matrícula em escola ou universidade pública ou fiscalizada pelo governo;

- Praticar atos que exijam quitação do serviço militar ou do imposto de renda;
- Obter certidão de quitação eleitoral para registrar candidatura;
- Obter certidão de regularidade eleitoral em geral;
- Obter documentos em repartições diplomáticas — restrição que afeta especialmente quem mora no exterior e depende do consulado para renovar documentos básicos.

A multa por não votar e não justificar é de 3% a 10% de um valor-base fixado pela Justiça Eleitoral em R\$ 35,13 — ou seja, de R\$ 1,05 a R\$ 3,51 por turno. Cabe ao juiz eleitoral definir o valor dentro dessa faixa, mas, na prática, a cobrança costuma sair pelo teto de R\$ 3,51.

Pode ser paga pelo Autoatendimento Eleitoral, pelo aplicativo e-Título ou no site do TSE, por boleto (Guia de Recolhimento da União – GRU), Pix ou cartão de crédito, ou presencialmente em qualquer cartório eleitoral. Uma multa de R\$ 3,51, por exemplo, pode ser quitada presencialmente, pelo e-Título ou pelo Autoatendimento Eleitoral do TSE.

Eleições 2026: voto no exterior é obrigatório? Veja as regras para brasileiros que moram fora do País.

Mais de 918 mil brasileiros que vivem fora do País estão aptos a participar das eleições de 2026. O número representa um crescimento de 31,8% em relação ao pleito de 2022, quando havia 697.078 eleitores cadastrados para votar no exterior.

Apesar de o eleitorado estar distribuído por 134 países e 186 cidades, as regras são diferentes das aplicadas aos brasileiros que têm domicílio eleitoral no Brasil. A principal dúvida é se o voto no exterior é obrigatório. A resposta é sim, mas há exceções relacionadas à idade e à condição do eleitor. Brasileiros alfabetizados entre 18 e 70 anos estão sujeitos à obrigatoriedade do voto mesmo quando moram fora do país. Para jovens de 16 e 17 anos, pessoas com mais de 70 anos e analfabetos, o voto é facultativo.

Outra particularidade é que quem possui domicílio eleitoral no exterior vota somente para presidente e vice-presidente da República. Não há votação para governador, senador, deputado federal ou deputado estadual nas seções instaladas fora do Brasil.

Votar fora do País

Para participar das eleições no exterior, o brasileiro precisa ter domicílio eleitoral registrado fora do país, na chamada Zona Eleitoral do Exterior (ZZ), administrada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF). Isso é diferente de simplesmente morar em outro país. Um brasileiro que se mudou para o exterior, mas manteve o título vinculado a uma cidade brasileira, conti-

nua tendo domicílio eleitoral no Brasil. Nesse caso, se estiver fora do país no dia da eleição, não poderá simplesmente comparecer a uma seção eleitoral estrangeira para votar.

Para as eleições de 2026, o prazo para solicitar o alistamento, a transferência do título para o exterior ou a atualização do cadastro terminou em 6 de maio. O fechamento do cadastro eleitoral ocorre 151 dias antes do pleito. Já quem transferiu regularmente o domicílio para o exterior poderá votar nas seções eleitorais instaladas pelas autoridades brasileiras nos países onde há votação. A maior parte delas funciona em embaixadas, consulados e outros espaços definidos pela Justiça Eleitoral. O horário de votação acompanha o horário local de cada cidade.

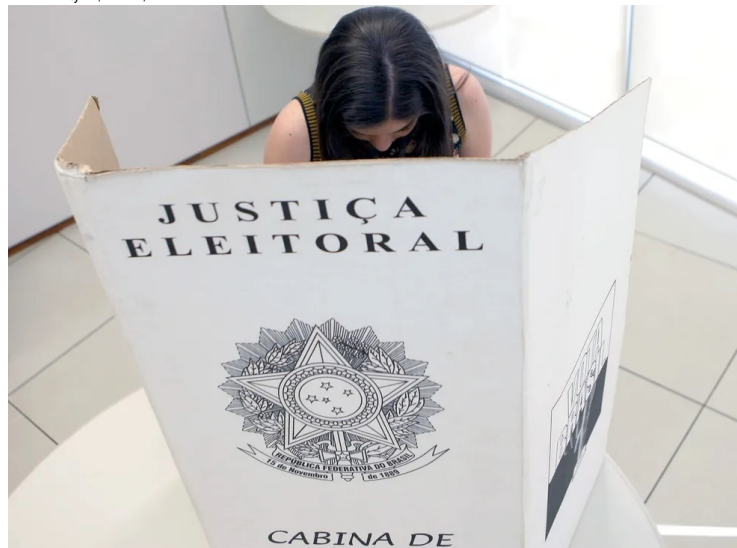
Os Estados Unidos concentram a maior parcela do eleitorado brasileiro no exterior, com 28,89% do total. Portugal aparece em seguida, com 14,67%, e o Japão reúne 9,62%. Ao todo, são 918.876 eleitores aptos a votar fora do Brasil em 2026.

O eleitorado no exterior, porém, é apenas uma parcela da comunidade brasileira que vive fora do país. Estimativas do Itamaraty apontavam cerca de 5,3 milhões de brasileiros vivendo no exterior em 2025, incluindo crianças e pessoas que não possuem título eleitoral.

Viagem

Quem estiver viajando no dia da eleição não pode votar. O eleitor não poderá utilizar uma seção brasileira instalada fora do país nem o chamado voto em trânsito internacional. A orientação é

Roberto Jayme/Ascom/TSE



Eleitorado está distribuído por 134 países e 186 cidades.

justificar a ausência. A justificativa pode ser feita pelo aplicativo e-Título ou, conforme o caso, por requerimento encaminhado à Justiça Eleitoral. Para quem estiver no exterior, o prazo para justificar começa a ser contado conforme as regras específicas estabelecidas para o retorno ao Brasil.

Também não existe voto em trânsito para quem tem domicílio eleitoral no Brasil e estará fora do território nacional. O voto em trânsito é uma modalidade disponível dentro do Brasil, permitindo que o eleitor vote temporariamente em outra cidade sem alterar seu domicílio eleitoral.

Há ainda uma situação inversa: o brasileiro que tem domicílio eleitoral no exterior, mas estiver no Brasil no dia da votação. Segundo as informações reunidas para estas eleições, esse eleitor poderá utilizar o voto em trânsito dentro do território nacional, desde que tenha feito a solicitação dentro do prazo estabelecido.

Justificativa

Quem possui domicílio eleitoral fora do Brasil e está sujeito à obrigatoriedade do

voto precisa justificar a ausência caso não compareça às urnas. A justificativa pode ser apresentada pelo e-Título ou presencialmente em uma mesa receptora de votos no exterior que disponha de urna eletrônica.

Não são criadas mesas exclusivamente para receber justificativas. O procedimento presencial ocorre nas seções que funcionam com urna eletrônica.

A ausência também pode ser justificada depois da eleição, dentro dos prazos definidos pela Justiça Eleitoral. Para o primeiro turno de 2026, realizado em 4 de outubro, o prazo informado é 3 de dezembro. Para o segundo turno, marcado para 25 de outubro caso seja necessário, a justificativa poderá ser apresentada até 8 de janeiro de 2027.

É importante ainda diferenciar a justificativa de uma situação de irregularidade eleitoral. A ausência sem justificativa pode levar ao cancelamento do título depois de três faltas consecutivas, considerando cada turno como uma eleição separada.

Entenda como funciona o voto em trânsito.

Nas eleições deste ano, os brasileiros votarão para presidente, governador, deputado federal, deputado estadual (ou distrital) e dois senadores. O primeiro turno ocorre neste domingo, dia 4 de outubro, e o segundo, se houver, está marcado para 25 de outubro. A votação ocorre das 8h às 17h pelo horário de Brasília.

O voto em trânsito permite que eleitores com situação regular votem fora de sua zona oficial, desde que tenham solicitado a opção entre os dias 20 de julho e 20 de agosto e tenham tido o pedido aprovado. Isso vale tanto para o primeiro turno quanto o segundo. Após o término da votação, a inscrição eleitoral retorna de forma automática para o local original registrado no título do eleitor.

Qualquer cidadão com título regularizado que estiver em deslocamento dentro do território nacional pode utilizar o recurso, exceto pessoas com cadastro cancelado ou suspenso. Brasileiros com domicílio no exterior em passagem pelo Brasil também podem participar. Já eleitores inscritos no Brasil em viagem ao exterior não

José Cruz/Arquivo/Agência Brasil



A votação ocorre das 8h às 17h pelo horário de Brasília.

têm autorização para pedir a transferência temporária.

A quantidade de cargos disponíveis para o eleitor votar varia conforme o município escolhido na solicitação do voto em trânsito. Se a cidade de destino estiver no mesmo estado do domicílio original do eleitor, a pessoa vota normalmente para todos os cargos em disputa neste ano: presidente, governador, dois senadores, deputado federal e deputado estadual (ou distrital).

Mas quando a transferência for para outro estado, a votação restringe-se exclusivamente ao cargo de presidente da República. O mesmo vale para o eleitor residente fora do Brasil em trânsito nacional, que só pode votar para a presidência.

Depois da habilitação para votar em trânsito,

o eleitor deverá votar na seção eleitoral para a qual foi designado. Caso não possa comparecer, será necessário justificar a ausência, inclusive se estiver no município do domicílio eleitoral de origem no dia da eleição.

Autenticidade

O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Kassio Nunes Marques, participou neste sábado de cerimônia em Brasília que confirmou a integridade e autenticidade dos sistemas instalados nas urnas que serão usadas nestas eleições.

O objetivo foi atestar que os programas responsáveis por receber, processar e totalizar os resultados das urnas eletrônicas estão de acordo com as versões que foram assinadas digitalmente e lacradas pela Justiça

Eleitoral ainda em setembro deste ano.

Também foi emitida a zerésima, que mostra que não há nenhum voto na urna, da votação presidente e vice-presidente. O documento foi assinado pelo secretário de Tecnologia da Informação do TSE, Júlio Valente, e por observadores internacionais. Kassio ficou sentado na primeira fileira do auditório e não discursou.

Os procedimentos estão previstos no calendário eleitoral. Cerca de um mês atrás, representantes de órgãos fiscalizadores, como o diretor geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, assinaram o arquivo que reúne os resumos digitais dos sistemas que foram desenvolvidos e testados para serem usados no pleito.

Saiba mais sobre os candidatos à Presidência da República.

O Brasil terá 12 candidatos na disputa pela Presidência da República nas eleições deste ano, com primeiro turno marcado para 4 de outubro e, se necessário, segundo turno em 25 de outubro. Concorrem ao Planalto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o senador Flávio Bolsonaro (PL), o ativista Renan Santos (Missão), o ex-governador Ronaldo Caiado (PSD), o escritor Augusto Cury (Avante), o ex-governador Romeu Zema (Novo), o professor Edmilson Dias (PCB), o também professor Hertz Dias (PSTU), a dentista Samara Martins (UP), o veterinário Wilson Grassi (Democrata), a advogada Clariana Barão (DC) e o jornalista Rui Costa Pimenta (PCO).

Conheça os nomes que disputam a Presidência da República:

- Luiz Inácio Lula da Silva (PT): Busca a reeleição em sua sétima campanha ao Planalto, mirando um quarto mandato à frente do país. Mantém a aliança formada em 2022 e volta a ter Geraldo Alckmin (PSB), que governou São Paulo, como companheiro de chapa.

- Flávio Bolsonaro (PL): Filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, é senador pelo Rio de Janeiro e pas-

Reprodução



Primeiro turno está marcado para este domingo, 4 de outubro.

sou pela Assembleia Legislativa fluminense (Alerj) antes de chegar ao Senado. Concorre ao lado do deputado federal Alfredo Gaspar, do mesmo partido.

- Renan Santos (Missão): Fundador do MBL e figura conhecida do ativismo político brasileiro, chega à sua primeira disputa eleitoral. O vice na chapa é Aroldo Medina, militar da reserva filiado ao Missão.

- Ronaldo Caiado (PSD): Comandou o governo de Goiás e já foi senador pelo estado, além de ter sido candidato ao Planalto em 1989. Na vice, tem o apoio de Gilberto Kassab, que presidiu a prefeitura paulistana e hoje comanda o PSD nacionalmente.

- Augusto Cury (Avante): Psiquiatra que se tornou conhecido por sua produção literária no campo da autoa-

juda. Divide a chapa com Júlio Delgado, ex-deputado federal e cor-religionário no Avante.

- Romeu Zema (Novo): Passou dois mandatos no governo mineiro e monta uma chapa formada inteiramente por quadros do próprio partido, tendo o senador Eduardo Girão como vice.

- Edmilson Dias (PCB): Doutor em economia e docente universitário, ocupa a secretaria-geral do PCB. Cleusa Santos, também do partido, é sua vice na disputa.

- Hertz Dias (PSTU): Dá aulas na rede estadual do Maranhão e atua como rapper e militante do movimento negro. A chapa tem Vanessa Portugal, professora e também filiada ao PSTU, na vice-presidência.

- Samara Martins (UP): Dentista de formação, já havia concorrido em 2022 como vice na

chapa de Léo Péricles — hoje presidente do partido. Desta vez encabeça uma candidatura totalmente feminina, com Raquel Brício como vice.

- Wilson Grassi (Democrata): Veterinário de profissão, é o primeiro nome do Democrata a disputar a Presidência — legenda que nasceu em 2008 como Partido da Mulher Brasileira (PMB). Suêd Haidar, da mesma sigla, completa a chapa.

- Clariana Barão (DC) - 27 Advogada, tem Fabiana Torquato como vice. Marca a primeira vez, desde a fundação do partido em 1995, que a cabeça de chapa não é José Maria Eymael.

- Rui Costa Pimenta (PCO): Jornalista e redator, chega à sua quinta tentativa de eleição presidencial. Antônio Carlos Silva, também do PCO, é seu vice.

Lula diz que enfrenta "chefe de quadrilha" e associa adversários ao crime organizado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou neste sábado (3), durante um ato de campanha em São Paulo, que seu grupo político está enfrentando um "chefe de quadrilha" e o crime organizado. Na fala, contudo, Lula não citou nominalmente o adversário político Flávio Bolsonaro (PL).

"Vamos às urnas amanhã com muita tranquilidade sabendo o que está em jogo. De um lado a democracia e a soberania, do outro lado a barbárie e a corrupção. Do outro lado nós estamos trabalhando com um chefe de quadrilha. Estamos trabalhando contra crime organizado. Por isso, nós vamos precisar da força de vocês", afirmou.

A declaração foi feita na véspera do primeiro turno das eleições, no último dia da campanha nas ruas. O presidente pediu aos apoiadores que buscassem votos até a eleição deste domingo (4).

"A partir dessa passeata ninguém descansa. É preciso conversar com as pessoas na rua, no bar, na igreja, no comércio para que a gente convença todo mundo a ir votar", afirmou.

Em outro momento, Lula associou o governo

Ricardo Stuckert



O presidente pediu aos apoiadores que buscassem votos até a eleição deste domingo.

do ex-presidente Jair Bolsonaro a irregularidades na Previdência e mencionou o banqueiro Daniel Vercaro.

"Essa é a caminhada que prendeu a quadrilha da Previdência Social criada pelo Bolsonaro, que tornou o banqueiro prisioneiro, o Vercaro. E eles estão com muito medo porque a cada dia aparece coisa nova", declarou.

A disputa sobre o caso do INSS passou a integrar não só a campanha presidencial como também a campanha de Flávio Bolsonaro. O adversário de Lula usou do caso como pano de fundo para associar o petista e o filho dele, Fábio Luís Lula da Silva, ao escândalo. A defesa de Lulinha negou relação com as irregularidades.

Vercaro, por sua vez, também apareceu nas investigações da CPMI.

O relatório do relator pedia seu indiciamento, assim como o relatório alternativo apresentado por governistas. O banqueiro já havia se reunido com Lula no Palácio do Planalto, em dezembro de 2024. Em fevereiro deste ano, o presidente confirmou que recebeu Vercaro e afirmou que havia dito ao empresário que não haveria "posição política pró ou contra o Banco Master", mas uma investigação técnica do Banco Central.

O encontro não constou da agenda oficial do presidente. No discurso deste sábado, Lula repetiu a estratégia de apresentar a eleição como uma disputa entre dois campos políticos antagônicos.

"De um lado está a democracia, aqueles que defendem os direitos humanos, educação, ciência e tec-

nologia, cidadania, e do outro lado está a barbárie", disse.

O presidente afirmou ainda que, em um eventual novo mandato, pretende promover uma "revolução educacional e tecnológica" no país. Ao falar sobre a reta final da eleição, Lula fez um apelo a eleitores mais velhos e citou a própria idade.

"Precisamos convencer as pessoas de 70 anos que eles precisam votar pelos seus filhos, seus netos e seus bisnetos. Ninguém pode se considerar incapaz com 70 anos. Eu tenho 80 e me sinto um menino de 15", declarou.

O presidente também disse que espera vencer a eleição no primeiro turno e convocou apoiadores a ocupar a Avenida Paulista após a votação.

Lula chega à disputa pelo quarto mandato em um cenário mais apertado do que qualquer uma das três eleições que venceu.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega à disputa pelo quarto mandato em um cenário mais apertado do que qualquer uma das três eleições presidenciais que venceu. Com pouca vantagem sobre o senador Flávio Bolsonaro (PL) no primeiro turno, ele teve de recorrer a um "pacote de bondades" questionado pelos seus adversários pelo impacto fiscal das medidas, como o reajuste do Bolsa Família, e a um intensivão de viagens e entrevistas, nesta reta final, de olho tanto em seu público cativo como nos indecisos.

Como principais desafios, a campanha petista segue tentando mostrar o impacto positivo das atuais medidas econômicas para o dia a dia da população e procura um discurso que "traga esperança", em meio a questionamentos sobre quais novidades Lula poderia trazer se for eleito pela quarta vez. Em um possível segundo turno, o PT continuará focando na comparação entre biografias e tentará trazer a gestão do pai de Flávio, o ex-presidente Jair Bolsonaro, para o centro do debate.

Mas os petistas não escondem a preocupação. A vantagem de 21 pontos, registrada na primeira vez que Flávio foi sondado em pesquisas, em agosto de 2025, caiu para cinco (39% a 34%) na amostra, divulgada segunda-feira (28) pela Quaest. Nesse meio tempo, o senador foi confirmado como herdeiro político de Bolsonaro e o go-

verno enfrentou escândalos envolvendo pessoas próximas do presidente, além de uma crise institucional no Supremo Tribunal Federal (STF).

Embora, publicamente, o presidente tente se mostrar confiante, é consenso no entorno lulista que, seja qual for o resultado, será apertado. Por outro lado, dada a melhora recente, articuladores voltaram a ver como improvável uma vitória de Flávio já neste domingo (4).

Frente ao crescimento do adversário, diversas "bondades" foram lançadas para tentar romper o teto que Lula vinha registrando nas pesquisas, a despeito das críticas de uso da máquina pública. A 17 dias do primeiro turno, o governo anunciou um reajuste de 15% no Bolsa Família, para R\$ 691, que será pago a partir de outubro, antes da segunda etapa eleitoral. Também concedeu subvenção aos combustíveis para tentar frear a alta dos preços nos postos de gasolina, resultado do aumento internacional do valor do petróleo, medida prorrogada até o fim do mês.

Na tentativa de se equilibrar entre a Presidência e a candidatura, o petista se voltou também ao endividamento das famílias – fator detectado pela campanha como uma das principais preocupações do brasileiro hoje – com novas versões do programa Desempenho, uma lançada em maio, outra em setembro. Nessa área, passou ainda a atacar o uso do cartão de crédito, chamado de "desgraça" por

Ricardo Stuckert



Com vantagem estreita, presidente recorreu a "pacote de bondades" cujo custo fiscal é questionado.

ele em discursos, e determinou a proibição das apostas online no Brasil, por meio de medida provisória (MP), na semana passada.

Foi uma iniciativa considerada ousada por pessoas próximas, que alertavam para o risco de judicialização da questão, mas foi balizada por pesquisas realizadas por seus estrategistas. A medida visou o eleitorado feminino e a população cristã.

Levantamento feito pelo Valor aponta que o pacote alcança perto de R\$ 270 bilhões em recursos movimentados neste ano, entre crédito subsidiado, expansão de benefícios, desonerações e subsídios.

Mas as "bondades" foram consideradas um respiro pela chapa em meio a meses turbulentos. Quando o filho do presidente Fábio Luís da Silva, o Lulinha, e o ex-chefe de gabinete Marco Aurélio Ribeiro, o Marcola, foram citados no escândalo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a cam-

panha sentiu o baque, mas percebeu que precisaria se antecipar para a possibilidade de a corrupção se tornar um dos temas centrais da disputa. E passou a traçar estratégias. Eles não haviam se preparado, no entanto, para a crise no Supremo Tribunal Federal (STF).

O entorno de Lula foi pego de surpresa com a revelação da suposta ligação entre o ministro Alexandre de Moraes com o ex-banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, e o mandatário se viu em uma situação de difícil saída: tentar afastar sua imagem da magistrado, algo reforçado pela oposição, ou ampliar a crise institucional em um outro Poder. Além disso, se criticasse o ministro, corria o risco de desqualificar seu trabalho no processo que debelou a tentativa de golpe de Estado do dia 8 de janeiro e condenou os envolvidos no caso. (Com informações do Valor Econômico)

Flávio Bolsonaro chega às urnas com uma campanha que se mostrou resiliente às sucessivas crises.

Da surpresa do meio político e frustração do mercado financeiro com o anúncio de sua candidatura ao resultado expressivo nas pesquisas eleitorais, Flávio Bolsonaro (PL) chega às urnas com uma campanha que se mostrou resiliente às sucessivas crises. Escolhido pelo pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, para sucedê-lo na disputa presidencial, o senador conseguiu atravessar as turbulências sem perder competitividade.

Nem as ligações com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do Master, nem o isolamento político do PL e tampouco as brigas internas da direita desidrataram o desempenho de Flávio. O senador se manteve como o único postulante com chances reais contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputa a reeleição.

A construção da imagem do presidenciável passou por uma ideia de "o mais moderado da família" e o "Bolsonaro que tomou vacina", em uma tentativa de diferenciá-lo de Jair. A leitura de estrategistas de sua equipe é de que o senador herda tanto os votos do pai quanto a rejeição do ex-presidente, preso em regime domiciliar por tentativa de golpe de Estado.

Escalado para coordenar a campanha, o líder da oposição no Senado e ex-ministro do governo Bolsonaro, senador Rogério Marinho (PL-RN), ficou encarregado de construir as alianças regionais e liderar a estratégia nacional. A escolha de Marinho para ocupar um dos principais postos da equipe e algumas das decisões que ele tomara foram alvo de críticas de aliados bolsonaristas ao longo da campanha, es-

pecialmente por conta do perfil centralizador. Ele, no entanto, teve carta branca de Flávio e Jair para decidir a estratégia bolsonarista em 2026.

Ao longo do período eleitoral, a campanha de Flávio explorou três temas principais: a segurança pública, o preço dos alimentos e a corrupção. O comando do marketing, no entanto, teve uma alta rotatividade. Passaram pelo posto Sergio Lima, Marcello Lopes, Eduardo Fischer, Alexandre Oltramari e, por fim, Duda Lima. Esse último está no cargo desde agosto e deu o tom da propaganda.

Segundo interlocutores, a pré-campanha foi marcada por problemas de comunicação, dificuldades de articulação e conflitos internos. A sucessão de episódios impediu a candidatura de estabelecer uma agenda positiva e fez com que propostas fossem constantemente ofuscadas por novas crises. O período oficial da campanha foi visto internamente como mais positivo.

Um dos principais abalos para a campanha foi a revelação de que Flávio pediu dinheiro a Vorcaro para o financiamento do filme "Dark Horse", sobre a vida do seu pai. Além disso, o envolvimento do senador em uma tentativa – sem sucesso – de reverter o tarifaço dos Estados Unidos contra o Brasil e a falta de apoio de partidos do Centrão também baquearam a candidatura.

Outras crises vieram de dentro do próprio núcleo bolsonarista, como a exposição pública do desentendimento dos filhos de Bolsonaro com a ex-primeira dama, Michelle. Também é citado o apoio mais tímido dado a Flávio por nomes importantes, como o

Reprodução



Flávio fez campanha marcada por crises e caso "Dark Horse".

do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

O maior impacto nas intenções de voto, contabilizado pelas pesquisas eleitorais, foi após o caso "Dark Horse", em maio. A crise foi sucedida, poucas semanas depois, pelo racha público com a madrastra. A campanha tentou reagir para evitar desgaste à imagem do senador, mas só foi recuperar o estrago nas pesquisas eleitorais meses depois, em setembro.

Quando é questionado sobre o destino do montante que foi pago por Vorcaro ao filme, Flávio responde que cabe à produtora prestar contas e alega que isso já foi feito após a empresa responder à Justiça. O candidato também costuma destacar que se tratou de um pedido de investimento privado, embora o Master tenha recebido aportes de fundos de previdência de servidores públicos.

As mensagens mostraram que Flávio chamava o ex-banqueiro de "irmão" e, também, que visitou Vorcaro após a prisão. Ele nega irregularidades, mas passou

a ser investigado pela Polícia Federal (PF) por suspeita de lavagem de dinheiro e de corrupção, em um inquérito autorizado pelo ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

O tema foi reavivado nas últimas semanas após o levantamento do sigilo, por Mendonça, das investigações envolvendo a instituição financeira. No relatório enviado pela PF ao Supremo, Flávio é tratado como "interlocutor direto" do ex-dono do Master. Também veio a público que Flávio usou um jatinho de Vorcaro, algo que havia negado meses antes.

Apesar de a divulgação de novos detalhes ter gerado uma repercussão momentânea, o foco das últimas semanas foi a crise entre os ministros do STF. Com o propósito de ganhar apoio diante da instabilidade institucional, o senador fez críticas a Alexandre de Moraes e sua suposta relação com Vorcaro e exaltou a atuação de Mendonça como relator do inquérito. (Com informações do Valor Econômico)

Em último dia de campanha, Flávio Bolsonaro faz motocarreata em São Paulo e diz que público presente é "sinal de vitória no primeiro turno".

No último dia da campanha no primeiro turno neste sábado (3), o candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) fez uma motocarreata no interior de São Paulo. O ato foi realizado em conjunto com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato à reeleição, começou por volta das 10h40, em Santa Bárbara d'Oeste, e chegou a Americana cerca de duas horas depois.

"Vê se isso aqui não é sinal de vitória no primeiro turno. Obrigado, São Paulo, obrigado, Brasil. Faltam poucas horas para a gente libertar nosso Brasil", disse Flávio mostrando o público que acompanha o candidato na motocarreata em uma transmissão nas redes sociais durante o trajeto.

Em cima de um carro de som, Flávio, Tarcísio, e os candidatos ao Senado por São Paulo Guilherme Derrite (PP) e André

Charles Vieira/Divulgação



São Paulo concentra cerca de 21% do eleitorado do país e é considerado fundamental para os resultados nacionais.

do Prado (PL) percorreram a Rodovia Luiz de Queiroz acenando para seus apoiadores que os seguiam em carros e motos. Depois, desceram no Parque De Eventos de Americana.

Tarcísio publicou em suas redes um vídeo do ato ao lado de Flávio, chamando-o de "próximo presidente da República", e pedindo votos para os dois e para os candidatos ao Senado. Ele afirmou que a mobilização "mostra que a população quer futuro e esperança que estão com Flávio Bolsonaro".

A princípio, o evento ocorreria na

capital, e seria uma motociata. O ato chegou a ser anunciado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) na semana passada, mas aliados analisaram os percursos e encontraram problemas logísticos e de segurança. Segundo a Lei Eleitoral, os candidatos podem promover eventos até as 22h do dia 3, véspera da eleição.

Pesquisa Datafolha divulgada nesta sexta-feira (2) mostrou Flávio tecnicamente empatado com Lula (PT) em São Paulo. O candidato do PL registra 39% das intenções de voto, enquanto o

petista marca 38% no maior colégio eleitoral do país. O levantamento foi encomendado pela Globo e pela Folha de S.Paulo.

São Paulo concentra cerca de 21% do eleitorado do país e é considerado fundamental para os resultados nacionais. Historicamente, o PT perde no estado, ainda que tenha bons resultados na capital. De olho em ampliar o eleitorado no estado, Lula e Haddad realizaram um ato na Avenida Paulista, também na manhã deste sábado. (Com informações do jornal O Globo)

A reta final da campanha teve um movimento simultâneo de eleitores na direção de Lula e Flávio Bolsonaro.

A reta final da campanha teve um movimento simultâneo de eleitores na direção de Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). A nova pesquisa do Datafolha mostrou sinais de que os dois principais candidatos recebem acenos de segmentos estratégicos do eleitorado, em busca de um impulso para os últimos dias de disputa.

A variação positiva de dois pontos experimentada pelo petista e pelo bolsonarista é reflexo de estímulos que as duas campanhas vêm tentando ativar: a máquina do governo, a identidade religiosa e a memória de eleições passadas.

Pontos-chave

Lula dá alguns sinais de fôlego em segmentos estratégicos, que parecem responder a estímulos enviados pelo governo e pela campanha petista nas últimas semanas.

A disputa espiritual também mexeu no alinhamento de grupos religiosos: Lula se aproximou mais dos católicos, Flávio reforçou o domínio entre evangélicos. Faltando poucos dias para a votação, parte do eleitorado que hesitava em escolher Lula ou Flávio abandona a indecisão e volta a se concentrar nos dois campos que já tinha escolhido em 2022.

A variação que Lula experimentava na semana final de campanha não é dispersa: está concentrada na população de baixa renda, no Sudeste e

entre eleitores que avaliam o governo como regular. São grupos tradicionalmente sensíveis a estímulos econômicos como o reajuste do Bolsa Família e a medidas de impacto como a proibição das bets.

Entre eleitores com renda de até dois salários mínimos, Lula subiu quatro pontos na comparação com a pesquisa anterior. Apesar do salto, o petista continua abaixo do patamar que tinha nesse segmento em 2022, um déficit de sete pontos em relação à semana final daquela campanha.

No Sudeste, o avanço do petista foi de cinco pontos. A alta num terreno permeável ao bolsonarismo sugere que anúncios recentes penetraram na região, que também concentra uma grande quantidade de beneficiários de programas do governo.

Entre brasileiros que avaliam o governo como regular, o crescimento foi de quatro pontos. Esse é o principal foco do governo: um eleitor que não é fiel nem hostil e que pode ser convencido a manter o atual presidente no cargo em vez de experimentar uma troca.

A leitura conjunta dos três números sugere que Lula finalmente conseguiu mover ponteiros em grupos que se mantinham hesitantes em relação à sua reeleição. Por outro lado, o momento dessa variação, a dias do primeiro turno, também pode indicar um alinhamento mais frágil do que uma fidelização cons-

Terdag Media



Lula e Flávio avançam juntos em segmentos estratégicos, com distância entre os dois inalterada a dias da votação.

truída ao longo da campanha.

Efeitos da "guerra santa"

A pesquisa captou um movimento religioso na esteira do caso Nossa Senhora. Os esforços de Lula para reforçar sua identificação com o eleitorado católico parecem ter sido recompensados, enquanto Flávio aprofundou seus laços com os evangélicos.

Lula ampliou seu domínio entre os católicos, com um ganho de cinco pontos em relação à pesquisa da última semana. Flávio, por sua vez, teve um reforço de cinco pontos entre os evangélicos, eleitorado já historicamente fiel ao bolsonarismo.

Os números do Datafolha também mostram que uma parte do público que se dividiu entre Lula e Jair Bolsonaro em 2022 está buscando novamente o caminho de casa. Na última semana de campanha, cresceu o alinhamento entre esses eleito-

res e os dois principais campos políticos em disputa.

O salto entre os dois lados é praticamente simétrico:

- Entre os eleitores de Lula no segundo turno de 2022, a parcela que hoje declara voto no petista subiu de 78% para 84%.
- Entre os eleitores de Jair Bolsonaro naquele mesmo turno, a parcela que hoje declara voto em Flávio passou de 73% para 79%.

A convergência a poucos dias da votação dá destaque a um grupo de brasileiros que flertou com candidatos alternativos e até com a indecisão ao longo do primeiro turno (possivelmente por fadiga em relação a Lula e resistência ao clã Bolsonaro), mas voltou a se alinhar ao grupo de quatro anos atrás. (Análise de Bruno Boghossian/Folha de S.Paulo)

Imagens obtidas pela Polícia Federal mostram o presidente nacional do partido Progressistas e Daniel Vorcaro nos Alpes franceses.

Fotos e vídeos obtidos no celular de Daniel Vorcaro mostram o então banqueiro em viagem junto do senador Ciro Nogueira (PP-PI), candidato à reeleição. Os registros são de janeiro de 2025 e foram feitos em uma estação de esqui dos Alpes franceses. As imagens foram reveladas pela revista Piauí. Em um vídeo em que aparecem dançando, o senador e o empresário estão acompanhados das namoradas: Martha Graeff, noiva de Vorcaro, e Flávia Rosalen, então namorada de Ciro Nogueira.

Os dois casais estavam em um restaurante, localizado em Courchevel, uma estação de esqui nos Alpes franceses. Em uma sequência de seis fotos, Vorcaro e Ciro posam para fotos abraçados em um ambiente externo no local. Segundo a PF (Polícia Federal), as despesas do senador na viagem foram bancadas por Vorcaro. Ciro e a namorada se hospedaram na

Divulgado pela revista Piauí



Os registros são de janeiro de 2025 e foram feitos em uma estação de esqui dos Alpes franceses.

estação de esqui dos Alpes Franceses, inicialmente no Hotel K2 e depois no Chalet Grand Charlot.

O primeiro vídeo traz o senador em uma pista de dança beijando a namorada. Ao ver que está sendo filmado, Ciro aponta para a câmera e começa a dançar. O segundo mostra o quarteto dançando para a câmera de um celular, posicionada em uma mesa. Eles dão risadas.

O então banqueiro teria custeado integralmente os serviços de aluguel de equipamentos, instrutores, motoristas e pagamentos diários em restaurantes de luxo,

de acordo com a PF. Além da França, Vorcaro pagou despesas do senador em Portugal e nos Estados Unidos. Em Courchevel, na França, apenas um jantar no restaurante La Soucoupe ficou por R\$ 63,6 mil, segundo documentação obtida pela Polícia Federal.

Ciro, que é candidato à reeleição pelo Senado, é investigado em um inquérito no STF (Supremo Tribunal Federal) que apura se o senador recebeu dinheiro para atuar em favor do banqueiro no Congresso. Mensagens mostram que Vorcaro ordenou a manutenção do pagamento das contas do casal mesmo após

sua própria partida do local. Os gastos totais, entre 11 e 26 de janeiro, somaram aproximadamente R\$ 1,8 milhão.

Em setembro, após a retirada de sigilo de parte da investigação sobre as fraudes do Banco Master, um relatório da PF mostrou detalhes de viagens pagas por Vorcaro para o senador Ciro Nogueira. Vorcaro está preso desde março deste ano e chegou a negociar delações premiadas. As informações contidas em seu celular, que, além de políticos, envolvem seis ministros do STF, instauraram uma crise entre os Poderes da República.

Presidente do Supremo pede à Polícia Federal investigação “sem exceção” de ministros ligados ao Banco Master.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, enviou na sexta-feira um ofício ao diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, no qual defende a apuração de eventuais fatos envolvendo integrantes da Corte no caso Banco Master e afirma que dará os “encaminhamentos devidos” assim que receber um relatório com todas as informações relacionadas ao episódio, “sem exceção de pessoa”.

No documento, Fachin afirma que têm se tornado públicas informações sobre a possível existência de dados, documentos ou indícios relacionados ao “eventual envolvimento de integrantes” do Supremo em fatos investigados no âmbito do caso Master. O presidente da Corte ressalta que há “inequívoco interesse institucional” para que todo fato relevante seja apurado.

“A propósito, sem prejuízo de procedimentos em andamento, cumpre-me esclarecer que, apenas chegue a esta Presidência relatório, expediente ou conjunto de informações dessa natureza onde tenham sido apresentados integralmente, sem exceção de pessoa, os

Antonio Augusto/STF



O presidente da Corte ressalta que há “inequívoco interesse institucional” para que todo fato relevante seja apurado.

fatos correlatos, serão dados os encaminhamentos devidos”, disse Fachin.

O ofício foi enviado nesta sexta-feira e tem como assunto “Informações relativas a fatos relacionados ao Banco Master” e é endereçado diretamente a Andrei.

Fachin também defendeu que as investigações sejam conduzidas respeitando tanto a autonomia da Polícia Federal e do Ministério Público quanto as competências do próprio Supremo. Segundo ele, o objetivo é assegurar que “todos os fatos sejam devidamente esclarecidos, sem qualquer exceção de fato ou de pessoa”.

“Tenho a convicção de que a Polícia Judiciária e o Ministério Público, como instituições permanentes de Estado, e não de governo, de-

sempearão suas atribuições com a independência, a responsabilidade e o rigor que delas se espera. A preservação da confiança pública nas instituições exige que eventuais ilícitos sejam investigados com seriedade, transparência e respeito à ordem constitucional”, afirmou.

Na sequência, o presidente do STF fez uma ressalva sobre a necessidade de respeito às competências de cada instituição. Para Fachin, a observância das regras processuais é uma garantia não apenas dos investigados, mas também da legitimidade das próprias apurações.

“A atuação coordenada e institucionalmente adequada entre Polícia Federal, Ministério Público e Poder Judiciário é essencial para que nenhum fato

relevante deixe de ser apurado e para que nenhuma instituição ultrapasse os limites de suas atribuições constitucionais”, escreveu.

No fim do documento, Fachin reitera uma audiência com Andrei que, segundo ele, já foi acertada entre os gabinetes. O ofício não informa a data nem o horário desse novo encontro. De acordo com o jornal O Globo, o encontro estava previsto para ocorrer no dia 13, mas deve ser antecipado.

O presidente do Supremo lembra ainda que já manteve outras duas audiências com o diretor-geral da PF: uma em 17 de agosto, às 11h30, no STF, e outra em 31 de agosto, às 14h, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Ao menos 30 candidatos suspeitos de elo com o crime organizado estarão nas urnas.

Ao menos 30 candidatos nas eleições deste ano foram questionados pela Procuradoria ou pela Justiça Eleitoral, em diferentes estados, sob suspeita de manter vínculos com o crime organizado.

Dos 30, 21 tiveram os registros de candidatura indeferidos pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs). Um deles posteriormente conseguiu autorização para concorrer no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Outros dez candidatos questionados pelo Ministério Público tiveram os registros autorizados por falta de provas consideradas suficientes. A Procuradoria ainda pode recorrer. Dois candidatos renunciaram após os questionamentos.

Os casos seguem um entendimento do TSE estabelecido em 2024, segundo o qual não é necessária condenação criminal em segunda instância para impedir uma candidatura quando houver elementos que indiquem participação em milícia armada. No Rio de Janeiro, o TRE passou a utilizar também o conceito de “milícia de gravata” para casos envolvendo suspeitas de crimes contra a administração pública sem atuação armada.

Entre os candidatos barrados estão Binho Galinha (Avante-BA), acusado de liderar uma organização criminosa ligada ao jogo do bicho, agiotagem e lavagem de dinheiro; Clébio Jacaré

(União-RJ), suspeito de participar de fraudes e cobrança de propina em Itaitiaia; e Cristiane do Roberto Jefferson (DC-RJ), investigada por suposto uso de influência política para obtenção de vantagens em contratos.

Também tiveram os registros indeferidos Cristiano Hermógenes (Avante-RJ), apontado como ligado ao Comando Vermelho; Diego Alba (PSDB-RJ), citado em investigação sobre quadrilha armada e suposto contato com a facção; Dinho Dowsley (MDB-PB), acusado de ter sido beneficiado por uma organização criminosa em João Pessoa; e Dr. Hugo (Republicanos-AP), suspeito de ligação com a facção Família Terror do Amapá.

Jamilson Name (PP-MS), condenado em primeira instância por organização criminosa e lavagem de dinheiro, teve inicialmente a candidatura autorizada pelo TRE-MS, mas o ministro Sebastião Reis Júnior, do TSE, posteriormente barrou o registro. Segundo o ministro, a infiltração do crime organizado nas eleições não se limita a grupos armados.

No Rio, também foram barrados João Drumond (PRD), Marcos Muller (Avante), Mariana de Souza (PP), MC Hulk da Selva (DC), Pastor Everaldo (Podemos), Paulo Lomenha (Mobiliza), Paulo Melo (União), Renato Machado (PT), Ricardo Abrão (PSDB), Va-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



TREs barraram o registro de 21 postulantes, mas eles ainda podem receber votos até análise de recurso ao TSE.

guinho Neguinho (PRD), Val Ceasa (PRD) e Vandro Família (PSDB). As decisões citam diferentes suspeitas, como ligação com facções, milícias, compra de votos, fraudes em licitações e interferência em ações policiais.

Na Paraíba, Vitor Hugo Castelliano (MDB) teve o registro negado sob acusação de ligação com a Tropa do Amigão, associada ao Comando Vermelho no Estado.

Entre os candidatos autorizados a disputar as eleições estão Antonio Rueda (União-RJ), Cícero Lucena (MDB-PB), Filipe Pereira (Podemos-RJ), Jerson Domingos (União-MS), Junior da Lucinha (PSD-RJ), Márcio Canella (União-RJ), Marcos Dias (Podemos-RJ), Ney Santos (Republicanos-SP) e Waguinho (Republicanos-RJ).

Nos casos de Rueda e Canella, os TREs entenderam que não havia indícios de participação direta no crime organizado. Cícero Lucena teve a candidatura auto-

rizada, embora a Procuradoria tenha recorrido. Filipe Pereira conseguiu reverter no TSE o indeferimento decidido inicialmente pelo TRE-RJ. Jerson Domingos, Junior da Lucinha, Marcos Dias, Ney Santos e Waguinho também tiveram os registros mantidos pela Justiça Eleitoral.

As defesas dos candidatos questionados negam as acusações ou afirmam que não há provas suficientes para impedir as candidaturas. Em diversos casos, os advogados também argumentam que investigações ou ações penais sem condenação definitiva não podem, por si só, resultar em impedimento eleitoral.

O primeiro turno das eleições será realizado neste domingo (4). Havendo segundo turno, a votação ocorrerá em 25 de outubro. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Denúncias de assédio eleitoral disparam e chegam a 809 em 2026.

O número de denúncias de assédio eleitoral no trabalho registradas pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) disparou e chegou a 809 de janeiro a setembro deste ano. No mesmo período de 2022, ano da última eleição geral, haviam sido contabilizadas 85 denúncias até setembro.

O crescimento se concentrou nas últimas semanas. Apenas em setembro, foram registradas 545 denúncias, contra 68 no mesmo mês de 2022. O número de casos recebidos pelo MPT no mês é oito vezes maior que o de quatro anos atrás.

O assédio eleitoral é caracterizado por pressão, ameaça, constrangimento, intimidação ou promessa de benefício para influenciar o voto, a posição política ou a participação eleitoral do trabalhador.

A prática pode partir de empregadores ou superiores hierárquicos, mas também pode envolver colegas e grupos de trabalhadores. Entre os exemplos estão ameaças de demissão, promessa de benefícios em troca de apoio político, exigência de participação em atos de campanha e monitoramento das manifestações políticas dos funcionários.

Os dados mostram que o volume de denúncias aumentou gradualmente ao longo do ano, mas disparou a partir de agosto. Foram 135 registros naquele mês, ante 9 em agosto de 2022.

Em setembro de 2022, o número também havia

crescido em relação aos meses anteriores, mas a maior parte dos registros daquele ano ocorreu no período entre o primeiro e o segundo turno da eleição.

Um levantamento do TST (Tribunal Superior do Trabalho) e do CSJT (Conselho Superior da Justiça do Trabalho) apontou que o WhatsApp foi o meio digital mais citado para o assédio eleitoral, aparecendo em 51 processos sobre o tema. Facebook e Instagram foram mencionados em 20.

Os pesquisadores consideraram como meios digitais grupos de mensagens, emails, videoconferências, redes sociais e outras plataformas tecnológicas.

Segundo o estudo, o assédio pode combinar diferentes mecanismos. Uma mesma situação, por exemplo, pode envolver pressão psicológica, ameaça econômica e mensagens enviadas por aplicativos.

Entre as situações identificadas estão a criação de grupos para propaganda política, o envio obrigatório de conteúdos, a exigência de publicação de material de campanha em perfis pessoais e o monitoramento das redes sociais dos empregados.

A pesquisa do TST também mostrou que provar a pressão política é uma dificuldade. Entre as decisões que rejeitaram os pedidos de assédio eleitoral, 31 mencionaram a fragilidade das provas (o equivalente a 75,6%).

TSE



No mesmo período de 2022, ano da última eleição geral, haviam sido contabilizadas 85 denúncias até setembro.

Os magistrados analisaram, conforme o caso, depoimentos de testemunhas, documentos, registros digitais, áudios, atas notariais, confissões e provas obtidas em investigações de outros órgãos. Mensagens de WhatsApp também aparecem entre os elementos considerados em decisões favoráveis.

Nas decisões desfavoráveis, a pesquisa identificou dificuldades especialmente relacionadas à prova oral. Depoimentos contraditórios, vacilantes ou baseados em informações de terceiros tiveram menor força para comprovar a prática.

O levantamento aponta ainda que o caráter pouco ostensivo de algumas condutas e o receio de sofrer consequências no emprego podem dificultar a obtenção de testemunhos consistentes.

Segundo o TST, São Paulo concentra o maior número de processos, com 129. Na sequência estão Paraná, com 109, Rio Grande do Sul, com

77, Rio de Janeiro, com 48, e Santa Catarina, com 46. Os tribunais reúnem 58,8% do total de processos analisados.

O levantamento também identificou diferentes formas de assédio. O chamado terror psicológico, relacionado à criação de narrativas catastróficas sobre possíveis consequências de determinado resultado eleitoral, foi identificado em 81,9% dos casos.

O aumento registrado pelo MPT ocorre em um período de intensificação das campanhas eleitorais. Em agosto, o MPT, o TST e o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) lançaram a campanha "No meu voto mando eu", voltada à prevenção e ao combate ao assédio eleitoral nas eleições de 2026.

As denúncias podem ser encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho, à Justiça Eleitoral e às ouvidorias dos Tribunais Regionais do Trabalho, inclusive por canais digitais. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Nove Estados terão lei seca em todo o território nacional no primeiro turno das eleições, neste domingo; o Rio Grande do Sul não está entre eles.

Nove Estados terão lei seca em todo o território no primeiro turno das eleições, neste domingo (4), pelo País. Em outros cinco, a restrição de venda e, em alguns casos, de consumo de bebidas alcoólicas será parcial, com proibições determinadas para municípios ou zonas eleitorais específicas. Nos 12 restantes, não haverá lei seca estadual, assim como no Distrito Federal. No Rio Grande do Sul, o TRE não determinou lei seca para todo o estado no primeiro turno. A venda e o consumo de bebidas alcoólicas ficam liberados, mas juízes eleitorais podem estabelecer restrições específicas em suas zonas.

Em São Paulo, a venda de bebidas está liberada, assim como em estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Já no Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí e Roraima, haverá restrição em todo o estado. Bahia, Goiás, Rondônia, Sergipe e Tocantins terão regras específicas para parte de seus territórios.

A medida busca evitar conflitos e situações de violência e impedir que eleitores compareçam às seções sob efeito de álcool. Os horários e as atividades alcançadas pela proibição variam conforme a decisão de governos, secretarias de Segurança Pública, tribunais e juízes eleitorais.

Acre

O Tribunal Regional Eleitoral do Acre determinou a proibição da venda, do fornecimento gratuito e do consumo de bebidas alcoólicas em estabelecimentos e locais públicos ou abertos ao público da 0h às 16h de domingo. A medida também alcança entregas de bebidas em domicílio.

Alagoas

A Secretaria de Estado da Segurança Pública revogou nesta quinta-feira (19) a portaria que proibia a venda de bebidas alcoólicas no primeiro turno. Com a decisão, a comercialização está liberada no domingo.

Amapá

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá e a Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública determinaram, por portaria conjunta, a proibição da comercialização, distribuição, fornecimento, entrega e consumo de bebidas alcoólicas das 22h de sábado (3) às 18h de domingo em todo o estado. A medida também vale para eventual segundo turno.

Amazonas

O Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas e a Secretaria de Segurança Pública do Estado proibiram o consumo de bebidas alcoólicas em bares, restaurantes, supermercados e outros estabelecimentos, além de locais abertos ao público, das 2h às 17h de domingo.

Bahia

Juízes eleitorais determinaram a proibição da venda e do consumo de bebidas alcoólicas em ao menos 86 municípios de diferentes zonas eleitorais da Bahia. As restrições não valem para todo o estado e têm horários definidos em cada portaria.

Ceará

O Tribunal Regional Eleitoral do Ceará proibiu a venda e o consumo de bebidas alcoólicas das 8h às 18h de domingo, em bares, restaurantes, supermercados e demais locais abertos ao público de todo o estado.

Distrito Federal

O Governo do Distrito Federal decidiu não adotar a lei seca no primeiro turno pela terceira eleição consecutiva. A decisão foi tomada após consulta ao Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal e à Secretaria de Segurança Pública.

Espírito Santo

O Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo não adotará lei seca no primeiro turno das eleições de 2026. A última vez que a restrição valeu em todo o estado foi em 2010. Em 2016, seis municípios tiveram proibição determinada por juízes eleitorais.

Goiás

A Justiça Eleitoral determinou restrições à venda, à distribuição e ao consumo de bebidas alcoólicas em 44 municípios do estado. As regras e os horários variam conforme cada zona eleitoral. Goiânia não está na lista.

Maranhão

A Secretaria de Estado da Segurança Pública do Maranhão determinou a proibição da venda, do fornecimento e do consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou de acesso público da 0h às 22h de domingo, em todo o estado.

Mato Grosso

A Corregedoria Regional Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso unificou a regra para todo o estado e proibiu a venda, o fornecimento, a distribuição e o consumo de bebidas alcoólicas das 7h às 16h de domingo. A portaria estadual revogou as regras anteriores, estabelecidas individualmente por juízes eleitorais.

Mato Grosso do Sul

Repetindo a decisão das eleições de 2024, o Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso do Sul decidiu não adotar lei seca no primeiro turno. A venda e o consumo de bebidas alcoólicas ficam liberados em bares, restaurantes e estabelecimentos comerciais de todo o estado.

Minas Gerais

Mantendo o entendimento adotado nas eleições de 2022 e 2024, o governo de Minas e as forças de segurança do estado decidiram não adotar lei seca no primeiro turno. A venda e o consumo de bebidas alcoólicas ficam liberados no estado.

Pará

A Polícia Civil do Pará determinou a proibição da venda, distribuição e fornecimento de bebidas alcoólicas, inclusive de forma gratuita, da 0h às 18h de domingo, em todo o estado.

Paraíba

A Secretaria de Segurança e Defesa Social informou que não haverá portaria estadual proibindo a venda de bebidas alcoólicas no primeiro turno. O Tribunal Regional

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Em outros cinco Estados, a restrição de venda e, em alguns casos, de consumo de bebidas alcoólicas será parcial.

Eleitoral da Paraíba também não prevê lei seca no estado, mas juízes eleitorais podem estabelecer restrições específicas em suas zonas.

Paraná

A Secretaria da Segurança Pública do Paraná informou que não haverá lei seca em todo o estado durante as eleições de 2026. A última aplicação da restrição no estado ocorreu em 2020.

Pernambuco

O Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco não determinou lei seca para o primeiro turno das eleições. A venda e o consumo de bebidas alcoólicas ficam liberados no estado durante o domingo.

Piauí

A Secretaria da Segurança Pública do Piauí proibiu a venda e a compra de bebidas alcoólicas em todo o estado da 0h às 18h de domingo.

Rio de Janeiro

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro informou que não haverá lei seca no primeiro turno. A restrição não é aplicada no estado desde 1996, e a venda e o consumo de bebidas alcoólicas serão liberados no domingo.

Rio Grande do Norte

A Secretaria de Estado da Segurança Pública informou que não haverá lei seca no primeiro turno. Não será publicada portaria proibindo a venda ou o consumo de bebidas alcoólicas no domingo, que estarão liberados no estado.

Rio Grande do Sul

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul não determinou lei seca para todo o estado no primeiro turno. A venda e o consumo de bebidas alcoólicas

ficam liberados, mas juízes eleitorais podem estabelecer restrições específicas em suas zonas. Até a publicação da reportagem, não havia um levantamento consolidado do número de municípios com eventuais restrições.

Rondônia

Juízes eleitorais determinaram lei seca nos municípios de Alto Paraíso, Monte Negro, Buritit e Campo Novo de Rondônia.

Roraima

A Secretaria de Segurança Pública de Roraima determinou a proibição da venda, do fornecimento e do consumo de bebidas alcoólicas das 23h de sábado (3) às 17h de domingo (4), em todo o estado.

Santa Catarina

A Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina decidiu não adotar lei seca no primeiro turno. A venda e o consumo de bebidas alcoólicas ficam liberados em todo o estado durante o domingo. A última restrição foi em 2018.

São Paulo

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo decidiu não adotar lei seca no primeiro turno. A venda e o consumo de bebidas alcoólicas ficam liberados em todo o estado no domingo. A restrição não é aplicada em São Paulo desde 2006.

Sergipe

Juízes eleitorais determinaram restrições à venda e ao consumo de bebidas alcoólicas em 44 municípios de Sergipe, distribuídos por 15 zonas eleitorais. Os horários e as atividades proibidas variam conforme cada portaria; em Aracaju, não há restrição prevista.

Tocantins

Juízes eleitorais determinaram restrições à venda, à distribuição e ao consumo de bebidas alcoólicas em municípios de diferentes zonas eleitorais. Em Palmas, a proibição vale da 0h às 17h de domingo (4); em Araguaína, da 0h às 18h. As regras variam conforme a zona eleitoral. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Pesquisa aponta que os Estados Unidos já interferiram em duas eleições no Brasil.

Os Estados Unidos já interferiram em ao menos duas eleições brasileiras, em 1955 e 1962, documentadas em relatórios oficiais da diplomacia americana e em depoimentos de ex-agentes da CIA, a agência de inteligência do país. As duas intervenções, no entanto, fracassaram na tentativa de influenciar o resultado.

Elas não são exceções, segundo pesquisa do cientista político Dov H. Levin, publicada no livro "Meddling in the Ballot Box: The Causes and Effects of Partisan Electoral Interventions" (interferência nas urnas: as causas e os efeitos das intervenções eleitorais partidárias), da Oxford University Press.

O estudo mapeou intervenções dos EUA ou da Rússia e da antiga União Soviética ocorridos em eleições presidenciais ou parlamentares em todo o mundo de 1946 a 2014. A base de dados de Levin reúne 187 intervenções em eleições nacionais para presidente ou primeiro-ministro.

Segundo ele, que é professor de política e administração pública na Universidade de Hong Kong, foram cerca de 1.400 eleições desses tipo no período, o que significa que 1 em cada 8 processos eleitorais ocorridos globalmente nesses anos sofreu algum tipo de intervenção daquelas duas grandes potências.

Levin classifica as intervenções em clandestinas ou abertas. Elas podem envolver financiamento de campanhas, disseminação de informações contra adversários, assistência técnica e estratégica, ameaças, alteração de ajuda externa e outros benefícios ou pressões.

No Brasil, em 1955, o alvo era a candidatura de Juscelino Kubitschek, percebido como simpático aos soviéticos. Os EUA concordaram com um pedido do adversário de JK, Juarez Távora, para conceder um empréstimo de US\$ 75 milhões para estabilizar a economia antes da eleição. Mas a tentativa não funcionou, e Kubitschek foi eleito.

Em 1962, a preocupação americana era João Goulart e o avanço do que Washington percebia como tendências de es-

querda no Brasil. Segundo Levin, a CIA teria auxiliado grupos e políticos que se opunham a Goulart com cerca de US\$ 8 milhões em financiamento de campanhas. A intervenção também fracassou.

"Nesses dois casos, sabemos com segurança que as intervenções aconteceram, com base em fontes muito confiáveis. Não se trata de teoria da conspiração ou desinformação", afirma Levin.

No Brasil de 2026, cujas eleições Donald Trump diz acompanhar "de perto", Levin vê indícios que poderiam se enquadrar no modelo de interferência estrangeira, mas diz que ainda não há elementos para afirmar a intenção por trás das ações americanas. Ele se refere à guerra tarifária e à classificação de facções brasileiras como organizações terroristas, que poderiam ser consideradas interferências se tivessem como objetivo alterar o resultado eleitoral.

"Algumas dessas ações certamente seriam classificadas como interferência se soubéssemos com certeza que essa era a intenção. O problema é que ainda não sabemos", afirma.

"Se tarifas estiverem sendo utilizadas para favorecer a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) ou prejudicar a reeleição de Lula (PT), elas se encaixariam em um dos métodos clássicos de intervenção. Mas a ameaça tarifária de Trump já foi feita por razões que não tinham relação com eleições."

As tensões entre Brasil e EUA ganharam momento nos recentes discursos de Lula e Trump na Assembleia Geral da ONU, duas semanas antes das eleições.

Isso porque a reclassificação de PCC e CV como organizações terroristas pelos EUA, em maio deste ano, foi considerada pelo Executivo nacional como um ataque à soberania brasileira num contexto de Doutrina Donroe. O apelido se refere à política externa de Trump que busca hegemonia no hemisfério ao evocar a doutrina de 1823 do ex-presidente James Monroe, que dizia "América para os americanos".

Completa o cenário pouco

Reprodução



As duas intervenções, no entanto, fracassaram na tentativa de influenciar o resultado.

amistoso a formação do Escudo das Américas, uma coalizão intercontinental de segurança para a qual o Brasil não foi convidado.

Relatório produzido pela Abin (Agência Brasileira de Inteligência) sobre "ameaças ao processo eleitoral de 2026", como noticiou a coluna Mônica Bergamo, elevou a possibilidade de influência e interferência externa dos EUA nas eleições a um "nível de criticidade".

Para Levin, intervenções abertas criam o risco de uma reação nacionalista, que pode fazer uma ação estrangeira fracassar. Ou seja, no Brasil atual, uma intervenção aberta poderia produzir justamente o efeito contrário ao pretendido.

A proximidade temporal entre a disputa brasileira e a eleição americana de 2016 —em que a interferência russa na vitória de Trump tem sido amplamente estudada— também suscita outra questão: o papel das ferramentas digitais. Para Levin, ainda é cedo para dizer que redes sociais e plataformas digitais tornaram a interferência estrangeira mais eficaz.

O pesquisador afirma que a intervenção russa na eleição dos EUA dez anos atrás teve efeitos de magnitude semelhante aos de intervenções não digitais. "Não parece que os métodos digitais tenham sido necessariamente muito mais eficazes ou muito menos eficazes", diz.

Outro achado da pesquisa de Levin é que o efeito médio

das intervenções sobre o resultado eleitoral é de 3 pontos percentuais na votação. "É uma média. O efeito pode ser maior, menor ou inexistente. Há casos de fracasso e casos em que a reação provocada pela intervenção prejudica justamente o lado que ela pretendia ajudar", pondera.

Por isso, diante de uma eleição apertada, uma intervenção poderia fazer diferença, ainda que sem garantias. "Se os EUA intervierem (no Brasil), considerando o quão apertada é a disputa, isso poderia importar", afirma. "Mas, se houver uma intervenção, isso não garantiria que Lula perderia."

Levin conta que, quando uma intervenção é aberta, "muitas vezes ela ocorre nos últimos dias ou no próprio dia da eleição, para maximizar seu efeito". Para o pesquisador, o fechamento da embaixada e dos serviços consulares dos EUA em território brasileiro às vésperas do pleito presidencial é algo "muito estranho", mas pondera que não são conhecidas as causas da medida.

"Isso poderia ser potencialmente algo completamente não relacionado às eleições —como o recebimento de um alerta confiável sobre ataques terroristas planejados contra eles", diz. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

43% estão pessimistas com o Brasil às vésperas das eleições, diz a pesquisa Datafolha.

Às vésperas das eleições, 43% dos brasileiros foram classificados pelo Datafolha como pessimistas, na contramão de medição de setembro, quando o mesmo valor foi classificado como otimista, na época a maior porcentagem.

Atualmente foram classificados como otimistas 35% da população e hesitantes, 22%. Os dados são de levantamento de sexta-feira (2), feito entre esta terça-feira (29) e quinta (1º) com 2.506 entrevistas distribuídas em 152 municípios com eleitores de 16 anos ou mais.

A margem de erro máxima para o total da amostra é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos. A pesquisa está registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR-08039/2026 e foi contratada pela Folha e TV Globo.

O resultado é diferente daquele medido no levantamento feito dos dias 15 a 17 de setembro, quando a maior porcentagem de brasileiros se disse otimista (43%), frente a 37% de pessimistas e 20% de hesitantes.

A pesquisa também mostra que 69% dos

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O levantamento foi feito com 2.506 entrevistas distribuídas em 152 municípios com eleitores de 16 anos ou mais.

brasileiros se sentem inseguros quando pensam no Brasil de hoje. Na outra ponta, 29% dizem se sentir seguros. 1% não soube responder.

Esse é o maior índice entre aqueles questionados a partir de uma lista de emoções dicotômicas sobre a situação atual do país no levantamento.

O instituto questionou o que o entrevistado sente "quando pensa no Brasil de hoje em dia". Para a pergunta, foi apresentada uma lista com emoções dicotômicas. Além da dupla seguro/inseguro, constaram raiva/tranquilidade, animado/desanimado, medo/confiança no futuro, triste/feliz e com mais medo do que esperança/ mais esperança do que medo.

Para a primeira du-

pla, disseram se sentir tranquilos 47%, frente a 48% que se disseram com raiva e 6% que não souberam. A maior parte dos respondentes se disse mais desanimado (62%) do que animado (36%). Não souberam 2%.

Em relação ao futuro, 57% se disseram com medo, contra 41% que disseram ter confiança e 2% que não souberam responder. Já 61% se disseram tristes, ante a 35% felizes. Para essa dupla, 4% não souberam responder.

Por fim, 49% se disseram com mais medo do que esperança. No sentido inverso, 50% se disseram com mais esperança do que medo. Não soube responder 1%.

A partir das respostas dos seis itens pesquisados, o Datafolha

segmentou os brasileiros em três grupos: pessimistas, hesitantes e otimistas.

Os pessimistas são os entrevistados que responderam sentimentos negativos em cinco a seis itens, os hesitantes são os que responderam sentimentos negativos em três a quatro itens, e os otimistas, os que responderam sentimentos negativos em zero, um ou dois itens.

A mensuração acontece na etapa final rumo ao primeiro turno das eleições de 2026, no qual brasileiros vão escolher representantes para o cargo de Presidente da República, governadores, senadores, deputados federais, estaduais e distritais. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

A corrupção é o problema mais grave do País para 87% dos brasileiros.

A corrupção é o problema mais grave do País para 87% dos brasileiros, de acordo com a oitava edição da pesquisa Vida Saudável e Sustentável 2026, elaborada pela GlobeScan com o apoio do Instituto Akatu. Dentre os cinco problemas que compõem o recorte tidos como muito graves pela população, como guerras e conflitos armados ou extremas pobreza, a corrupção foi o único que cresceu em comparação com o levantamento do ano passado.

Em contrapartida, a credibilidade do governo nacional tem decaído. Em 2024, 43% dos brasileiros tinham muita ou alguma confiança no governo, parcela que recuou para 32% no estudo mais recente.

Álvaro Almeida, diretor da GlobeScan no Brasil acredita que, apesar de a pesquisa não perguntar aos entrevistados o motivo da avaliação, o destaque dado a esse problema se deve, provavelmente, pela relevância que o tem ganhado na mídia e pelo fato de estarmos em um ano eleitoral. "A corrupção é um tema que está presente o tempo todo nos meios de comunicação, nas redes sociais e cada vez mais dominando as publicações à medida que nos aproximamos das eleições",

afirma.

Lúcio Vicente, diretor do Instituto Akatu, explica que as pessoas se preocupam com a gestão e a liderança, seja em âmbito governamental, seja na iniciativa privada, o que contribui para o atual cenário de desconfiança em que o país vive e influencia o resultado.

O levantamento ouviu mais de 32 mil pessoas em 33 países. No mundo, a corrupção aparece como um problema muito grave para 60% dos respondentes, ficando atrás apenas da percepção acerca de guerras e conflitos armados (65%).

A questão ambiental também ganhou espaço no estudo. Sete em cada dez brasileiros temem as mudanças climáticas e afirmam querer reduzir seu impacto socioambiental por meio de ações diárias que visem a proteção da natureza.

Almeida afirma que a cada estudo esse desejo de mudança diminui, sobretudo pelo fato de as pessoas não encontrarem meios, condições ou infraestrutura para agir. "A pessoa vai perdendo o ânimo, o impulso de agir. Ela vai naturalmente sendo desestimulada", diz.

Vicente afirma que a questão ambiental ainda é tratada com certo distanciamento pelas pes-

Reprodução



No mundo, a corrupção aparece como um problema muito grave para 60% dos respondentes.

soas, já que, em algumas situações, ainda trabalham o tema como um espaço figurado. "As pessoas falam muito da proteção da Amazônia ou qualquer outro bioma, sendo que muitas delas talvez nem vivam nesses ambientes nem saibam como são. Justamente essa questão de proximidade leva a um maior sentido", explica o diretor do Instituto Akatu.

Para ele, é necessário que os aspectos socioambientais sejam correlacionados a soluções relevantes para a vida cotidiana da sociedade, tendo importância do ponto de vista pessoal. De acordo com o estudo, o preço elevado dos produtos ambientalmente responsáveis (51%), a falta de informação clara e transparente sobre os atributos sustentáveis (43%) e a baixa disponibilidade e acesso aos produtos nas gôndolas e canais de venda conven-

cionais (43%) também são identificados como desafios pelos brasileiros.

A pesquisa também aponta que o aumento do custo de vida é o principal impacto percebido na vida privada de cada um, tanto pelos brasileiros, como pela média global, com 66% e 54%, respectivamente. Segundo os dados, o impacto pessoal percebido caiu em todos os temas em 2026, mas, assim como ocorre com o custo de vida, o Brasil segue acima da média global em todos eles.

No que tange à confiabilidade, Vicente afirma que a ciência e as pesquisas acadêmicas têm ganhado importância entre os brasileiros em um cenário de incertezas, atingindo 81% de muita ou alguma confiança, ante os 80% apresentados em 2025. As informações são do jornal Valor Econômico.

Na pesquisa Datafolha, 73% dos entrevistados dizem que a democracia é melhor do que qualquer outra forma de governo.

A maioria dos eleitores brasileiros concorda que a democracia brasileira é sempre melhor do que qualquer outra forma de governo, segundo pesquisa Datafolha divulgada nesta sexta-feira (2). O levantamento foi encomendado pela Globo e pelo jornal Folha de S.Paulo.

Questionados se a democracia era sempre melhor do que qualquer forma de governo, 73% dos participantes disseram que sim, enquanto 15% responderam que tanto faz se é uma democracia ou uma ditadura. Outros 7% declararam que, em certas circunstâncias, era melhor uma ditadura do que um regime democrático.

– Democracia é sempre melhor do que qualquer forma de governo: 73%;

– Tanto faz se é uma democracia ou uma ditadura: 15%;

– Em certas circunstâncias é melhor uma ditadura do que um regime democrático: 7%;

– Não sabe/não respondeu: 5%.

Segundo a pesquisa, na análise por intenção de voto para presidente,



15% dos entrevistados responderam que tanto faz se é uma democracia ou uma ditadura. (Tânia Rêgo/Agência Brasil)

o apoio à democracia é semelhante entre eleitores de Lula (PT), com 76%, e de Flávio Bolsonaro (PL), com 74%.

A última vez que a pesquisa registrou esse dado foi em setembro de 2025, quando 69% disseram que a democracia era sempre melhor do que qualquer outra forma de governo. A série histórica começou em 1989, ano em que 43% dos brasileiros deu a mesma resposta. O recorde do índice foi em outubro de 2022, com 79%.

Eleitores mais pessimistas

O levantamento também perguntou como os participantes se sentem quando pensam no Brasil de hoje em dia. A pesquisa aponta que o

grupo de otimistas país caiu entre o meio de setembro e o início de outubro, de 43% para 35%. Ao mesmo tempo, a fatia de pessimistas subiu de 37% para 43%.

Veja mais detalhes sobre as respostas:

– Otimista: 35% (eram 43% em setembro);

– Pessimista: 43% (eram 37% em setembro);

– Hesitante: 22% (eram 20% em setembro).

Intenção de voto

Na análise por intenção de voto para presidente, o otimismo é maior entre eleitores de Lula (PT), com 58%, do que entre os de Flávio Bolsonaro (PL), com 15%. O pessimismo segue o caminho inverso,

22% entre eleitores de Lula e 60% entre os de Flávio Bolsonaro.

Ao mesmo tempo, embora o pessimismo continue mais alto entre eleitores de Flávio Bolsonaro, o levantamento apontou o maior recuo do otimismo entre quem vota no Lula. Nesse grupo, a parcela de otimistas caiu de 71% para 58%.

O Datafolha ouviu 2.506 pessoas de 16 anos ou mais entre os dias 29 de setembro e 1 de outubro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%. O número de registro no TSE é BR-08039/2026. As informações são do portal de notícias G1.

O presidente do Supremo baixou uma regra para evitar que advogados burlem o sistema de sorteio da Corte e direcionem suas petições a um ministro específico.

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Edson Fachin, baixou uma regra na sexta-feira (2) para evitar que advogados burlem o sistema de sorteio da corte e direcionem suas petições a um ministro específico. Fachin atendeu a um pedido do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Kassio Nunes Marques, que lhe enviou um ofício na última segunda-feira (28) alertando para a proliferação dessa manobra em casos eleitorais.

Na controvérsia envolvendo Nossa Senhora Aparecida, por exemplo, a manobra foi utilizada tanto pelo ator Antônio Tabet, que aproveitou um processo antigo do ministro Flávio Dino, quanto por Flávio Bolsonaro (PL), que fez um requerimento dentro de um recurso que já era relatado pelo ministro Luiz Fux.

O partido Solidariedade também usou processos já relatados por Dino e pelo ministro Gilmar Mendes para direcionar seus pedidos recentes: um, para que Kassio e o ministro André Mendonça sejam afastados das ações sobre propaganda no TSE; outro, para que Renan Santos pudesse

ir ao debate da Globo.

A resolução de Fachin prevê que, a partir de agora, pedidos protocolados por quem não é parte de um processo ficam sujeitos à validação da presidência do STF antes de serem direcionados a um ministro relator.

Se Fachin, com apoio da equipe técnica da Secretaria Judiciária, entender que o pedido não tem relação com o objeto inicial da ação, será realizada a "distribuição livre", ou seja, um sorteio entre os ministros do Supremo.

O presidente do STF também pode avaliar que o pedido está relacionado a algum caso semelhante que já tramita no gabinete de um determinado ministro. Nesse caso, ele determinará a chamada "distribuição por prevenção".

Em maio, Fachin chegou a assinar um despacho prevendo que petições feitas em casos já arquivados passassem pela validação da presidência do STF antes de serem enviadas ao gabinete do ministro relator. A medida, entretanto, não evitou novas manobras para escolha de relator em processos ativos.

Na época, o despacho foi entendido como

Antonio Augusto/STF



Nova resolução restringe pedidos feitos por quem não é parte do processo.

um recado a Gilmar. O sidcano analisou um pedido da Maridt, empresa da família do ministro Dias Toffoli, feito em um procedimento da CPI da Covid que estava engavetado havia três anos.

Mais recentemente, Gilmar chancelou o reajuste do Bolsa Família – feito pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na reta final da campanha eleitoral – ao examinar um requerimento da Defensoria Pública da União protocolado em um processo arquivado desde 2024, e que tratava sobre renda mínima básica.

Tanto Gilmar quanto Dino, nas decisões recentes, argumentam que as temáticas dos novos pedidos são semelhantes às das demandas originais. Sendo assim, segundo eles, não fica caracte-

rizada violação ao sistema de distribuição de processos no STF.

Com a nova regra de Fachin, que não tem efeito retroativo, esse tipo de pedido passará por validação prévia. O presidente do STF afirma que a medida busca aprimorar a transparência e organizar o sistema de distribuição.

De acordo com o STF, a norma "reforça a regra constitucional de que os processos devem ser distribuídos de forma aleatória, mediante sorteio entre os ministros (livre distribuição), evitando que novos pedidos fiquem vinculados automaticamente a um relator específico". (Com informações da Folha de S.Paulo)

Lula ou Flávio: quais setores podem ganhar na Bolsa em cada cenário? Entenda.

Ações de exportadoras, construtoras voltadas para classe C e empresas com pouco endividamento aparecem entre as preferências dos bancos para a Bolsa em um cenário de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Para uma vitória do senador Flávio Bolsonaro (PL), o destaque vai para varejistas, construtoras de médio e alto padrão e companhias ligadas ao mercado de capitais. A diferença está nas expectativas para juros, câmbio e política econômica.

No BTG Pactual, a equipe de analistas liderada por Carlos Sequeira aponta a trajetória dos gastos públicos como determinante para o desempenho das ações. "Se a consolidação fiscal se concretizar, os juros de longo prazo devem cair e as ações long duration (cujo valor depende muito de lucros e fluxos de caixa esperados para um futuro mais distante) devem performar bem."

Nos relatórios, a capacidade do próximo governo de executar o ajuste das contas públicas e negociar com o Congresso são colocados como condição para sustentar uma melhora do mercado. As preferências setoriais refletem essas expectativas, sem assegurar ganhos com determinado vencedor.

Com Lula, exportadoras e construção de baixa renda: No cenário de uma eventual reeleição de Lula, o Citi indica empresas com balanços fortes e poder de precificação e vê oportunidades em negócios expostos a programas governamentais, como o Minha Casa, Minha Vida. Nesse segmento, destaca a construtora Cury.

O BTG segue uma linha semelhante. "Caso o pre-

sidente Lula seja reeleito, exportadoras, construtoras de baixa renda, seguradoras, pagadoras de altos dividendos e empresas com baixa alavancagem devem performar melhor", afirmam os analistas.

Na construção voltada para o público de renda mais baixa, o banco destaca Cury e Direcional. Entre as exportadoras, aparecem Embraer e Gerdau. A seleção também contempla Caixa Seguridade e TIM.

A exposição ao câmbio é uma das razões para a preferência por exportadoras. Na avaliação do BTG, uma eventual continuidade da deterioração fiscal pode enfraquecer o real, favorecendo relativamente negócios ligados à moeda americana.

Com Flávio, varejo e empresas sensíveis aos juros: Para uma vitória de Flávio Bolsonaro, o Citi aponta negócios cíclicos, empresas mais sensíveis à queda dos juros de longo prazo e, seletivamente, companhias alavancadas.

O BTG também destaca varejistas, construtoras de médio e alto padrão e empresas ligadas ao mercado de capitais, como C&A, Asaí, Cyrela e B3.

A expectativa é que uma eventual vitória de Flávio leve os investidores a antecipar medidas mais decisivas para enfrentar os desequilíbrios das contas públicas, abrindo espaço para uma redução dos juros de longo prazo.

Nesse ambiente, o BTG vê oportunidades inclusive em empresas mais endividadadas. "Mesmo dentro de setores mais defensivos, como serviços básicos e concessões, seria possível substituir nomes menos alavancados por outros mais alavancados."

Divulgação



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL).

Entre os destaques estão Equatorial, Ecorodovias e Localiza. A tese, porém, depende da confirmação das expectativas fiscais: a vitória eleitoral, sozinha, não assegura a queda dos juros.

Juros e câmbio orientam o posicionamento: Na XP, a equipe encabeçada pelo estrategista-chefe Fernando Ferreira organiza as oportunidades por condições econômicas.

"Nossa cesta de Política Alternativa reúne nomes que podem se beneficiar de uma mudança para políticas mais favoráveis aos negócios", escrevem os analistas.

Nesse cenário, a corretora destaca empresas estatais e reguladas, como Petrobras, que podem se beneficiar de uma redução dos prêmios de risco, e negócios sensíveis aos juros, como B3 e Localiza, condicionando a tese a uma sinalização fiscal mais crível.

Em um ambiente de deterioração das contas públicas, real mais fraco e juros longos em alta, a XP aponta exportadoras e empresas expostas ao câmbio, como Gerdau e Suzano, além de companhias de alta qualidade e baixa alavan-

gem.

Esses grupos são definidos por cenários econômicos, sem uma associação automática a cada candidato. As decisões do próximo governo serão fundamentais para determinar qual estratégia encontrará condições mais favoráveis.

O teste virá depois das urnas: No Goldman Sachs, o economista Alberto Ramos destaca, em relatório de 29 de setembro, que qualquer vencedor precisará construir apoio em um Congresso fragmentado para executar sua agenda. "O verdadeiro veredicto virá depois da votação — quando as promessas e a estratégia fiscal encontrarem a realidade política."

O Citi também recomenda cautela com a expectativa de alívio rápido nos juros. O banco passou a prever uma pausa nos cortes da Selic em 13,75%, com retomada apenas no segundo semestre de 2027, condicionada ao fortalecimento dos fundamentos fiscais. As informações são do portal de notícias UOL.

Brasil chega às eleições de 2026 com mais emprego, renda e dívidas.

As famílias brasileiras chegam às eleições de 2026 com mais emprego, renda e dívidas do que em anos anteriores de votações presidenciais. Enquanto o mercado de trabalho mostrou recuperação após a crise da pandemia, a alta dos juros para conter a inflação apertou o orçamento domiciliar, o que ajuda a explicar o quadro de endividamento e inadimplência, dizem analistas.

Os contrastes têm sido explorados nas campanhas presidenciais de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). O atual presidente buscou destacar os recordes de emprego e renda, ao passo que o senador tentou chamar a atenção para a pressão do endividamento e do custo de vida.

Os dois candidatos aparecem como favoritos nas pesquisas de intenção de voto antes do primeiro turno, que ocorre neste domingo (4).

Fabio Bentes, economista-chefe da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), diz que, em qualquer lugar do mundo, se a população permanecer empregada e tiver ganhos em consumo e qualidade de vida, o cenário tende a contribuir para a reeleição de um governante.

A questão, segundo ele, é que o Brasil chega a este domingo com sinais dúbios na economia, o que traz incerteza para as projeções eleitorais. A avaliação é uma referência às diferenças nos contextos do mercado de trabalho e do endividamento.

"Faz sentido que a disputa esteja tão acirrada como está para o governo federal e na maioria dos estados", afirma.

Dados da CNC apontam que, em agosto, 82% das famílias tinham dívidas a vencer, maior patamar da série histórica iniciada em 2010. O indicador inclui compromissos financeiros com cartão de crédito, cheque especial, car-

nês, empréstimos e outros.

Considerando apenas os meses de agosto, o percentual era de 59,1% em 2010, de 63,6% em 2014, de 60,7% em 2018 e de 79% em 2022. Esses são os anos das eleições presidenciais anteriores no país.

Quando a pesquisa considera somente as famílias com contas em atraso (inadimplentes), a proporção foi de 29,9% no último mês de agosto. O pico da série ocorreu em setembro e outubro do ano passado (30,5%). A fatia era de 29,6% em agosto de 2022.

Outro indicador é o das famílias que sinalizam não ter condições de pagar as contas em atraso.

Em agosto de 2026, 12,5% estavam nessa condição, nível superior ao de quatro anos atrás (10,8%). O pico da série ocorreu em outubro de 2025 (13,2%).

"Esse cenário evidencia o impacto que o aperto monetário (juros altos) teve sobre as famílias", afirma Bentes.

"As famílias não estão se endividando para consumir. Estão se endividando por outro motivo: o histórico de dívidas passadas que dificulta muito o reequilíbrio orçamentário."

A taxa básica de juros (Selic) está em 13,75% ao ano. O patamar elevado reflete a tentativa do BC (Banco Central) de conter a inflação após a economia ter sido estimulada, em parte, por medidas do governo.

Mesmo com o aperto dos juros, o mercado de trabalho segue mostrando sinais de força.

A taxa de desemprego do Brasil ficou em 5,3% nos três meses até agosto. É o menor patamar para esse trimestre na série histórica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), iniciada em 2012.

O número de pessoas de 14 anos ou mais ocupadas

Tânia Régio/Agência Brasil



As famílias brasileiras chegam às eleições de 2026 com mais emprego, renda e dívidas do que em anos anteriores de votações presidenciais.

com algum tipo de trabalho (formal ou informal) foi de 103,5 milhões até agosto. É o maior já registrado pelo IBGE.

Na média, a população ocupada teve renda de R\$ 3.777 por mês. O valor é recorde para o trimestre finalizado em agosto.

Para Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados e colunista da Folha, o cenário econômico, em linhas gerais, ainda é favorável para o governo Lula na busca pela reeleição.

Nesse sentido, Vale cita o impacto de variáveis consideradas relevantes como a queda do desemprego e os sinais recentes de trégua da inflação.

"O que tem de negativo, e que afeta potencialmente a popularidade do governo, é a questão da inadimplência. Tem uma conjunção de juros elevados e população endividada, além do efeito das bets, que também afeta a inadimplência."

A liberação de crédito continua crescendo no país, mas ocorre em um ambiente de maior pressão sobre os orçamentos e se apoia em linhas mais caras, segundo artigo publicado na quarta (30) no Blog do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

"A proporção de famílias endividadas, o comprometimento da renda e a inadimplência bancária estão em níveis recordes ou muito próximos deles, e a pressão é especialmente intensa entre as famílias de menor renda", diz o texto assinado pelos pesquisadores Pedro Avelino, Flávio Ataliba Barreto e João Mário Santos de França.

A técnica em enfermagem Luana Dutra Gomes, 37, vive essas dificuldades. Ela afirma que já estava com o orçamento apertado por um empréstimo vinculado ao salário de um emprego formal quando foi vítima de um golpe digital no ano passado.

Segundo a trabalhadora, outras duas operações de crédito foram tomadas em seu nome de modo fraudulento à época. Luana não conseguiu lidar com os custos financeiros e diz tentar na Justiça uma resolução para o caso.

"Meu nome sujou. Não consegui pagar cartão, não consegui fazer mais nada, me atolei em dívida", afirma. Ela vendeu pertences, recorre a bicos e recebe doações de alimentos para sobreviver. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Veto das empresas de apostas esportivas: saiba quais clubes de futebol buscaram o Supremo para tentar derrubar medida provisória de Lula.

A publicação da medida provisória (MP) assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que determinou o fim da operação das casas de apostas de quota fixa e a proibição imediata de veiculação de patrocínios, provocou forte reação no futebol brasileiro. Diante do risco imediato de perda de receitas bilionárias e de rescisão por parte das patrocinadoras máster, clubes de elite do País decidiram recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para questionar os efeitos da medida ou tentar suspender seus impactos no esporte.

O Flamengo foi um dos primeiros clubes a atuar no STF. O clube pediu para acompanhar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 8027 movida pela Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL), que pede a suspensão da MP. O rubro-negro carioca tem acordo com a Betano, que também patrocina o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, cujo valor anual é de R\$ 268,5 milhões.

O argumento do clube é de que o fim dos patrocínios de loterias de aposta de quota fixa provocaria a perda direta do contrato máster. É estimada uma perda orçamentária entre R\$ 400 milhões e R\$ 430 milhões para o exercício de 2027, projetando um impacto global de R\$ 2,5 bilhões para todo o futebol brasileiro. Os números já haviam sido tornados públicos em falas do presidente Luiz Eduardo Baptista.

O rubro-negro carioca também ingressou com uma ação na ADI 7721, aberta ainda em 2024, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

(CNC), contra a regulamentação das bets, promulgada em 2023. A discussão incluiu a MP depois de sua publicação. A participação do Flamengo foi deferida pelo ministro Luiz Fux, relator do caso no STF. O Fluminense é outro clube que já era parte interessada no processo, cujo relator Luiz Fux, em 2 de outubro, pediu manifestação da Advocacia-Geral da União em 72h.

Acompanhando o rival, o Botafogo foi outro que entrou no STF para pedir o fim do veto às bets. O clube também pediu para ingressar como amicus curiae na ADI 8027. No pedido, o alvinegro carioca sustenta que a supressão imediata do mercado de apostas “compromete severamente as receitas de patrocínio essenciais para o fomento do esporte nacional”.

O clube também cita a importância da manutenção de suas obrigações financeiras em recuperação judicial, caso da SAF botafoguense. O Botafogo tem contrato até o fim de 2027 com a VBet, cujo valor anual de patrocínio máster é de R\$ 55 milhões.

São Paulo, Ponte Preta, Vitória, Guarani e Portuguesa protocolaram um pedido de entrada nas ações 8027 e 7721. Eles afirmam que a medida provoca impactos sobre contratos de patrocínio já firmados e sobre o planejamento financeiro das equipes. Os clubes também pedem a suspensão dos efeitos da MP e a criação de um período de transição para os contratos existentes.

Segundo o documento da ação conjunta, a medida determina a retirada de publicidade e patrocínios relacionados às bets em prazo de dez dias, além de estabele-

CBF/Divulgação



Medida provocou forte reação no futebol brasileiro.

cer o fim das autorizações para operação de apostas de quota fixa em 30 dias. Para as equipes, os prazos não permitem uma adaptação adequada aos contratos em vigor.

Em nova ação conjunta, peticionada na sexta-feira, 2, outros 16 clubes ingressaram com uma petição na ADI 8027 para pedir a suspensão da MP: Fluminense, Cruzeiro, Chapecoense, Mirassol, Avaí, Athletic-MG, Atlético-GO, América-MG, Ceará, CRB, Criciúma, Goiás, Juventude, Novorizontino, Vila Nova e Botafogo de Ribeirão Preto.

Há ainda a ADI 8024, movida pela Associação Nacional pela Segurança Jurídica dos Jogos e Apostas (Anseja), também pela derrubada da MP e sem relatoria definida. Até o momento, não há clubes interessados neste processo.

Veto às bets

Mais equipes brasileiras devem ingressar nas ações. Em 2025, os patrocínios de bets representaram R\$ 1 bilhão em receita aos clubes da Série A, o que representa 7,9% das receitas totais

dos 20 times. As empresas ainda injetavam verba publicitária em naming rights de campeonatos — como Brasileirão e Copa do Brasil —, placas de publicidade e inserções de TV.

A MP definiu o prazo de 5 de outubro para a retirada dos sinais de patrocínio e publicidade de bets em todo o território nacional. O Santos e a Novibet suspenderam o contrato. Já a 7k notificou o Vitória pela rescisão.

O Botafogo já retirou a VBet dos uniformes de treinos e exibições da marca nas redes sociais. Foi também o que o Flamengo fez em relação à Betano. Não há confirmação de suspensão de contratos.

A partir da assinatura da MP, ocorrida em 25 de setembro, o Congresso Nacional tem 120 dias para decidir se converte a medida em lei federal, o que deve ocorrer somente após as eleições presidenciais. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Advocacia-Geral da União defende a inconstitucionalidade de dispositivos das leis que legalizaram a exploração das apostas de quota fixa, as chamadas bets.

A Advocacia-Geral da União (AGU) defendeu na sexta-feira (2) a inconstitucionalidade de dispositivos das leis que legalizaram a exploração das apostas de quota fixa, as chamadas bets. A nove dias do primeiro turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição, assinou uma MP proibindo o funcionamento das bets no País, que foram regulamentadas em seu mandato.

Na manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), a AGU pediu que a Corte declare incompatíveis com a Constituição as leis 13.756 de 2018 e 14.790 de 2023.

A norma de 2018 instituiu a modalidade de apostas online, ainda no governo Michel Temer. A lei de 2023, chamada de Lei das Bets, regulamentou as apostas virtuais na gestão Lula.

A solicitação foi protocolada na ação na qual a Procuradoria-Geral da República (PGR), apontou, em 2024, que as leis não protegem os apostadores. O relator da ação é o ministro Luiz Fux, que solicitou manifestação da AGU.

A AGU citou diversos malefícios provocados pelas bets, como o endividamento das famílias, desproteção de crianças e adolescentes, impactos na economia formal e aumento de 140% nos

atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) a pessoas com transtornos provocados pelo vício em jogos.

“As razões acima expostas evidenciam que o regime normativo das Leis nº 13.756/2018 e nº 14.790/2023 era extensamente falho, contemplando uma liberalidade exploratória que não pôde ser compatibilizada com a proteção adequada de direitos fundamentais de primeira importância, como a dignidade humana, a saúde pública e o mínimo existencial”, defendeu o órgão.

Além da ação promovida pela PGR, também tramita no STF um processo em que as plataformas de bets defendem a retomada das apostas.

Mais cedo, Fux deu 72 horas para a AGU prestar informações sobre a MP que proíbe todas as bets no País. Como o despacho foi proferido na sexta-feira, eventual decisão sobre a MP ficará para depois do primeiro turno das eleições.

A Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) e o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR) pediram a derrubada da medida provisória que, na semana passada, proibiu a exploração e publicidade das apostas online.

De acordo com as

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



A Advocacia-Geral da União (AGU) citou diversos malefícios provocados pelas bets.

regras estabelecidas pela norma, as plataformas têm até o dia 5 de outubro, um dia após o primeiro turno das eleições, para pagar o saldo remanescente aos apostadores.

A partir de 6 de outubro, os sites e aplicativos de bets serão totalmente bloqueados.

Histórico

As apostas de quota fixa - chamadas de apostas esportivas ou bets - foram liberadas no governo de Michel Temer, mediante uma lei sancionada em dezembro de 2018. O texto previa que a regulamentação da atividade ocorresse em até quatro anos, o que não se cumpriu durante o governo seguinte, de Jair Bolsonaro (PL).

As bets foram então regulamentadas na gestão Lula, que definiu a tributação a empresas e apostadores como parte da agenda liderada pelo en-

tão ministro da Fazenda, Fernando Haddad – hoje candidato ao governo de São Paulo – para recompor a arrecadação.

À época, a Fazenda chegou a propor um grupo de trabalho interministerial para atuar na prevenção e no tratamento do vício em apostas e barrar a “influência deletéria” de bets sobre apostadores. A proposta, porém, ficou mais de um ano na gaveta.

Os cassinos digitais não figuravam, inicialmente, no texto de regulamentação preparado pela equipe econômica – que tratava apenas das apostas esportivas –, mas foram incluídos na lei pela Câmara dos Deputados. Hoje, essa modalidade responde por cerca de 80% do faturamento das casas de apostas. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo e da Agência Brasil.

Adolescente é acusado de tentativa de assassinato e terrorismo doméstico após misturar produtos químicos tóxicos em escola nos Estados Unidos.

Um adolescente de 15 anos é acusado de levar diversos produtos químicos tóxicos para a Benson Polytechnic High School, em Portland, no Oregon, e misturar as substâncias no refeitório da instituição. O episódio aconteceu em 8 de setembro e provocou a evacuação da escola, além de atendimento médico para mais de 100 estudantes e funcionários.

O próprio adolescente apresentou uma emergência médica depois de inalar os vapores e foi levado ao hospital em estado crítico. Pelo menos outras sete pessoas também precisaram de atendimento médico, informou Franz Schoening, chefe assistente de investigações do Departamento de Polícia de Portland.

As autoridades ainda não identificaram oficialmente quais produtos foram misturados. Inicialmente, a polícia suspeitou da presença de sulfeto de hidrogênio, mas o material recolhido estava sendo analisado em um laboratório do FBI.

O promotor distrital do condado de Multnomah, Nathan Vasquez, apresentou 19 acusações contra o adolescente no tribunal juvenil. Entre elas estão 12 acusações

Pexels



Caso em Portland provocou evacuação e atendimento médico para mais de 100 pessoas.

de tentativa de assassinato e acusações de terrorismo doméstico em primeiro e segundo graus.

O Ministério Público também pretende transferir o processo para o tribunal de adultos. As demais acusações incluem fabricação e posse ilegais de um dispositivo destrutivo, posse de arma em prédio público, uso ilegal de arma e colocação imprudente de outra pessoa em risco.

A acusação de terrorismo doméstico está relacionada a uma lei estadual aprovada em 2023. Segundo Vasquez, a legislação permite enquadrar como terrorismo doméstico a liberação deliberada de uma substância tóxica que provoque contato amplo com outras pessoas.

O promotor afirmou

que esse tipo de acusação não é comum. Neste caso, a aplicação da norma faz parte das acusações apresentadas contra o adolescente.

Após o incidente, mais de 100 estudantes e funcionários passaram por avaliação das equipes de saúde. O episódio também afetou as famílias, segundo Vasquez. Algumas decidiram que seus filhos não voltariam a estudar na Benson Polytechnic.

Mike Benner, porta-voz do Departamento de Polícia de Portland, afirmou que o adolescente já apresentava comportamento considerado preocupante antes do incidente.

Segundo Benner, o jovem também havia feito declarações que indicavam interesse em produtos químicos perigosos, explosivos e vio-

lência. O conteúdo exato dessas declarações e as circunstâncias em que foram feitas não foram detalhados.

Atualmente, o jovem está internado em uma instituição de saúde mental, segundo seu advogado, Noah Horst. A defesa afirmou que ele recebe tratamento considerado adequado e necessário.

O adolescente compareceu ao tribunal nesta sexta-feira, e seus advogados negaram as acusações apresentadas pelo Ministério Público. O caso segue em investigação, e as autoridades analisam os produtos recolhidos enquanto o Ministério Público tenta transferir o processo para a Justiça de adultos.

Do voto à apuração: a agenda dos candidatos ao governo do RS no primeiro turno das Eleições 2026.

Gaúchos nas urnas

Os eleitores gaúchos vão às urnas neste domingo (4) para o primeiro turno das Eleições de 2026. Para os candidatos ao Palácio Piratini, a data que define os rumos políticos do Estado será marcada, além do comparecimento à zona eleitoral, por uma intensa maratona de entrevistas aos veículos de comunicação. Com o fim da votação, a expectativa pela apuração dos votos centralizará as atenções dos candidatos junto aos seus familiares e aliados próximos, programando deslocamentos para os comitês centrais apenas após a definição do cenário.

Gabriel Souza (MDB)

Gabriel dedicará o período da manhã a uma intensa maratona de entrevistas na Capital gaúcha. A rodada de atendimentos a emissoras de rádio, canais de televisão e portais de notícias inclui uma participação presencial nos estúdios da Rede Pampa. Concluído o circuito midiático, Gabriel inicia seu deslocamento rodoviário em direção ao Litoral Norte do Estado, para votar em Tramandaí. Após registrar o voto na Escola Almirante Tamandaré, o candidato segue para um almoço com familiares e uma agenda inteiramente privada ao longo de toda a tarde. Com local para acompanhar o levantamento dos votos ainda indefinido, o emedebista deve se dirigir ao Comitê Central de Campanha, em Porto Alegre, após o fim da apuração.

Juliana Brizola (PDT)

Juliana iniciará o domingo em um café da manhã restrito à sua coligação partidária, nas instalações do Chalé da Praça XV. A partir desse encontro preparatório, a candidata dará início a um longo circuito de sabatinas para diversos veículos jornalísticos, com destaque para entrevista nos estúdios da Rede Pampa. A agenda protocolar nas seções eleitorais começará com o acompanhamento da vo-

tação do candidato aliado Edgar Pretto (PT). Na sequência, a pedetista registrará seu próprio voto na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia, situada no bairro Boa Vista. O roteiro inclui ainda espaço para prestigiar o primeiro voto de seu filho, José Inácio, no Colégio Pastor Dohms. Ela acompanhará a apuração em casa, dirigindo-se ao Comitê Central, na Avenida José Bonifácio, apenas após a estruturação dos números oficiais.

Luciano Zucco (PL)

Zucco começará o dia com um café da manhã nas dependências do seu comitê central. A primeira agenda externa ocorrerá na Vila Ipiranga, onde ele acompanhará o voto de sua esposa Joyce. Logo depois, o candidato se dirige à sua própria seção eleitoral, na Escola Estadual Padre Balduino Rambo, no bairro Partenon, onde também conversará com a imprensa. A manhã seguirá com intensas rodadas de entrevistas e o acompanhamento dos votos do aliado político Marcel Van Hattem (NOVO) e de seu filho, Teodoro. O roteiro de sabatinas será concluído pouco antes do almoço, com passagem pela Rede Pampa. Após o almoço, o candidato passará a tarde em sua residência, aguardando a consolidação das informações. Após a apuração, o postulante deve se dirigir ao comitê de campanha, na Avenida Voluntários da Pátria, para um balanço do pleito.

Marcelo Maranata (PSDB)

A rotina dominical de Maranata será dividida entre os contatos com os jornalistas na Capital e os trâmites eleitorais em Guaíba, na Região Metropolitana. O início do dia será marcado pelo atendimento telefônico a diversas emissoras do interior. Em seguida, o tucano inicia um roteiro presencial por rádios e TVs em Porto Alegre, com agenda nos estúdios da Rede Pampa. Finalizada a etapa de diálogos midiáticos, Maranata retorna a Guaíba, onde comparecerá à cabine de votação na Es-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Os eleitores gaúchos vão às urnas neste domingo (4) para o primeiro turno das Eleições de 2026.

cola Estadual de Educação Gomes Jardim, no centro da cidade. O candidato permanecerá no município para acompanhar toda a contagem dos votos no conforto de sua residência, junto à esposa e familiares.

Priscila Voigt (UP)

Priscila concentrará os deslocamentos de seu roteiro de domingo na região central de Porto Alegre. Durante a manhã, a candidata fará o depósito de seu voto na urna eletrônica do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, o tradicional Julinho, no bairro Santana. O turno matutino englobará ainda o atendimento aos veículos de comunicação, incluindo passagem pelos estúdios da Rede Pampa. À tarde, a candidata adotará uma postura distinta da de seus concorrentes: em vez do recolhimento domiciliar, acompanhará a totalização dos votos de forma coletiva, reunindo-se com a militância partidária e apoiadores nas instalações da Ocupação Sepé Tiaraju, no 4º Distrito.

Rejane de Oliveira (PSTU)

A candidata do PSTU iniciará os compromissos do dia do pleito reunindo-se em um café da manhã com a militância e com apoiadores locais. Ao longo da manhã, Rejane reservará espaços na agenda para atender

às demandas de entrevistas das equipes envolvidas na cobertura eleitoral, com presença confirmada na Rede Pampa. O deslocamento oficial para a zona de votação ocorrerá na sequência, quando a candidata registrará o seu voto na Escola Municipal Leocádia Felizardo Prestes, na região da Cavalhada. A agenda institucional nas ruas segue com o acompanhamento do voto de seu companheiro de chapa, Adão de Lima, na Escola Estadual General Neto, no bairro Lageado. Após as formalidades, ela retornará para a sua residência, onde acompanhará a apuração.

Cesar Pontes (PCO)

O candidato não teve compromissos divulgados até o fechamento desta coluna. Embora o seu nome e número constem nas urnas eletrônicas que estão à disposição do eleitorado, a situação jurídica de Pontes no âmbito do processo eleitoral segue indefinida. Segundo o site do TRE-RS, o postulante enfrenta o indeferimento de seu registro inicial e continua aguardando o julgamento de eventuais recursos nas instâncias superiores. (Por Bruno Laux - Instagram: @brunolaux)

Saiba mais sobre os candidatos a governador do Rio Grande do Sul.

O Estado do Rio Grande do Sul conta com pouco mais de 8,5 milhões de eleitores aptos a votar e tem sete candidatos ao governo estadual nas eleições deste ano. O primeiro turno do pleito deste ano ocorrerá neste domingo, dia 4 de outubro. Caso haja necessidade, uma segunda rodada do certame está prevista para o dia 25.

A disputa no Rio Grande do Sul apresenta os candidatos Cesar Pontes (PCO), Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Marcelo Maranata (PSDB), Priscila Voigt (UP), Rejane Oliveira (PSTU) e Luciano Zucco (PL).

Quem são

- Cesar Pontes (PCO): Cesar Pontes tem 69 anos e é natural de Porto Alegre (RS). Na chapa deste ano, conta com Tiago Nilo (PCO) como candidato a vice-governador. Pontes concorreu à Prefeitura de Porto Alegre em 2024, e esta será a primeira vez que disputará o Palácio Piratini.

Como consta no site da Justiça Eleitoral, ele teve a candidatura indeferida em duas ocasiões em 2022, quando tentou concorrer a governador e a deputado estadual. Atualmente, é aposentado, mas antes atuava como servidor público.

- Gabriel Souza (MDB):

O atual vice-governador do RS, Gabriel Souza, tem 42 anos e é natural de Porto Alegre (RS). Ele é veterinário de formação e, nas eleições de 2026, concorre ao Palácio Piratini na chapa com Ernani Polo (PSD) como candidato a vice-governador. Antes, foi deputado estadual, eleito em 2014 e 2018 (sendo suplente em 2010), e presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS) em 2021. Depois, foi eleito vice-governador do estado no segundo mandato de Eduardo Leite (PSD).

- Juliana Brizola (PDT): Juliana Brizola tem 50 anos e é natural de Porto Alegre (RS). Neste ano, disputa o Palácio Piratini na chapa com Edgar Pretto (PT), seu candidato a vice. Juliana já foi deputada estadual por três mandatos, vereadora (eleita em 2008) e Secretária Municipal da Juventude de Porto Alegre entre dezembro de 2007 e abril de 2008. Ela também já concorreu como vice-prefeita de Porto Alegre, chegando ao 2º turno da disputa, e como prefeita em duas ocasiões.

- Marcelo Maranata (PSDB): Marcelo Maranata tem 50 anos e nasceu em Camaquã (RS). O advogado concorre ao governo do estado na chapa com Claudio Diaz (PSDB) como candidato a vice-governador. Maranata é ex-prefeito de Guaíba, eleito em 2020

Gustavo Mansur



Rio Grande do Sul conta com pouco mais de 8,5 milhões de eleitores aptos a votar.

e reeleito em 2024, após duas tentativas de chegar ao posto (em 2012 e 2016).

Ele também já se candidatou a deputado estadual em 2018 e vice-prefeito em 2008. Antes de entrar para a vida política, já atuou como comerciante e lojista. Neste ano, disputa o Palácio Piratini pela primeira vez.

- Priscila Voigt (UP): Priscila Voigt tem 35 anos e é natural de Tijucas (SC). Na chapa deste ano, concorre ao Palácio Piratini com Naf Nascimento (UP) como candidata a vice-governadora. Priscila é nutricionista e presidente estadual do UP. Ela já concorreu a vereadora de Porto Alegre em três ocasiões (2016, 2020 e 2024) e, em 2022, também disputou as eleições para deputada federal pelo estado. Esta é a primeira vez concorrendo ao governo gaúcho.

- Rejane Oliveira (PSTU): Rejane Oliveira tem 65 anos e é nascida

em Porto Alegre (RS). A candidata é professora de Ensino Médio e foi presidente do Centro dos Professores do Estado do RS (Cpers-Sindicato) em duas ocasiões. Neste ano, concorre ao Palácio Piratini com Adão Lima (PSTU) como candidato a vice. Antes de 2026, Rejane só participou das eleições de 2022, quando também concorreu ao governo do Rio Grande do Sul. A candidata vai concorrer ao governo do RS pela primeira vez.

- Luciano Zucco (PL): Luciano Zucco tem 52 anos, é natural de Alegrete (RS) e militar reformado. Neste ano, a candidata a vice-governadora na chapa com ele é Silvana Covatti (PP). Ele foi eleito deputado estadual em 2018 e deputado federal pelo Rio Grande do Sul em 2022. Esta é sua primeira vez concorrendo ao Palácio Piratini.

Mais de 8,5 milhões de gaúchos estão aptos a votar neste domingo, dia de 1º turno das eleições.

O primeiro turno das eleições de 2026 neste domingo nos 497 municípios do Rio Grande do Sul, onde mais de 8,5 milhões de cidadãos estão aptos a votar, de acordo com dados oficiais. Trata-se de aproximadamente 73% da população gaúcha – a participação é opcional aos 16 e 17 anos, bem como a partir dos 70 anos.

A logística envolve 165 zonas eleitorais, distribuídas em 7.754 locais de votação, abertos das 8h às 17h. Para garantir o pleito, foram convocados mais de 120 mil mesários e presidentes de mesa, dos quais 65% atuam de forma voluntária.

É obrigatório apresentar um documento oficial com foto (como RG, CNH, passaporte). O aplicativo e-Título também é aceito. Vale lembrar que o votante precisa estar com sua situação regular – sem pendências – junto à Justiça Eleitoral.

Os resultados iniciais devem ter sua divulgação parcial logo após o encerramento das urnas. Já a totalização está prevista para o início da noite, podendo apresentar maior demora conforme cada situação.

Conforme o Tribu-

nal Regional Eleitoral (TRE), mais de mil candidatos de 27 partidos constam no sistema no Rio Grande do Sul, podendo ser digitados nas urnas eletrônicas. A lista inclui 536 candidatos a deputado estadual (55 vagas), 454 a deputado federal (31 vagas), 13 ao Senado (duas vagas), sete ao governo do Estado e 13 a presidente da República.

Operação de limpeza

A prefeitura de Porto Alegre organizou um cronograma especial para limpeza de ruas e outros espaços públicos neste domingo. Coordenada pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), a operação contará com 366 trabalhadores, dentre garis, motoristas e operadores, auxiliados por 21 caminhões.

O trabalho inclui a presença de equipes em regime de plantão em frente aos locais de votação como escolas e prédios de repartições públicas. Após o encerramento da votação, serão feita varrição e retirada de resíduos eventualmente dispostos de forma irregular nas vias, tais como os famosos "santinhos" de candidatos.

Trata-se de uma logística deflagrada pelo

Terdag Media



Mais de 120 mil mesários foram convocados em 497 municípios.

órgão em conjunto com a Justiça Eleitoral para a manutenção da limpeza da cidade, conforme ressalta o diretor-geral do Departamento, Carlos Alberto Hundertmarker:

"Esta mobilização exige um esforço concentrado do DMLU para coordenar as frentes de trabalho de forma simultânea e estratégica. Estaremos com equipes atuando em toda a capital para efetuar a limpeza e manter as vias organizadas após o processo".

A Secretaria Executiva de Fiscalização (Se-fis), vinculada à Secretaria Municipal de Segurança (SMSeg), também foi convocada. Agentes circularão por diversas regiões para coibir irregularidades, em conformidade ao Código Municipal de Limpeza Urbana, que prevê mul-

tas a quem cometer descarte irregular de material de campanha em vias públicas. Denúncias e pedidos de limpeza durante o horário da votação podem ser feitas pelo sistema 156.

Os arquivos do portal "O Sul" mostram que, no primeiro turno das eleições anteriores (6 de outubro de 2024), o DMLU recolheu cerca de 18 toneladas de material eleitoral descartado nas ruas de Porto Alegre. Naquela ocasião, a prefeitura mobilizou 370 trabalhadores (entre garis, motoristas e operadores) e 23 caminhões.

Todo o material recolhido teve como destino o aterro sanitário localizado no município de Minas do Leão. A Secretaria Executiva de Fiscalização emitiu dois autos de infração por descarte irregular de material. (Marcello Campos)

27.500 urnas eletrônicas serão utilizadas no RS neste domingo.

Cerca de 27,5 mil urnas eletrônicas foram distribuídas para quase 8 mil locais de votação no Rio Grande do Sul para as eleições deste domingo (4). A operação de transporte dos equipamentos envolveu 1.289 roteiros, cada um correspondente ao trajeto de um veículo, e foi realizada por empresa contratada pela Justiça Eleitoral.

O transporte foi feito principalmente em veículos de médio porte, como vans escolares. A quantidade de urnas e cabinas de votação levada em cada veículo varia de acordo com o número de seções eleitorais incluídas no respectivo roteiro.

No Estado, cerca de 17% das urnas foram entregues na sexta-feira (2), enquanto os outros 83% foram distribuídos no sábado (3), entre a manhã e o início da tarde. Em Porto Alegre, 70% dos equipamentos

Divulgação/TRE-RS



O Rio Grande do Sul conta com equipamentos de reserva para eventual substituição durante o pleito.

foram transportados na sexta-feira e os 30% restantes, no sábado.

O cronograma pode sofrer alterações por determinação dos juízes eleitorais. Em alguns municípios, fatores como feriados locais ou questões relacionadas à segurança dos prédios podem levar à anteci-

pação da entrega ou permitir o transporte de equipamentos na manhã deste domingo (4).

Após a chegada aos locais de votação, as urnas são instaladas nas seções eleitorais e preparadas para o início da votação. O Rio Grande do Sul conta com equipamentos de reserva para eventual substitui-

ção durante o pleito.

O recolhimento começa após o encerramento da votação, a partir das 17h deste domingo. Os veículos percorrem novamente os roteiros, desta vez no sentido dos locais de votação para os prédios de armazenamento da Justiça Eleitoral. A previsão é de que as urnas e as cabinas sejam devolvidas até as 22h.

Parte dos equipamentos utilizados no pleito também participa dos procedimentos de auditoria previstos pela Justiça Eleitoral. No primeiro turno, 27 urnas foram submetidas aos Testes de Integridade e de Integridade com Biometria, realizados na PUCRS, em Porto Alegre, das 8h às 17h.

A mesma operação de distribuição e recolhimento será realizada caso haja segundo turno. A votação está prevista para 25 de outubro.

Prova de vida poderá ser validada pelo comparecimento às urnas.

A prova de vida dos aposentados e pensionistas do Departamento Municipal de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Porto Alegre (Previmpa) poderá ser validada a partir dos dados de comparecimento às urnas nas eleições. A medida será utilizada para os segurados que ainda não realizaram a prova de vida em 2026 e também para os aniversariantes do primeiro trimestre de 2027.

“Nosso objetivo é buscar, permanentemente, formas de desburocratizar os serviços e facilitar a vida dos nossos segurados. Aproveitar informações já produzidas pelo exercício da cidadania e pela participação democrática é uma maneira de tornar os processos mais simples, seguros e acessíveis”, destaca o diretor-presidente, César Sulzbach.

A possibilidade decorre do termo de cooperação técnica firmado entre o Previmpa e o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS), recentemente prorrogado. A parceria permite o intercâmbio de informações eleitorais para a validação da prova de vida, reduzindo a necessidade de procedimentos adicionais por parte dos segurados.

O cruzamento de dados considera o comparecimento às urnas e também a justificativa de ausência. Assim, os segurados que votarem ou justificarem o não comparecimento poderão ter a informação utilizada pelo Previmpa para validar a prova de vida, conforme os critérios estabelecidos no acordo.

Para realizar o cruzamento, o Previmpa encaminha ao TRE-RS os dados necessários dos

Alex Rocha/PMMA



Os segurados que votarem ou justificarem o não comparecimento poderão ter a informação utilizada pelo Previmpa para validar a prova de vida.

segurados, como nome, número do título eleitoral, data de nascimento e nome da mãe. O tribunal, por sua vez, disponibiliza informações sobre o comparecimento, a ausência justificada ou a abstenção.

O compartilhamento de informações segue as regras es-

tabelecidas no termo de cooperação e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). O uso dos dados é limitado às finalidades previstas na parceria entre as instituições.

Domingo de eleições tem passe-livre nos ônibus de Porto Alegre, Trensurb e coletivos intermunicipais.

Neste domingo (4), dia do primeiro turno das eleições de 2026, os ônibus do transporte público de Porto Alegre, o metrô da Trensurb (na Região Metropolitana da Capital) e os coletivos intermunicipais do Rio Grande do Sul têm passe-livre. A medida se repetirá se houver segundo turno de votação para governador e/ou presidente da República, em 25 de outubro.

Na capital gaúcha, a medida está prevista em decreto municipal publicado na edição de quarta-feira (30) do Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa). Não é necessária a apresentação do título de eleitor ou comprovante de votação.

Para consultar a localização dos ônibus em tempo real, com sistema de localização GPS em 100% da frota, ou para planejar seus deslocamentos com as linhas do transporte público, os usuários podem utilizar os aplicativos Tri GPS, Cittamobi, Moovit, Lá Vem o Ônibus, TRI e aplicativo do Cartão TRI. Ou verificar as tabelas de horários e itinerários no site linhas.eptc.com.br, bem como no aplicativo "156+POA".

Trensurb

O serviço de metrô, que atende Porto Alegre e outras cinco cidades da Região Metropolitana, será gratuito a toda a população, tam-

bém sem necessidade de documentação. Outra medida anunciada pela Trensurb é a adoção da tabela de horários de dias úteis, a fim de facilitar a logística de quem precisa de deslocar até as urnas.

A gratuidade atende à resolução nº 23.751/2026 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), bem como a entendimento firmado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Em caso de dúvida, o site da estatal é gov.br/trensurb. A malha ferroviária da Trensurb contempla 22 estações estrategicamente distribuídas ao longo de quase 45 quilômetros entre a capital gaúcha a Novo Hamburgo (Vale do Sinos) – entre essas duas pontas, os trens passam por Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul e São Leopoldo.

Trata-se de um sistema fundamental na mobilidade urbana da Região Metropolitana, ao proporcionar diariamente a milhares de passageiros um deslocamento mais rápidos, seguro e eficiente do que em outras modalidades. Também contribui para impulsionar a economia local, inclusive facilitando o fluxo de trabalhadores.

Transporte intermunicipal

O governo gaúcho, por sua vez, detalhou no portal estado.rs.gov.br como será o passe-livre

Filipe Karam/Arquivo PMPA



Gratuidade se repetirá em caso de segundo turno, no dia 25.

nos ônibus intermunicipais. Foi assegurada a ida e volta desde as 8h desse sábado (3) até às 8h desta segunda-feira.

A gratuidade é assegurada na modalidade comum, ou na ausência desta, nas modalidades subsequentes: semi-direta e direta, nesta ordem, excluídos os serviços especiais como executivo, leito e leito-cama.

Para usufruir da isenção, o usuário deverá apresentar o título de eleitor ou e-Título, por meio do aplicativo, para fins de comprovação do domicílio eleitoral e efetivação do benefício. A passagem deverá ser emitida presencialmente em pontos de vendas, agências ou estações rodoviárias, ou na ausência destas, junto às empresas transportadoras.

A cidade de origem e destino devem corresponder obrigatoriamente

ao município de residência e ao domicílio eleitoral, com retorno ao município de residência, não sendo admitidos outros destinos para fins de gratuidade.

Os bilhetes de passagem eletrônica deverão conter o nome e o número do título de eleitor, além da identificação "Eleições 2026".

As empresas transportadoras – assim como as estações e agências rodoviárias – serão ressarcidas dos custos dos serviços que executarem, para isso, devem entregar a prestação de contas em até 30 dias após o segundo turno. Após a aprovação do requerimento, a compensação financeira será efetivada em até 30 dias após aprovação do requerimento. (Marcello Campos)

Mercado Público de Porto Alegre completa 157 anos e festa com bolo reúne mais de mil pessoas.

O Mercado Público de Porto Alegre completou 157 anos neste sábado (3), e iniciou uma programação especial que se estenderá durante todo o mês de outubro. A celebração contou com o tradicional “Parabéns a Você”, com a participação do professor Elmer Fagundes e de alunos da Fábrica de Gaiteiros, do músico Renato Borghetti.

Entre os destaques da festa esteve o tradicional bolo de aniversário, preparado com 30 quilos de açúcar, 20 quilos de farinha, 288 ovos, 20 quilos de doce de leite e ganache e 26 litros de chantilly. Ao todo, foram produzidas 1.157 fatias, distribuídas entre o público e os comerciantes do Mercado, em alusão aos anos de história do espaço.

A programação também contou com a apresentação musical de Thiago Ribeiro & Amigos, grupo formado por Thiago Ribeiro, na voz e cavaquinho; Fernando Duarte, no repique de mão, tamborim e bongô; Franco Salvadorette, na flauta; Marcelo Rossi, no violão; Paulo Wolff, no pandeiro, carrilhão e chocalhos; e Rogério Menezes, no tantan.

Natural de Porto Alegre, Thiago Ribeiro Lima é cantor, cavaquinista e sambista, com trabalho voltado ao samba de raiz e à Música Popular Brasileira (MPB). No dia 1º, foi realizada uma missa em homenagem ao Mercado Público. Já no dia 2, a programação contou com uma celebração de matriz africana, que prestou homenagem ao Bará, em referência ao aniversário do Mercado.

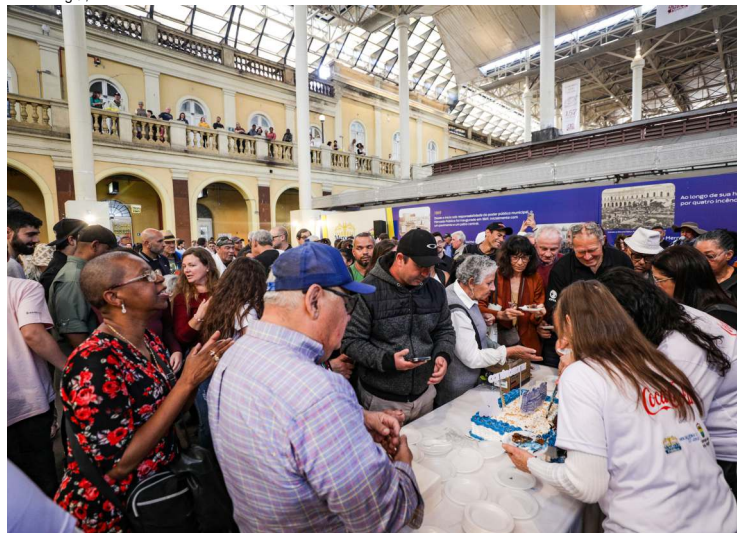
“O Mercado Público é a alma da cidade, espaço de cultura, geração de renda e símbolo da nossa resiliência. Enfrentou enchentes e incêndio ao longo da história e chega aos 157 anos ainda mais forte para guiar o processo de revitalização do Centro Histórico”, disse o prefeito Sebastião Melo.

As comemorações seguem até 31 de outubro, com atrações como Meia Maratona, feira de miniaturas e a Semana de Ofertas, programada para ocorrer de 26 a 31 de outubro.

História de resistência

Projetado pelo engenheiro Frederico Heydtmann (o mesmo do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre), o prédio em estilo neoclássico passou

Pedro Piegas/PMPA



Ao todo, foram produzidas 1.157 fatias, distribuídas entre o público e os comerciantes do Mercado.

por uma série de transformações ao longo das décadas. Também resistiu a uma série de problemas.

Na lista estão quatro grandes incêndios (1912, 1976, 1979 e 2013) e duas enchentes (1941 e 2024). Isso sem contar um plano da prefeitura, em 1971, prevendo a demolição do imóvel para dar lugar a um estacionamento – absurdo que não se concretizou graças à mobilização popular e de setores da imprensa.

Um dos “cartões postais” da capital gaúcha, o local recebe diariamente cerca de 100 mil pessoas. Seus corredores e demais espaços abrigam mais de 100 estabelecimentos (e 1,2 mil trabalhadores) que oferecem os mais variados itens.

Na lista estão peixes,

carnes nobres, frutas, verduras, ervas, especiarias, grãos, alimentos orgânicos, bebidas, além de artesanato, artigos religiosos e decorativos. Também é lugar de concorridos restaurantes, cafés, lancherias e outros estabelecimentos gastronômicos. Outra atividade são as feiras regulares (pescados, discos de vinil, gibis, e etc).

No dia 24 de setembro de 2019, após a Assembleia Legislativa aprovar por unanimidade um projeto de lei de autoria do deputado estadual Luiz Marengo (PDT), o local foi declarado Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul. O parlamentar frisou, naquela ocasião, que a iniciativa teve por finalidade “proteger o local contra planos de privatização”.

DMLU prepara operação especial de limpeza de ruas em Porto Alegre neste domingo de eleições.

A prefeitura de Porto Alegre organizou um cronograma especial para limpeza de ruas e outros espaços públicos neste domingo (4), quando milhares de cidadãos da capital gaúcha participam do primeiro turno das eleições de 2026. Coordenada pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), a operação contará com um efetivo de 366 trabalhadores, dentre garis, motoristas e operadores, auxiliados por 21 caminhões.

O trabalho inclui a presença de equipes em regime de plantão em frente aos locais de votação como escolas e prédios de repartições públicas. Após o encerramento das sessões eleitorais (17h), serão feita varrição e retirada de resíduos que eventualmente estiverem dispostos de forma irregular nas vias, tais como os famosos "santinhos" de candidatas.

Fabio Pozzebom/Arquivo ABR



Primeiro turno de 2024 teve 18 toneladas de resíduos recolhidos na Capital.

Trata-se de uma logística deflagrada pelo órgão em conjunto com a Justiça Eleitoral para a manutenção da limpeza da cidade, conforme ressalta o diretor-geral do Departamento, Carlos Alberto Hundertmarker:

"Esta mobilização exige um esforço concentrado do DMLU para coordenar as frentes de trabalho de forma simultânea e estratégica. Estaremos com equipes atuando em toda a capital para efetuar

a limpeza e manter as vias organizadas após o processo".

A Secretaria Executiva de Fiscalização (Sefis), vinculada à Secretaria Municipal de Segurança (SMSeg), também realizará uma operação especial durante o domingo. Agentes circularão por diversas regiões para coibir irregularidades, em conformidade ao Código Municipal de Limpeza Urbana, que prevê multas a quem cometer descarte

irregular de material de campanha em vias públicas.

Essa iniciativa atende a demandas do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS), do Centro Integrado de Coordenação de Serviços da Cidade de Porto Alegre (Ceic-POA) e do próprio DMLU. Denúncias e solicitações de limpeza durante o horário da votação poderão ser feitas pelo sistema 156. (Marcello Campos)



rede pampa de comunicação

Fundador

Otávio Gadret

Presidente

Alexandre Gadret

Vice-Presidente

Paulo Sérgio Pinto

Diretores

Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca, Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos, Marjana Vargas, Vanessa Gomes Cancelli e Morgana Vasconcellos.



Editores

Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação

Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Gisele Flores, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação

Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial

Fone: (51) 3218.2588

Jornal O Sul Ltda.

Av. Ipiranga, 1500 - CEP 90160-093 - Porto Alegre - RS

Câmara de Porto Alegre oficializa Largo Dr. David Zimerman em homenagem ao psiquiatra.

O trabalho de um dos maiores nomes da saúde mental no Rio Grande do Sul ganhou reconhecimento permanente na capital gaúcha. A Câmara Municipal de Porto Alegre realizou, neste sábado (3), o Ato Solene de Nomeação do Largo Dr. David Zimerman, em homenagem ao psiquiatra e psicanalista que marcou gerações de profissionais e pacientes. A cerimônia, realizada no Auditório Ana Terra, foi proposta pela vereadora e psicóloga Tanise Sabino e contou com a presença da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), representada pelo presidente Dr. Gerson Junqueira Jr., além de familiares, autoridades e colegas da Medicina.

Nascido em 1933, David Zimerman construiu uma trajetória dedicada à Psiquiatria e à Psicanálise, com atuação reconhecida nacional e internacionalmente. Autor de obras fundamentais para o estudo da mente humana, foi responsável pela formação de gerações de profissionais e pela disseminação do conhecimento em saúde mental. Faleceu em 2021, deixando um legado de ética, empatia e compromisso com o ser humano.

Durante o ato, o presidente da AMRIGS destacou a importância da

homenagem. “Dr. David Zimerman deixou uma marca que ultrapassa sua atuação clínica. Seu trabalho ajudou a formar profissionais, ampliar o conhecimento em saúde mental e fortalecer a Psiquiatria e a Psicanálise no Rio Grande do Sul e no Brasil. Dar seu nome a um espaço público é também uma forma de preservar essa história e reconhecer uma contribuição que segue presente em diferentes gerações de médicos e profissionais da saúde”, afirmou Dr. Gerson Junqueira Jr.

A filha do homenageado, Idete Zimerman, agradeceu a iniciativa e compartilhou a emoção de viver o momento ao lado da mãe, Guite Zimerman, de 87 anos, e dos filhos e sobrinhos. “Contar com a presença de amigos, parentes e colegas queridos e compartilhar este momento com minha mãe torna este dia ainda mais especial. Ver meus filhos e sobrinhos vibrando e se inspirando com as lembranças do avô é um emocionante privilégio”, declarou.

A viúva, Guite Zimerman, lembrou a humildade como uma das principais características do marido. “Quero lembrar uma característica do David que ainda não foi mencionada: a humildade. Ela o acompanhou por toda a vida, na maneira de en-

Marcelo Matusiak



Ato realizado na Câmara Municipal de Porto Alegre oficializou a nomeação do Largo Dr. David Zimerman em reconhecimento à trajetória do psiquiatra e psicanalista.

xergar todos como iguais. Vejo isso também na minha família e fico muito feliz”, afirmou.

Em uma fala emocionada, o filho Leandro Zimerman ressaltou que a homenagem transforma em memória da cidade uma presença já preservada pela família e pelos alunos. “Há homenagens que conseguem fazer algo que sabemos ser impossível: devolver, por alguns instantes, a presença de quem já não está aqui. Meu pai já era imortal nas histórias que contamos e recontamos, nas frases que repetimos e nos pequenos gestos em que percebemos que estamos fazendo exatamente aquilo que ele fazia. Era imortal para seus alunos e para tantos profissionais que aprenderam com ele muito mais do que psicanálise: aprenderam humanidade. Agora, passa a ser também um

pouco imortal para a cidade da sua vida”, declarou.

A cerimônia encerrou com o anúncio oficial da denominação do Largo Dr. David Zimerman, que passa a integrar a paisagem urbana de Porto Alegre. Uma placa será instalada no local, perpetuando a memória de um profissional que dedicou sua vida à Medicina e à saúde mental.

A homenagem reforça o compromisso da AMRIGS com o reconhecimento de figuras que contribuíram para o avanço da ciência médica e para a valorização da prática humanizada. A entidade, que tem entre seus pilares o incentivo à formação e à ética profissional, destacou que a trajetória de Zimerman segue como referência para novas gerações de médicos e psicólogos. (por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

Foto: Rede Pampa



Daniel Braga, Ricardo Malheiros e Paulo Sérgio Pinto

Ricardo Malheiros, presidente do Sindicato dos Radialistas do Rio Grande do Sul, e **Daniel Braga**, tesoureiro da entidade, conheceram a nova sede da Rede Pampa, em Porto Alegre. O vice-presidente do grupo de comunicação, **Paulo Sérgio Pinto**, também esteve presente no encontro. Durante a visita, Malheiros ressaltou a importância da modernização da empresa. “Eu considero que isso se chama credibilidade e arrojo. Em um momento tão delicado de crise no país, uma empresa como a Rede Pampa faz um investimento e cresce. Isso reverbera no trabalhador e no colaborador, porque ele trabalha com mais vontade, em um lugar muito mais salubre, bonito e com um acesso muito melhor”, enfatizou.

peessoas@osul.com.br

Foto: Daniel Scherer

A Kopstein e a Woss Incorporadora reuniram corretores e convidados no Piquete Farroupilha, realizado no dia 25 de setembro, na Casa Woss, em Porto Alegre. O encontro, que celebrou o mês do gaúcho, contou com a presença de **Daniel Goldsztein**, sócio da Woss, e **Victor Gyurkovitz**, diretor comercial da Kopstein. A programação foi inspirada no Artigas, novo projeto das incorporadoras, que leva para a arquitetura referências da cultura e das paisagens do Sul. Com o Piquete Farroupilha, as empresas proporcionaram uma tarde de integração com seus parceiros e profissionais do mercado, em uma ocasião que uniu gastronomia, cultura e a apresentação do conceito do Artigas.



Daniel Goldsztein e Victor Gyurkovitz

Foto: Arquivo Pessoal Cemin



O escultor gaúcho **Saint Clair Cemin** estará entre os convidados do jantar beneficente promovido pela Fundação Bienal do Mercosul, no dia 8 de outubro, na Bolsa de Arte, em Porto Alegre. O artista apresenta atualmente, na galeria, a exposição “Saint Clair Cemin: plano como uma galáxia, curvo como desejo”. A renda arrecadada com o jantar será revertida aos projetos da Fundação Bienal do Mercosul, com atenção especial às ações de educação e democratização do acesso à arte. Os convites podem ser adquiridos por meio do site da Asaas.

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

**DEISE COFERI LANÇA MARCA
AUTORAL CAPSULÁRIO EM EVENTO
NO IO GARDEN, EM PORTO ALEGRE**

Fotos: Fernanda Serrano

A empreendedora gaúcha **Deise Coferi** está à frente da Capsulário, marca autoral que propõe um guarda-roupa mais funcional, inspirado nos princípios do conceito de armário cápsula. A novidade foi apresentada em um elegante evento no espaço Io Garden, em Porto Alegre, que reuniu convidados exclusivos, entre eles a estilista e empresária **Fê Zaffari**, para o lançamento oficial da Coleção Essencial. A linha permanente foi pensada para acompanhar diferentes momentos da vida e ir além das tendências de cada estação. A programação contou com um desfile de apresentação das peças, seguido de um momento de confraternização entre os presentes. Para Deise, o lançamento tem um significado especial: "Passar por uma transição de carreira não é fácil. A gente vive um processo bastante difícil, mas hoje eu pude perceber que tudo isso valeu muito a pena". Movida pelo desejo de transformar a relação feminina com o vestir, a Capsulário chega ao mercado com uma proposta que une elegância, consciência e versatilidade.

peessoas@osul.com.br



Deise Coferi e Fê Zaffari



Eugênia Michelin



Júlia Chiká

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

**DEISE COFERI LANÇA MARCA
AUTORAL CAPSULÁRIO EM EVENTO
NO IO GARDEN, EM PORTO ALEGRE**

Fotos: Fernanda Serrano



Deise Coferi e Marlene Corbellini



Márcia Togni Corbellini e Deise Coferi



Deise Coferi com Daniela e Luiza Tramontina

ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE OUTUBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Juíza Federal Tais Schilling Ferraz



Juiz Rosiul de Freitas Azambuja



Procuradora Zulma Veloz



Francisco José Franceschi



Carolina Bustos



Ben-Hur Marchiori



Amália Schnorr



Georgia Zouvi



José Augusto Rosa



Gabriela Beck



José Nivaldo da Rosa



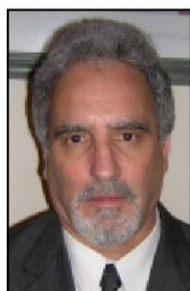
Ana Cecília Benedetti



Telmo Flor



Alexandra Dominguez



Darcy Francisco Carvalho dos Santos



Lucia Torres Kern



João Luiz Richetti Soares



Vivian Delgado



Jorge Neiman



Ana Lúcia Montes



Alexandre Friedrich



Agatha Firmo



Gabriel Souza de Deus



Carolina Munhóz



Raphael Silveira Ximenes



Ticiana Machado



Gilmar Leonhardt



Elenice Klein



Márcio Corá de Lima



Tatiane Mizetti



La Hore Rodrigues



Danielle Diamante



Lacê Pinheiro



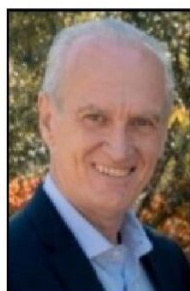
Camila Farina



Flávio Arthur Soares

ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE OUTUBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Alberto Lohmann



Juliana Nahas



Leonardo Kauer



**Laura Antunes de
Mattos**



Vanderlei Cappellari



Patrícia Abravanel



**Fabricio Colombo de
Fraga**



Ivone Pires



Osmar Baquit



Pietra Wiesinger



**Bruno Leonardo
Cardoso**



Cristina da Silva



Juliano Weide



Thais Rosa



**Jorge Manuel Jardim
Gonçalves**



**Caroline Telles K.
Lima**



Raul Ludwig



Ludmila Escobar



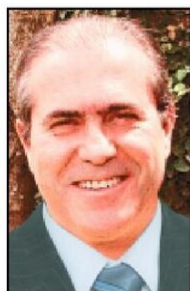
Davi Hergemoller



Paola Corrêa



Daniel Gazit



**Telmo Pedro
Bonamigo**



**Susana Schneider
Moraes**



**Adriano Marangon
de Lima**



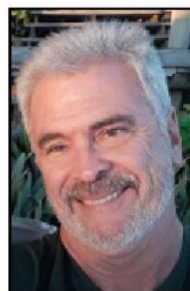
Aurita Mugnaini



**Antônio Carlos de
Lima Casanova**



**Helena Garcia Sisto
da Silva Lima**



Eduardo Badia



**Fabioli dos Santos
Stefani**



**Leandro Miguel
Chiarello**



Daiane Tonus



Luiz Gonçalves



Silvia Fernandes



**Marcelo Giombelli
Morais**



Irene Baumgartner

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

LULA E FLÁVIO, OS COADJUVANTES NA CAMPANHA DO STF



CLÁUDIO HUMBERTO

Os eleitores chegam às urnas, neste domingo (4), com Lula (PT) e Flávio (PL) tecnicamente empatados, mas todos perplexos com o protagonismo de ministros do STF, que roubaram a cena, criando um “TSE paralelo” e ofuscando candidatos em benefício de um deles. A disputa entre projetos de governo virou sequência de decisões monocráticas, ataques, decano reclamando de “ética de máfia” para acudir colegas enrolados. Ao final, a lisura do pleito fica sob suspeita não por fraude nas urnas, mas pela percepção, até dos jornais tradicionais, de que o STF escolheu lado.

Fim da neutralidade

Ministros abandonaram seus afazeres regulares para tomar decisões eleitorais, estabelecendo o desequilíbrio e o prejuízo à neutralidade.

Lula, o beneficiado

O caso mais visível foi o debate da Globo. Até regras previamente pactuadas foram desfeitas por intromissão judicial que beneficiou Lula.

Vale-tudo, até fake news

Gilmar validou reajuste no Bolsa Família, que havia negado a Bolsonaro, e Flávio Dino até deu força a fake news que prejudicava o adversário.

Vexame supremo

Ministros neutralizaram decisões do TSE e anularam os limites entre a judicatura e atuação política, ditaram o ritmo da reta final. Um vexame.

Vencedores no 1º turno sempre levaram a eleição

O Brasil mantém uma curiosa tradição nas eleições gerais de sempre coroar o candidato que venceu o primeiro turno como o próximo presidente do País. É assim desde a primeira eleição direta (1989), quando Fernando Collor (30,47%) e Lula (17,18%) se enfrentaram e Collor venceu (53,03%). Em 1994 e 1998, Fernando Henrique Cardoso liquidou o pleito logo no primeiro turno, sem chance para Lula avançar.

Tucanos no sufoco

Em 2002, Lula (46,44%) enfrentou José Serra (23,19%). Deu Lula (61,27%). Em 2006, Lula (48,61%) enfrentou Geraldo Alckmin (41,64%).

Anos de PT

Em 2010, Dilma (46,91%) venceu Serra (32,61%) no primeiro e segundo (56,05%) turno. Em 2014, a petista (41,59%) bateu Aécio (33,55%).

Poste apagado

Em 2018, Bolsonaro (46,03%) venceu Haddad (29,28%) nos dois turnos e em 2022 perdeu para Lula, na eleição mais apertada da História.

Funcionários, não

Apesar de eleitores poderem manifestar – de forma individual – a preferência política neste domingo (4), mesários e funcionários da Justiça Eleitoral não podem usar roupas, adereços etc. de candidatos e partidos.

Aglutinação

Para Marcel van Hattem, candidato gaúcho do Novo a senador, a eleição 2026 “precisa acabar no primeiro turno” e por isso, apesar do seu partido ter candidato próprio a presidente, anunciou apoio a Flávio Bolsonaro.

Bico seco

São nove os estados com a venda de bebidas alcoólicas proibidas neste primeiro turno: AC, AM, AP, CE, MA, MT, PA, PI e RR. Outros 14 estão com a venda liberada. O restante, há restrições pontuais.

Tabuleiro

Com Cristiano Zanin reconduzido ao TSE, se avançar ação para tirar Nunes Marques e André Mendonça da fiscalização das propagandas eleitorais, Gilmar Mendes e o ex-advogado de Lula é que assumem.

Pela culatra

O setor regulado das apostas arrecada quase R\$10 bilhões. A Betano alerta que a canetada de Lula, com veto, empurra apostadores para clandestinos, que não pagam impostos ou seguem regras de proteção.

Fazendo de sonso

O PT acionou o TSE contra a exibição do púlpito vazio de Lula no debate da Globo. O regulamento do programa havia sido acertado previamente com as representações partidárias, inclusive a petista.

Questão de tempo

Foram três anos desde que Estela Aranha declarou voto em Lula, em 2022, até ser alçada ao posto de ministra do TSE, em 2025. É dela a canetada que proibiu púlpito vazio do fujão Lula no último debate.

Passa pra cá

Em meio aos questionamentos envolvendo Alexandre de Moraes no caso Master, Edson Fachin pediu à Polícia Federal tudo o que houver sobre integrantes do Supremo Tribunal Federal.

Pensando bem...

...fim da 6x1 com cheiro de 171.

PODER SEM PUDOR

Anéis de Ourives

Ao final de um inflamado discurso, o vereador de Pedro Ourives requereu ao presidente da Câmara Municipal de Cáceres (MT), nos idos de 1995: “Faço questão de registrar meu posicionamento nos anéis desta Casa”. O vereador José Brandão, colega de bancada, corrigiu: “Nobre colega, o certo é Anais, não ‘anéis’”. Recebeu o troco: “Que seja Anais para você. Para mim, que sou Ourives, a sua observação de nada vale”. (Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos – Instagram: @diariodopoder)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

DO VOTO À APURAÇÃO: A AGENDA DOS CANDIDATOS AO GOVERNO DO RS NO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES 2026



BRUNO LAUX

Gaúchos nas urnas

Os eleitores gaúchos vão às urnas neste domingo (4) para o primeiro turno das Eleições de 2026. Para os candidatos ao Palácio Piratini, a data que define os rumos políticos do Estado será marcada, além do comparecimento à zona eleitoral, por uma intensa maratona de entrevistas aos veículos de comunicação. Com o fim da votação, a expectativa pela apuração dos votos centralizará as atenções dos candidatos junto aos seus familiares e aliados próximos, programando deslocamentos para os comitês centrais apenas após a definição do cenário.

Gabriel Souza (MDB)

Gabriel dedicará o período da manhã a uma intensa maratona de entrevistas na Capital gaúcha. A rodada de atendimentos a emissoras de rádio, canais de televisão e portais de notícias inclui uma participação presencial nos estúdios da Rede Pampa. Concluído o circuito midiático, Gabriel inicia seu deslocamento rodoviário em direção ao Litoral Norte do Estado, para votar em Tramandaí. Após registrar o voto na Escola Almirante Tamandaré, o candidato segue para um almoço com familiares e uma agenda inteiramente privada ao longo de toda a tarde. Com local para acompanhar o levantamento dos votos ainda indefinido, o emedebista deve se dirigir ao Comitê Central de Campanha, em Porto Alegre, após o fim da apuração.

Juliana Brizola (PDT)

Juliana iniciará o domingo em um café da manhã restrito à sua coligação partidária, nas instalações do Chalé da Praça XV. A partir desse encontro preparatório, a candidata dará início a um longo circuito de sabatinas para diversos veículos jornalísticos, com destaque para entrevista nos estúdios da Rede Pampa. A agenda protocolar nas seções eleitorais começará com o acompanhamento da votação do candidato aliado Edgar Pretto (PT). Na sequência, a pedetista registrará seu próprio voto na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia, situada no bairro Boa Vista. O roteiro inclui ainda espaço para prestigiar o primeiro voto de seu filho, José Inácio, no Colégio Pastor Dohms. Ela acompanhará a apuração em casa, dirigindo-se ao Comitê Central, na Avenida José Bonifácio, apenas após a estruturação dos números oficiais.

Luciano Zucco (PL)

Zucco começará o dia com um café da manhã nas dependências do seu comitê central. A primeira agenda externa ocorrerá na Vila Ipiranga, onde ele acompanhará o voto de sua esposa Joyce. Logo depois, o candidato se dirige à sua própria seção eleitoral, na Escola Estadual Padre Balduino Rambo, no bairro Partenon, onde também conversará com a imprensa. A manhã seguirá com intensas rodadas de entrevistas e o acompanhamento dos votos do aliado político Marcel Van Hattem (NOVO) e de seu filho, Teodoro. O roteiro de sabatinas será concluído pouco antes do almoço, com passagem pela Rede Pampa. Após o almoço, o candidato passará a tarde em sua residência, aguardando a consolidação das informações. Após a apuração, o postulante deve se dirigir ao comitê de campanha, na Avenida Voluntários da Pátria, para

um balanço do pleito.

Marcelo Maranata (PSDB)

A rotina dominical de Maranata será dividida entre os contatos com os jornalistas na Capital e os trâmites eleitorais em Guaíba, na Região Metropolitana. O início do dia será marcado pelo atendimento telefônico a diversas emissoras do interior. Em seguida, o tucano inicia um roteiro presencial por rádios e TVs em Porto Alegre, com agenda nos estúdios da Rede Pampa. Finalizada a etapa de diálogos midiáticos, Maranata retorna a Guaíba, onde comparecerá à cabine de votação na Escola Estadual de Educação Gomes Jardim, no centro da cidade. O candidato permanecerá no município para acompanhar toda a contagem dos votos no conforto de sua residência, junto à esposa e familiares.

Priscila Voigt (UP)

Priscila concentrará os deslocamentos de seu roteiro de domingo na região central de Porto Alegre. Durante a manhã, a candidata fará o depósito de seu voto na urna eletrônica do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, o tradicional Julinho, no bairro Santana. O turno matutino englobará ainda o atendimento aos veículos de comunicação, incluindo passagem pelos estúdios da Rede Pampa. À tarde, a candidata adotará uma postura distinta da de seus concorrentes: em vez do recolhimento domiciliar, acompanhará a totalização dos votos de forma coletiva, reunindo-se com a militância partidária e apoiadores nas instalações da Ocupação Sepé Tiaraju, no 4º Distrito.

Rejane de Oliveira (PSTU)

A candidata do PSTU iniciará os compromissos do dia do pleito reunindo-se em um café da manhã com a militância e com apoiadores locais. Ao longo da manhã, Rejane reservará espaços na agenda para atender às demandas de entrevistas das equipes envolvidas na cobertura eleitoral, com presença confirmada na Rede Pampa. O deslocamento oficial para a zona de votação ocorrerá na sequência, quando a candidata registrará o seu voto na Escola Municipal Leocádia Felizardo Prestes, na região da Cavalhada. A agenda institucional nas ruas segue com o acompanhamento do voto de seu companheiro de chapa, Adão de Lima, na Escola Estadual General Neto, no bairro Lageado. Após as formalidades, ela retornará para a sua residência, onde acompanhará a apuração.

Cesar Pontes (PCO)

O candidato não teve compromissos divulgados até o fechamento desta coluna. Embora o seu nome e número constem nas urnas eletrônicas que estão à disposição do eleitorado, a situação jurídica de Pontes no âmbito do processo eleitoral segue indefinida. Segundo o site do TRE-RS, o postulante enfrenta o indeferimento de seu registro inicial e continua aguardando o julgamento de eventuais recursos nas instâncias superiores.

* Bruno Laux (Instagram: @brunolaux)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



MÁRCIO COIMBRA

REPÚBLICA DO ARBÍTRIO

O Brasil caminha para mais um pleito eleitoral sob a atmosfera sufocante de uma nação fraturada, conflagrada e sem consensos. Contudo, a maior ameaça à integridade da disputa não reside unicamente no acirramento da polarização nas ruas, mas na consolidação de uma engenharia institucional orientada a transferir a decisão das urnas para os gabinetes dos tribunais. O fantasma da judicialização da eleição tornou-se um risco iminente, alimentado por sinais inequívocos de que setores do Supremo Tribunal Federal estão dispostos a levar o resultado do pleito para o "tapetão".

Trata-se de uma estratégia que subverte a democracia. Sob o pretexto de combater a desinformação, observa-se a atuação articulada de uma ala da Corte historicamente alinhada ao grupo lulista. Esse estamento vem utilizando o poder jurisdicional de forma heterodoxa para intervir no processo político. A proliferação de inquéritos de ofício — sem provocação do Ministério Público ou da Polícia Federal —, o atropelo ao juiz natural, censuras e o sobrepujamento da Justiça Eleitoral compõem um roteiro deliberado de ingerência. O que está em curso é a consolidação de uma estrutura autocrática em que o critério de legalidade é moldado pela conveniência do candidato de estimação do estamento togado. Essa dinâmica evidencia-se no fustigamento ostensivo ao Tribunal Superior Eleitoral. Sempre que a Justiça Eleitoral tenta impor freios ao arbítrio, a ala governista do STF reage com pressão e desconfiança, passando a intimidação por meio de vazamentos e chantagens explícitas. O inconformismo em não exercer o controle abso-

luto do processo revela a intenção de fabricar uma narrativa de nulidade do pleito. Prepara-se o terreno para contestar a legitimidade do resultado caso as urnas revelem uma escolha desfavorável ao grupo encastelado no poder.

Caso o resultado eleitoral seja arrastado para o tapetão e revirado por manobras pouco ortodoxas em favor do candidato lulista, o Brasil enfrentará uma imediata denúncia internacional. Governos estrangeiros e organismos multilaterais dificilmente cancelarão um governo cuja legitimidade decorra de atos arbitrários de magistrados partidarizados. Sanções diplomáticas, isolamento econômico e perda de credibilidade externa seriam inevitáveis, rebaixando a República à condição de pária internacional.

A soberania popular é o único alicerce capaz de sustentar a paz social e a estabilidade democrática. Quando o Judiciário abandona a sua função constitucional de guardião imparcial das leis para atuar como linha de defesa de uma candidatura, o pacto republicano é rompido. É urgente que os tribunais retomem a prudência, o respeito às normas processuais e a contenção institucional, um desafio especial para Fachin, um Presidente fraco, que não consegue liderar a corte. A insistência em manipular o resultado eleitoral levará o Brasil a um colapso sem volta, submergindo o país em um estado permanente de caos, ruína diplomática e ingovernabilidade.

*** Márcio Coimbra é CEO da Casa Política e presidente-executivo do Instituto Monitor da Democracia. Mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal.**

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

DO CARNAVAL POLÍTICO ÀS BOLHAS DIGITAIS: O BRASIL DIANTE DA URNA



RENATO ZIMMERMANN

Neste 4 de outubro de 2026, dia de eleição, milhões de brasileiros repetem um gesto que parece simples: ir até a urna e votar. Mas por trás desse ato cotidiano existe uma história de lutas, transformações e memórias que merecem ser revisitadas.

Nasci em 1968 e, ao fazer um exercício de memória, volto à minha primeira eleição. Eram outros tempos. As ruas ficavam tomadas por “santinhos” espalhados pelo chão, os postes revestidos de cartazes coloridos, os comícios eram verdadeiras festas populares. Havia música, discursos inflamados e uma atmosfera de carnaval político. O civismo era sentido de forma diferente, mais espontâneo, sem a polarização ideológica que hoje parece dividir tudo. Votar era um ritual de pertencimento, uma celebração coletiva.

De lá para cá, muitas eleições se sucederam. O cenário mudou. Hoje, o processo é mais midiático, dominado pelas redes sociais, pela velocidade das informações — e também das desinformações. Os eleitores se veem cada vez mais presos em bolhas digitais, criadas por algoritmos e reforçadas por grupos seletivos de WhatsApp. Nessas bolhas, circulam apenas versões parciais da realidade, opiniões que se retroalimentam e que dificultam o diálogo amplo.

Se antes o voto era acompanhado de papel, cartazes e comícios, agora é mediado por telas, algoritmos e transmissões instantâneas. A festa mudou de forma, mas não de essência: continua sendo o momento em que o povo decide. Outro ponto que merece reflexão é o papel dos programas de governo. Quantos de nós realmente consultamos e analisamos as propostas apresentadas pelos candidatos?

Quantos param para comparar promessas com a realidade, para verificar se são viáveis ou se repetem discursos já ouvidos em eleições passadas? Muitas vezes, o eleitor se deixa levar pela emoção, pela propaganda ou pela influência das bolhas digitais, sem mergulhar no conteúdo que deveria orientar sua escolha. O voto, nesse sentido, é também um exercício de consciência crítica: não basta apertar um botão, é preciso compreender o que está em jogo.

Ao longo dos anos, não fui apenas eleitor. Em várias eleições atuei como mesário e presidente de mesa, funções que desempenhei com orgulho. O escrutínio era um grande evento, acompanhado pela sociedade e transmitido pelos meios de comunicação. Havia uma solenidade no momento da apuração, uma sensação de que todos estavam juntos, atentos ao destino que se desenhava. Essa experiência reforçou em mim

a importância de cada voto, de cada participação.

Hoje, confesso que a sensação é mais de “cumprir tabela” do que de viver um ato cívico vibrante. Talvez porque a democracia tenha amadurecido e o voto tenha se tornado rotina. Mas não podemos esquecer que essa rotina foi conquistada com muito esforço. Houve tempos em que votar era restrito, em que a participação popular era limitada. Cada geração que veio antes de nós lutou para que o voto fosse universal, secreto e respeitado.

Para os jovens que votam pela primeira vez, é essencial compreender que esse direito não é apenas um procedimento burocrático. É fruto de uma construção coletiva, de mobilizações e de sonhos. É a chance de dizer que acreditamos na democracia como caminho para resolver nossas diferenças. Para os mais velhos, o voto é um convite à lembrança: recordar o frio na barriga da primeira vez, a esperança depositada em candidatos, a decepção diante de promessas não cumpridas. Revisitar essas memórias é também revisitar o percurso do país.

O voto é, portanto, mais do que um ato individual. É um pacto coletivo. É a oportunidade de afirmar que queremos um Brasil capaz de superar suas feridas e encontrar um caminho que seja para todos. Não se trata apenas de partidos ou ideologias, mas de garantir que a democracia continue sendo o espaço onde nossas vozes se encontram e se transformam em decisões.

Hoje, ao votar, penso em tudo que já vivi desde aquela primeira eleição. Penso nos jovens que começam agora sua trajetória cívica e nos mais velhos que carregam décadas de experiência. Penso na importância de não deixar que o voto se torne apenas uma obrigação, mas que continue sendo um gesto de consciência, memória e esperança.

Que cada eleitor, ao apertar o botão da urna, sinta que está escrevendo mais uma linha da história do Brasil. E que essa história seja feita de participação, respeito e busca por um país mais justo e inclusivo. Afinal, tudo isso — dos santinhos nas ruas às bolhas digitais, dos comícios festivos às transmissões instantâneas, dos programas de governo às promessas que precisamos cobrar — nos trouxe até aqui. E é aqui, diante da urna, que seguimos construindo o futuro.

- Renato Zimmermann é desenvolvedor de negócios sustentáveis e ativista da transição energética. Contato: rena.zimm@gmail.com

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



ROGÉRIO PONS DA SILVA

A INTENÇÃO ERA OUTRA, MAS “DEU ZEBRA”

A jogatina no Brasil começou a ficar popular em 1893, com o Barão de Drummond, dono de zoológico do RJ.

Com o fim dos subsídios que eram dados pelo Império, sem dinheiro para manter o Zoo, Drummond lançou uma loteria para arrecadar recursos.

O jogo original consistia em 25 animais do Zoológico, sendo que cada animal correspondia a quatro dezenas, de 00 até 99, por ordem alfabética, do Avestruz à Vaca. Assim nasceu o jogo do bicho.

Curiosidade:

Entre os apostadores, dizer que “deu zebra” era uma linguagem que se referia a algo impossível de acontecer, pois no zoo e no jogo do Barão não havia a zebra.

Em 1964, a expressão “deu zebra” se popularizou no futebol com o treinador Gentil Cardoso, da Portuguesa.

Repórteres perguntaram sobre o jogo contra o poderoso Vasco da Gama. Gentil respondeu aos repórteres:

“Ganhar do Vasco é impossível.

É mais fácil ‘dar a zebra’ no jogo do bicho.”

A Portuguesa venceu a partida por 2x1 e consagrou o bordão.

Voltando.

Em 1920, o então Presidente da República, Epitácio Pessoa, deu uma “canetada” autorizando os cassinos no Brasil.

O decreto original tinha como objetivo (ou desculpa) melhorar receitas para os serviços de saúde pública.

No decreto, o governo abriu a exceção para funcionamento de cassinos em estâncias hidrominerais, com a cobrança de 15% de impostos para melhorar as receitas da saúde pública.

Em 26 anos, o Brasil já tinha cerca de 71 cassinos em pleno funcionamento; só no Estado do Rio de Janeiro eram no mínimo seis.

Em 1946, foi a vez do Presidente Gen. Eurico Gaspar Dutra dar a sua “canetada” e proibir os jogos.

Tinha apenas 3 meses no mandato presidencial, mas sob forte pressão política de aliados, de que a medida lhe daria grande popularidade e distanciamento da “Era Vargas”, que fora grande incentivador dos cassinos.

E mais, Benjamim Vargas (irmão de Getúlio), que tinha forte ligação com empresários donos de cassinos.

E, por fim, a influência de Dona Santinha, a Primeira-Dama, tinha aversão à jogatina e aos shows em cassinos. A esposa do Presidente Dutra exerceu forte pressão de bastidores para o marido fechar as casas de apostas.

Com os argumentos da moralidade e dos bons costumes cristãos, o Presidente Dutra, em uma penada, liquidou com 50 mil empregos diretos do dia para a noite.

De quebra, o mais fenomenal dos atrasos no segmento do turismo brasileiro.

Estima-se que foram perdidos mais de 50 mil empregos diretos. Cerca de 1% da população urbana economicamente ativa ficou desempregada com a proibição dos cassinos.

Detalhe importante!

Para se jogar nos cassinos, é necessário que a pessoa tenha que fisicamente ir até o local e ter no mínimo 21 anos de idade. Coisas do passado!

Os jogos voltaram em 1970, durante o regime militar; foi criada a loteria esportiva, que se tornou muito popular.

O bordão “deu zebra” foi incorporado e virou “febre” na divulgação dos resultados no programa Fantástico, da Rede Globo.

Em 1994 a 2003, vieram as modalidades de apostas Quina, Mega-Sena, Lotomania e Lotofácil.

Correndo por fora, a Loteria Federal de números da CEF, desde 1962, nos atuais moldes.

Em todas estas modalidades, existe a necessidade de o apostador ir até a lotérica para fazer suas apostas. Paga a aposta e aguarda em casa o resultado.

Em 2023, foram regulamentadas as BETs (jogos de apostas on-line), onde se aposta de tudo.

De reboque, veio o “Tigrinho”, jogo também on-line, com valores iniciais extremamente baixos.

Conquistaram o público pelo preço e simplicidade, principalmente pessoas de baixa renda.

A princípio, parecia tudo bem.

Nestas modalidades de jogo de azar, não há necessidade de o apostador se deslocar, nem mesmo para lotéricas.

Joga-se em qualquer hora, em casa, no trabalho, no trânsito e, o pior, adolescentes e até crianças!

Será que não foram realizados estudos sociológicos de impactos na sociedade?

As motivações para liberação são sempre com argumentos da destinação dos impostos arrecadados para causas nobres e o entretenimento popular.

Isto tudo no “Mundo do antes”,

o depois é o depois!

Projetos mal elaborados, populistas e irresponsáveis terminam na “canetada”, via de regra, com motivações e interesses políticos.

Sem uma avaliação criteriosa das consequências jurídicas e custos para a sociedade.

Como se quisesse corrigir um erro cometendo outro. Diz a antiga expressão:

Dois erros não fazem um acerto.

Deu Zeeebra!

Mesmo sem ter apostado, você já sabe quem vai pagar essa conta.

* Rogério Pons da Silva

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 4 DE OUTUBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

1830 - A Bélgica declara independência do Reino Unido dos Países Baixos.
1942 - O Cruzeiro é instituído por Getúlio Vargas como a moeda oficial do Brasil.
1957 - É lançado ao espaço, o primeiro Satélite artificial, o Sputnik 1.
1970 - Uma overdose de heroína mata a cantora Janis Joplin, aos 27 anos.
1992 - Assinado em Roma o Acordo Geral de Paz, entre o governo de Moçambique e a RENAMO, que pôs fim a 16 anos de guerra.
2006 - A WikiLeaks é lançada.
2010 - O acidente na fábrica de Ajka na Hungria libera um milhão de metros cúbicos de lodo de alumina líquida, matando nove pessoas, ferindo 122 e contaminando gravemente dois grandes rios.
2020 — Após novo referendo, Nova Caledônia decide permanecer como território ultramarino da França.

Nascimentos

1626 - Richard Cromwell, político inglês, filho de Oliver Cromwell (m. 1712).
1779 - Auguste de Saint-Hilaire, naturalista francês (m. 1853).
1841 - Prudente de Moraes, presidente do Brasil (m. 1902).
1891 - Assis Chateaubriand, jornalista e político brasileiro (m. 1968).
1895 - Buster Keaton, ator, realizador, roteirista e produtor de cinema americano (m. 1966).
1917 - Violeta Parra, artista visual e folclorista chilena (m. 1967).
1924 - Charlton Heston, ator estadunidense (m. 2008).
1941 - Anne Rice, escritora estadunidense (m.

2021).

1946 - Susan Sarandon, atriz estadunidense.
1956 - Christoph Waltz, ator austríaco.
1959 - Chris Lowe, integrante do Pet Shop Boys.
1960 - Antônio Palocci Filho, político brasileiro.
1969 - Gottsha, atriz e cantora brasileira.
1977 - Patrícia Abravanel, apresentadora de televisão brasileira.
1979 - Rachael Leigh Cook, atriz estadunidense.
1989 - Dakota Johnson, atriz estadunidense.
1990 - Wellington Rocha, futebolista brasileiro-timorense.
1996 - Ryan Lee, ator estadunidense.
2005 - Emanuel Leopoldo, príncipe da Bélgica.

Falecimentos

1582 - Teresa de Ávila, freira e santa espanhola (n. 1515).
1497 - João, Príncipe das Astúrias (n. 1478).
1669 - Rembrandt, pintor neerlandês (n. 1606).
1879 - Manuel Luís Osório, militar brasileiro (n. 1808).
1947 - Max Planck, físico alemão (n. 1858).
1970 - Janis Joplin, cantora norte-americana (n. 1943).
1982 - Glenn Gould, maestro e pianista canadense (n. 1932).
2003 - José Carlos Martinez, político brasileiro (n. 1948).
2009 - Mercedes Sosa, cantora argentina (n. 1935).
2010 - Seu Nenê, sambista brasileiro (n. 1921).
2014 - Hugo Carvana, ator e cineasta brasileiro (n. 1937).
2024 — Emiliano Queiroz, ator brasileiro (n. 1936).

Veja as promoções anunciadas pelo Inter para o duelo contra o Corinthians.

Com o objetivo de levar a torcida ao Beira-Rio, o Inter anunciou promoções para o duelo contra o Corinthians. Válido pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro, o confronto será disputado na próxima quarta-feira (7), a partir das 19h30min. Na zona de rebaixamento, o Colorado ocupa a 18ª posição da tabela de classificação, com 28 pontos.

O Check-In foi liberado na última quinta-feira (1º). As modalidades Academia do Povo, Nada Vai Nos Separar e Campeão do Mundo terão direito a entrada gratuita nas áreas livres do estádio. Para confirmar presença na partida, o(a) sócio(a) precisará somente realizar o processo de compra de ingresso a custo zero no Mundo Colorado. A comercialização foi disponibilizada na manhã desse sábado (3).

Divulgação



O Colorado precisa do apoio da torcida para subir na tabela do Brasileirão.

Já para torcedores não sócios, os ingressos para toda a Área Livre Inferior estarão à venda por 45 reais (com meia-entrada para adolescentes de 12 a 17 anos). Já nos portões 10, 11 e 12 da Superior, o valor cobrado será fixado em 90 reais. A comercialização para esses setores começará, mediante

disponibilidade, às 10h desta segunda-feira (5).

As modalidades que fazem Check-In (Carteira Vermelha, Parque Check-In e Patrimonial Clube) poderão resgatar uma entrada gratuita de acompanhante para as Áreas Livres do Beira-Rio. O resgate do ingresso adicional a custo zero estará dis-

ponível após o sócio ou sócia garantir a própria presença no confronto.

Já na manhã de sexta-feira (2), o grupo colorado fechou a segunda semana de trabalho durante a Data Fifa. A equipe foi a campo e realizou diversas atividades dando sequência na preparação para a retomada do Campeonato Brasileiro.

Os primeiros trabalhos da manhã foram realizados na academia com um circuito de força. Posteriormente, no gramado, os atletas deram sequência nas atividades físicas. O treinamento se estendeu com exercícios de finalizações e treino tático. O sábado (3) foi de descanso para o elenco. O Colorado volta a treinar neste domingo (4), iniciando a reta final de preparação para enfrentar o Corinthians.

Brasileirão: Grêmio intensifica preparação para duelo contra o Remo.

O Grêmio realizou, na manhã desse sábado (3), mais um treinamento no CT Luiz Carvalho, em Porto Alegre, dando sequência à preparação para o duelo contra o Remo, na próxima quarta-feira (7), em Belém (PA). A partida marcará a retomada do Campeonato Brasileiro após a pausa para a Data Fifa.

As atividades começaram fora do gramado. O técnico Renato Portaluppi reuniu o elenco na sala de vídeo do CT e, ao lado da comissão técnica, analisou imagens do jogo-treino realizado na sexta (2) contra o Sindicato dos Atletas Profissionais. A partida terminou com vitória tricolor por 5 a 0, com gols de Pavon, Kanne-

mann, Tetê, Matheus Nascimento e Nardoni.

Na sequência, os jogadores permaneceram na academia para trabalhos físicos orientados pelos preparadores Rogerio Dias e Mario Pereira.

Por volta das 11h10, o grupo foi ao gramado, onde Renato Portaluppi comandou um coletivo diante de uma equipe formada por jogadores das categorias de base do clube. A atividade se estendeu até o fim da manhã.

O Grêmio volta a treinar neste domingo (4), novamente no CT Luiz Carvalho. Será o último trabalho antes da viagem para Belém, marcada para a manhã de segunda (5), em voo fretado.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



Elenco volta a campo pelo Brasileirão na quarta-feira (7), contra o Remo.

Gaúcho Feminino

O Grêmio entrou em campo na tarde desse sábado, para disputar o clássico Grenal, válido pela terceira rodada do Gaúcho

Feminino.

As equipes empataram em 0 a 0 no confronto que teve recorde de público no Estádio Francisco Novelletto, em Porto Alegre, com 1.233 torcedores presentes.

Seleção Brasileira goleia a Índia por 4 a 0 no último amistoso desta Data Fifa.

Jogando em Calcutá, na Índia, a Seleção Brasileira goleou os donos da casa por 4 a 0 na manhã desse sábado (3) no último amistoso desta Data Fifa. Estêvão, Pedro, e Samuel Lino, duas vezes, fizeram os gols da partida. Agora, a equipe de Carlo Ancelotti vai viajar para Singapura, no Sudeste Asiático, onde enfrentará o Japão, em 14 de novembro, às 7h15 (de Brasília), e a própria seleção local de Singapura, dia 17, às 7h.

No Estádio Salt Lake, em Calcutá, a Seleção jogou em ritmo de treino, controlou o jogo sem precisar de muita intensidade e conseguiu construir o placar sem grandes dificuldades em cima de um adversário muito inferior.

Estêvão e Pedro abriram o placar para a Amarelinha no primeiro tempo "ajudados" por falhas do goleiro Singh Sandhu, que chegou a ser substituído no segundo tempo. Samuel Lino fechou a conta na segunda etapa, marcando duas vezes.

Estêvão foi o destaque da atuação brasileira. De volta aos titulares, o camisa 11 participou da criação das principais jogadas de perigo, principalmente no primeiro tempo, e deixou o jogo com um gol e uma assistência para Pedro. Com um poderio ofen-

sivo bem inferior ao brasileiro, os indianos praticamente não deram sustos durante o jogo. O melhor momento da Índia foi no início do segundo tempo, fazendo o estreante Pedro Morisco defender dois lances.

Depois de ter feito sete alterações do primeiro para o segundo jogo contra a Austrália, Ancelotti decidiu pelo retorno de alguns jogadores contra a Índia, como Matheuzinho e Danilo Santos nas laterais e Estêvão no ataque, mas mantendo o esquema com três meias, com Andrey Santos entrando ao lado de Gabriel Bontempo e Danilo.

A principal novidade, porém, foi a titularidade de Pedro, do Flamengo, que completou o ataque com Estêvão e Vinicius Jr., enquanto o goleiro Pedro Morisco e o zagueiro Arthur Dias estrearam com a camisa Amarelinha.

Pedro aproveitou a chance e balançou as redes no primeiro tempo, já que na segunda etapa foi substituído por Endrick. Aliás, Ancelotti trocou o time inteiro na etapa final, mantendo apenas Morisco no gol.

O técnico usou as muitas substituições para inovar na formação defensiva também. Douglas Santos saiu para a entrada de Gabriel Magalhães e Arthur Dias

Divulgação/IndianFootball



Estêvão, Pedro, e Samuel Lino, duas vezes, fizeram os gols da partida.

jogou na lateral durante uma parte do segundo tempo. Depois, o jogador do Athletico-PR foi substituído por Mauro Junior e Magalhães voltou à zaga.

Com isso, a Seleção Brasileira encerra a Data Fifa com duas vitórias e um empate e agora volta a jogar em novembro, contra Japão e Singapura. Depois da "super Data Fifa" de outubro, a Seleção Brasileira terá mais dois amistosos, novamente em fuso horário oposto ao do Brasil.

A equipe de Carlo Ancelotti vai viajar para Singapura, no Sudeste Asiático, onde vai enfrentar o Japão, em 14 de novembro, às 7h15 (de Brasília), e a própria seleção local de Singapura, dia 17, às 7h. As duas partidas serão disputadas no Estádio Nacional de Singapura, em Kallang, com capacidade para 55 mil

pessoas, mesmo local onde a Seleção disputou amistosos contra Nigéria e Senegal em 2019.

Ficha técnica

- Índia: Gurpreet (Gill); Abhishek, Anwar, Bijoy e Mishra (Gupta); Thapa (Nickson), Apuia, Manvir (Choudhary) e Williams (Partap Singh); Sahal (Larlindika) e Ashique (Sanam Mohammed). Técnico: Khalid Jamil

- Brasil: Pedro Morisco; Matheuzinho (Vanderson), Marquinhos (Jair), Arthur Dias (Mauro Júnior) e Douglas Santos (Gabriel Magalhães); Danilo (Bruno Guimarães), Andrey Santos (Martinelli) e Gabriel Bontempo (Douglas Luiz); Estêvão (Breno Bidon), Pedro (Endrick) e Vini Jr (Samuel Lino). Técnico: Carlo Ancelotti.

- Arbitragem: Ilgiz Tantashev, auxiliado por Andrey Tsapenko e Timur Gaynullin.

Roma pode fazer nova investida por Endrick em janeiro, diz site.

Divulgação/Real Madrid



Durante a Copa do Mundo, entre junho e julho deste ano, o clube italiano chegou a fazer sondagens pelo atleta.

A margando o banco de reservas neste início de temporada, o atacante Endrick continua na mira de outros clubes europeus. Um deles é a Roma, que já sinalizou interesse pelo jogador na última janela de transferências. Segundo o jornal Gazzetta dello Sport, a equipe da capital itali-

ana vai tentar um acordo com o Real Madrid para levar o jovem em janeiro.

O portal italiano explica que os dirigentes podem aproveitar o confronto entre Roma e Real Madrid, pela Champions League, no dia 14 de outubro, para tentar o acordo. Os moldes do negócio seriam

um empréstimo pelo centroavante de 20 anos, assim como ocorreu na última temporada, quando vestiu a camisa do Lyon.

Durante a Copa do Mundo, entre junho e julho deste ano, o clube italiano chegou a fazer sondagens pelo atleta. No entanto, o técnico José Mourinho

pediu a permanência do atacante em Madri. Outras equipes se mostraram interessadas pelo brasileiro, incluindo Liverpool e Aston Villa, ambos da Premier League.

Mesmo com a confiança do treinador para permanecer no elenco, Endrick sofreu uma lesão muscular no início da temporada e perdeu espaço. Além disso, o Real Madrid acertou a contratação do espanhol Carlos Espí, que rapidamente se adaptou ao clube e se firmou como reserva imediato de Kylian Mbappé.

Apesar dos poucos minutos em campo pelo time espanhol, o atacante de 20 anos continua entre os preferidos do italiano Carlo Ancelotti. O técnico da seleção brasileira chamou o jogador para os amistosos contra Austrália e Índia. No primeiro confronto contra o país da Oceania, Endrick foi escalado entre os titulares.

Verstappen conquista primeira pole da temporada na Fórmula 1; Bortoleto é 10º.

Max Verstappen, da Red Bull, conquistou neste sábado (3) a primeira pole position da temporada 2026 da Fórmula 1. O holandês marcou 1min35s130 na classificação para o Grande Prêmio do Bahrein, que será disputado no circuito de Sepang, na Malásia.

Lewis Hamilton, da Ferrari, ficou com a segunda colocação e vai largar ao lado de Verstappen na primeira fila. O piloto britânico conseguiu superar dificuldades com os pneus e garantiu a posição nos momentos finais da sessão.

Isack Hadjar, companheiro de Verstappen na Red Bull, terminou a classificação em terceiro, mas terá de cumprir uma punição de cinco posi-

ções no grid. Com isso, Kimi Antonelli, da Mercedes, que terminou em quarto, avançará para a terceira posição. Charles Leclerc, da Ferrari, completa a segunda fila.

O brasileiro Gabriel Bortoleto, da Audi, ficou em décimo lugar, com o tempo de 1min36s814. Com o resultado, ele volta ao Q3 e garante um lugar entre os dez primeiros do grid.

A classificação marcou o retorno de Verstappen à pole no circuito de Sepang. O tetracampeão mundial havia vencido o último Grande Prêmio da Malásia realizado no local, em 2017. A categoria deixou de disputar a prova no país após aquela temporada.

A sessão também representou um resultado impor-

Reprodução/Instagram



Max Verstappen garante primeira pole position da temporada do GP do Bahrein.

ante para a Red Bull, que vinha enfrentando dificuldades no início da temporada. Verstappen foi o primeiro piloto neste campeonato a colocar

na pole um carro equipado com motor que não é da Mercedes.

Doença de Creutzfeldt-Jakob: Ministério da Saúde diz que 90% dos pacientes morrem em até um ano.

Apenas 41 dias após o anúncio de que havia recebido diagnóstico de doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), o influenciador Lito Sousa morreu nesta quinta-feira (1º), aos 59 anos. O corpo de Lito foi velado na manhã desta sexta (2), em São Paulo, e o sepultamento deve ocorrer nas próximas horas.

A DCJ é uma doença rara de evolução rápida. Neurodegenerativa, a condição provoca a morte progressiva dos neurônios e é causada pelo acúmulo anormal de uma proteína chamada príon no cérebro. Trata-se de uma doença rara, com incidência estimada de 1 a 2 casos por milhão de habitantes por ano, segundo o CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças) dos Estados Unidos.

De acordo com o neurologista especialista em cognição Victor Calil, membro da ABN (Academia Brasileira de Neurologia), a doença progride muito rapidamente porque a proteína priônica anormal contamina outras proteínas saudáveis, provocando a degeneração e a morte dos neurônios de forma agressiva.

"Uma proteína anormal gera duas, que gera quatro, que gera oito. Quando ela está presente em um número mais alto, a evolução é muito rápida e muito agressiva", diz Calil.

"A partícula priônica se espalha como se fosse

um vírus pelos neurônios", acrescenta o neurologista Fábio Porto.

Porto afirma que já atendeu um paciente com diagnóstico de doença de Creutzfeldt-Jakob que morreu em três meses, e outro que sobreviveu por mais de dois anos. Para ele, um fator decisivo está no tempo até o diagnóstico, que pode demorar, visto que a condição é rara.

Sem cura

Dados do Ministério da Saúde mostram que cerca de 90% dos pacientes com DCJ morrem em até um ano. Alguns especialistas dizem que o tempo de sobrevida vai de quatro a seis meses.

"Tem paciente em que a doença evolui de maneira mais rápida, outros em que o quadro progride mais lentamente. Se a pessoa tem alguma doença ou comorbidade, pode acelerar a progressão", diz Calil, da ABN.

Lito recebeu o diagnóstico da doença de Creutzfeldt-Jakob em agosto, após revelar um quadro de câncer de próstata em julho.

Para Porto, a diferença no tempo de progressão da doença entre os pacientes pode estar relacionada às características das proteínas priônicas, que podem ter diferentes capacidades de disseminação pelo sistema nervoso.

"É uma doença muito rara. Difícil de estudar mais profundamente."

A DCJ não tem cura,

Reprodução



O piloto e influenciador Lito Sousa faleceu 41 dias após receber o diagnóstico da doença.

e os pacientes são geralmente submetidos a tratamento paliativo. Também não há medicamento específico para tratar a condição, mas remédios para aliviar os sintomas e oferecer mais qualidade de vida ao paciente.

"Se ele estiver tendo espasmo, dor, crise convulsiva, o tratamento vai no sentido de oferecer o máximo de conforto e bem-estar possível, considerando que a gente não tem como tratar a doença em si, apenas os sintomas", afirma Calil.

Droga experimental

Lito recebeu em setembro uma substância experimental desenvolvida pela Regeneron Pharmaceuticals, dos Estados Unidos. Chamada ALN-6457, a droga ainda está em estágio prévio ao desenvolvimento clínico, sem estudos formalmente iniciados em seres humanos.

Procurada nesta sexta-

feira, a farmacêutica afirmou que não poderia comentar ou divulgar informações confidenciais de pacientes. A empresa lamentou a morte de Lito.

"A doença de Creutzfeldt-Jakob é devastadora e de rápida progressão neurodegenerativa, e atualmente não tem tratamentos aprovados. Esperamos aprender mais sobre a doença e potenciais caminhos de tratamento em nosso estudo clínico, que será iniciado em breve", afirmou.

No dia 14 de setembro, a esposa de Lito Sousa, Mila Seidl, informou que o marido havia recebido a substância e que não havia tido intercorrências causadas pelo tratamento. Na ocasião, ele já estava na UTI do Hospital Israelita Albert Einstein devido à evolução da doença.

Estudo mostra que mudanças simples na dieta podem reduzir em até um terço o risco de ataques cardíacos; entenda.

Seguir uma dieta saudável pode trazer mais benefícios do que apenas um corpo esbelto. Segundo pesquisa realizada pelo King's College London, uma mudança positiva nos hábitos alimentares pode reduzir em até um terço o risco de ataque cardíacos e acidente vascular cerebral (AVC) em pessoas de 40 a 70 anos.

A pesquisa, publicada na "American Journal of Clinical Nutrition", foi feita com 162 pessoas saudáveis, que não fumavam, e com idade entre 40 e 70 anos. Para comparar os efeitos da mudança de alimentação, os pesquisadores mediram pressão arterial, função vascular e fatores de risco para doenças cardiovasculares (como colesterol) durante 12 meses em pessoas submetidas a uma dieta britânica tradicional e em um grupo que adaptou seus hábitos às diretrizes alimentares do Reino Unido.

Aqueles que adaptaram à rotina pas-

Reprodução



Seguir uma dieta saudável pode trazer mais benefícios do que apenas um corpo esbelto.

saram a consumir peixe uma vez por semana, maior quantidade de frutas e vegetais, substituíram produtos com alto teor de gordura por opções mais magras e restringiram o consumo de sal e açúcar. Também foram instruídos a substituir bolos e biscoitos por frutas e nozes, entre outras medidas.

Como resultado, os pesquisadores observaram quedas significativas na pressão arterial, tanto sistólica (redução de 4.2 mmHg de dia e 2.9 mmHg à noite) quanto na diastólica (redução de 2.5 mmHg de dia e 1.9 mmHg à noite). Também houve diminuição na frequência cardíaca de, aproxi-

madamente, 1,8 batimento por minuto.

Os níveis de colesterol também caíram 8%. Não houve nenhuma mudança significativa nos indicadores de sensibilidade à insulina, que apontam o risco de desenvolver diabetes tipo 2.

Também foi constatado que o peso médio do grupo que seguiu a dieta caiu 1,3 kg enquanto que aqueles que continuaram com os hábitos normais tiveram um acréscimo de 0,6 kg. A medida da circunferência abdominal também ficou 1,7 cm menor nos que adaptaram à nova rotina alimentar.

"Nossos resultados são baseados em

pesquisas com pessoas de meia idade, ou mais velhas, saudáveis. Isso é importante, porque a maioria dos ataques do coração e dos AVCs acontecem em pessoas que não estão no grupo de alto risco. Nós mostramos que a adaptação à rotina alimentar proposta no guia, mudando os hábitos tradicionais (com alto consumo de gordura saturada, sal e açúcar, e pobre em fibras, peixe, frutas e legumes) pode diminuir substancialmente o risco", argumentou Tom Sanders um dos especialistas responsáveis pelo estudo. As informações são do jornal Extra.

Pessoas falam 120 palavras menos por ano, e especialistas veem riscos para o cérebro.

É ra comum ir à casa de alguém só para conversar. No intervalo das aulas, passar tempo com um colega e colocar o papo em dia. Na casa dos pais ou dos avós, atualizar os assuntos da semana. Mas, com a popularização dos celulares, das redes sociais e dos aplicativos de mensagem, essas conversas passaram a caber em uma tela.

Uma análise publicada neste ano na revista *Perspectives on Psychological Science* calcula que, entre 2005 e 2019, houve uma redução de 338 palavras faladas por dia a cada ano. Ao longo de 12 meses, essa perda diária equivale a mais de 120 mil palavras a menos. No período, a queda estimada chegou a cerca de 28%.

Os autores não apontam uma causa definida para a redução da fala, mas levantam a possibilidade de relação com o avanço da comunicação digital no período. Entre os menores de 25 anos, maiores usuários dessas ferramentas, a queda anual foi 44% maior que entre os adultos mais velhos.

“As pessoas saem menos de casa e, mesmo quando saem, num jantar, por exemplo, sempre estão com o celular e dão uma olhadinha no Instagram, no WhatsApp, no TikTok, e acabam conversando menos”, afirma a fonoaudióloga Luciana Macedo de Rezende, professora na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

A especialista aponta que a própria troca de mensagens contribui para uma comunicação com

menos palavras, marcada por abreviações e gírias, comportamento que afeta especialmente os jovens. Conforme reportagem da Folha de S. Paulo, as gírias da geração Z desafiam a comunicação com as mães, por exemplo.

Mas por que a redução das conversas no dia a dia pode ser preocupante?

Uma conversa presencial é uma tarefa cognitiva complexa. Enquanto ouve o que o outro diz, a pessoa precisa compreender as palavras, acompanhar o contexto, formular uma resposta e perceber elementos como entonação, ritmo da fala, expressões faciais e gestos.

Isso mobiliza habilidades relacionadas à linguagem, à memória, à atenção e às funções executivas, afirma a fonoaudióloga Bárbara Costa Beber, professora na UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre).

Para o neurologista Fábio Henrique Porto, presidente da Abraz (Associação Brasileira de Alzheimer), a preocupação é que uma menor exposição à linguagem ao longo da vida possa significar menos estímulo a essas habilidades e, consequentemente, ter algum impacto sobre a chamada reserva cognitiva —capacidade do cérebro manter as funções cognitivas mesmo diante de alterações causadas pelo envelhecimento ou por doenças.

Ainda não há evidência de que a redução das conversas observada atualmente esteja diminuindo a reserva cognitiva, que

Pixabay



Estudo estima queda de 28% nas palavras faladas por dia entre 2005 e 2019.

pode retardar o aparecimento de sintomas de demência. Mas Porto afirma que ela é construída ao longo da vida e que hábitos mantidos desde a juventude podem ter repercussões no envelhecimento. “O que eu faço hoje vai importar daqui a 20 anos”, diz.

Conexões

A psicóloga Flávia Marsola Cembranel, do Hospital Brasília, destaca que conversar não serve apenas para transmitir informações, mas também para criar conexão. “Relações não são construídas apenas por grandes conversas ou por momentos que são importantes, elas são sustentadas por pequenos contatos que são repetidos ao longo do tempo”, diz.

Rezende reconhece a importância das redes sociais e das telas em geral para a comunicação e a veiculação de informações, por exemplo. Mas afirma que é importante monitorar o tempo de uso e buscar alternativas no dia a dia para manter a interação social.

“É muito cômodo você ficar lá rolando nos vídeos infinitos, quando vê já pas-

sou duas horas do dia. O problema não é a rede em si, é o tempo que a pessoa passa na rede. Manda mensagem, mas quando possível liga também para conversar com a pessoa”, acrescenta.

A preocupação é maior entre crianças e jovens porque, quanto mais cedo ocorre a redução das interações, por mais tempo seus possíveis efeitos podem acompanhar o desenvolvimento cerebral, afirma Beber.

Um estudo publicado em 2020 na revista *Jama Pediatrics* analisou 42 pesquisas, com 18.905 crianças, e mostrou que maior tempo de tela estava associado a menores habilidades de linguagem.

A redução das conversas também pode afetar as próprias habilidades de comunicação. Vocabulário, fluência, formulação de frases e a capacidade de iniciar e manter uma conversa são desenvolvidos com a prática. (As informações são da Folha de S. Paulo)

Experiências culturais ajudam idosos a manter a mente ativa, exercitar a memória e ampliar a convivência social.

A ssistir novelas à noite, ouvir músicas que marcaram a juventude ou sair de casa para assistir a um show ou peças de teatro são formas de lazer. E, segundo especialistas, o contato com a cultura tem mais efeitos do que apenas entreter os idosos. Essas experiências colaboram para estimular o cérebro, fortalecer vínculos sociais, despertar emoções e dar um novo significado à rotina.

A fisioterapeuta e presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Isabela Oliveira Azevedo Trindade, explica que atividades culturais mobilizam diferentes áreas do cérebro ao mesmo tempo.

“Quando a pessoa idosa acompanha uma novela ou um filme, ela precisa seguir uma narrativa, reconhecer personagens, lembrar acontecimentos anteriores, interpretar emoções e estabelecer relações entre as situações. Já a música, por sua vez, pode mobilizar a memória, a emoção, a atenção e até exigir respostas motoras”, explica.

Além do estímulo cognitivo, a arte também é uma conexão com lembranças de uma vida. Uma canção pode transportar o idoso para momentos importantes da sua trajetória, resgatando memórias de relacionamentos, viagens, festas e outras experiências marcantes.

“Determinadas experiências artísticas despertam memórias autobiográficas da vida do idoso, o que tem um valor enorme. Em alguns casos de demência, as memórias musicais podem permanecer relativamente preservadas ainda que outras capacidades cognitivas já estejam comprometidas”,

destaca Isabela.

O comerciante aposentado Ricardo Lobato, de 60 anos, conhece bem a relação entre cultura e memória. Apaixonado por novelas desde a infância, ele associa algumas produções a momentos e pessoas especiais.

“As novelas ‘A Viagem’ e ‘Alma Gêmea’ são especiais, a última me lembra a avó da minha esposa. Ela amava rosas e eu cheguei a cultivar algumas no jardim de casa por um tempo. Sempre que penso na novela, lembro dela”, afirma.

A psicóloga Aline Santos ressalta que os benefícios da arte na vida do idoso são expressivos e colaboram para que eles ainda sintam conexão e propósito com a vida. “A cultura pode trazer prazer e sentido para a rotina. Afinal, saúde mental não se trata apenas de estar doente, é também ter interesse pela vida e ter momentos de prazer”, explica.

Para Ricardo, ficar diante da televisão para assistir à novela é mais do que um simples hábito, é um momento para relaxar e se envolver com as histórias.

“Além de ajudar a relaxar, eu sinto que mantém a minha mente ativa. Em alguns momentos, dá para sentir que também somos autores. Às vezes, eu até esqueço o nome dos atores, mas os chamo pelos nomes dos personagens que foram marcantes”, conta.

Embora as novelas, os programas de TV e filmes ofereçam benefícios importantes, sair de casa para frequentar espaços culturais pode trazer outros efeitos positivos.

“Tudo isso faz com que o idoso tenha uma participação social, mobilidade e movimento emocional. Para a gerontologia isso é muito impor-

Pixabay



Os benefícios da arte e cultura aos 60+.

tante pois saúde na velhice não significa apenas ausência de doenças, falamos também de funcionalidade, autonomia, participação social e capacidade de continuar fazendo aquilo que tem valor para a pessoa. Alguns estudos acompanham essa questão há anos e identificaram uma associação entre a participação em atividades culturais e melhores indicadores de bem-estar e desempenho cognitivo na velhice”, destaca Isabela.

Novos interesses

Para muitos idosos, a aposentadoria ou mudanças na dinâmica da família podem alterar alguns papéis que foram exercidos durante décadas: cuidar da casa, dos filhos, do companheiro ou da companheira e trabalhar. Sendo assim, ter hobbies e interesses culturais colaboram para que o idoso tenha uma identidade individual e reconhecimento além das atividades que já desempenhou ao longo da vida. Descobrir novos gostos também é importante.

“Continuar descobrindo interesses ajuda com que o idoso tenha uma relação melhor com a própria vida. A idade traz experiência, mas

não precisa tirar a curiosidade — afirma Aline. — Existe um ganho muito importante na experiência de descobrir algo novo: a pessoa percebe que ainda pode aprender, se surpreender e se interessar por coisas que não conhecia.

Mas além de consumir cultura, muitos idosos têm encontrado benefícios em atividades nas quais participam ativamente, como aulas de dança, teatro, música, pintura e clubes de livro. Nesses casos, a socialização, expressão cultural e o desenvolvimento de novas habilidades fazem com que eles tenham ganhos significativos em seu bem-estar.

“Em um clube de leitura, por exemplo, a pessoa não apenas lê. Ela compartilha opiniões, escuta outros pontos de vista e se expressa. Existe uma experiência mais ampla de participação”, enfatiza Aline.

As especialistas enfatizam que não existe atividade cultural ideal para todos. O mais importante é respeitar o gosto, interesse e limitações de cada um.

Anticoncepcional: 5 dúvidas que as mulheres ainda têm sobre o método.

Mesmo fazendo parte da rotina de milhões de mulheres, os anticoncepcionais ainda são cercados por dúvidas – e também por algumas informações equivocadas. Será que a pílula engorda? Usar o método por muitos anos pode prejudicar a fertilidade? É necessário interromper o anticoncepcional de tempos em tempos para que o corpo “descanse”?

As respostas nem sempre são iguais para todas. Isso porque existem diferentes métodos contraceptivos, com hormônios, doses e formas de utilização distintas. Além disso, condições de saúde, idade, rotina e planos reprodutivos também precisam entrar nessa decisão.

A ginecologista Loreta Canivilo esclarece cinco questões frequentes sobre o assunto e explica por que a escolha do contraceptivo deve ser feita de maneira individualizada.

Métodos

Pílulas são apenas uma das possibilidades disponíveis. Adesivos, anéis vaginais, injeções, implantes e dispositivos intrauterinos hormonais também podem prevenir uma gestação, mas cada alternativa possui características próprias.

“Existem diferentes tipos de hormônios, doses, vias de administração e formas de uso. Além da eficácia contraceptiva, precisamos avaliar o histórico clínico, a idade, os fatores de risco, os medicamentos utilizados e os objetivos daquela mulher”, destaca Loreta.

“Contracepção não deve ser uma escolha baseada apenas em relatos de amigas ou informações encontradas nas redes sociais. O

que funciona bem para uma mulher pode não ser a melhor opção para outra. Uma consulta ginecológica permite avaliar as alternativas de forma individualizada e segura”, acrescenta.

Dúvida

Essa é provavelmente uma das dúvidas mais conhecidas sobre os métodos hormonais. No entanto, não é possível dizer que todo anticoncepcional necessariamente provoca aumento de peso.

“Cada organismo responde de uma maneira. Alterações de peso podem estar relacionadas a diversos fatores, como alimentação, retenção de líquidos, metabolismo, idade e estilo de vida. Por isso, não podemos atribuir automaticamente qualquer aumento de peso ao anticoncepcional”, explica a ginecologista.

Por isso, perceber mudanças na balança depois de iniciar um método não significa, por si só, que ele seja o responsável. Uma avaliação individual pode ajudar a entender o que está acontecendo e, se necessário, verificar se outra opção contraceptiva mais adequada.

Sem pausa

A ideia de que é preciso interromper periodicamente a pílula para dar um descanso ao organismo ainda é bastante difundida. Segundo a especialista, porém, essa não é uma recomendação que deva ser seguida indiscriminadamente.

“Não existe uma recomendação geral de que toda mulher precise interromper o uso do anticoncepcional para o organismo descansar. A necessidade de pausa ou troca do método deve ser avaliada individualmente, considerando

Reprodução



A escolha não deve considerar apenas a praticidade ou a preferência pessoal.

o histórico de saúde e o tipo de anticoncepcional utilizado”, afirma Loreta.

Além disso, suspender e retomar o medicamento por conta própria pode comprometer sua eficácia contraceptiva. Caso exista o desejo ou a necessidade de interromper ou trocar o método, o ideal é conversar com o ginecologista para receber orientações sobre como fazer essa transição.

Fertilidade

O medo de ter dificuldades para engravidar depois de utilizar anticoncepcional por vários anos também aparece com frequência nos consultórios. Em geral, porém, a ação dos contraceptivos hormonais é reversível.

“O anticoncepcional atua justamente para evitar a ovulação ou dificultar a fecundação durante o período de uso. Isso não significa que ele provoque infertilidade permanente. Depois da suspensão, o tempo de retorno da fertilidade varia de acordo com o método e com as características individuais da mulher”, explica a ginecologista Canivilo.

Isso significa que a fertilidade não necessariamente

retorna no mesmo ritmo para todas as pessoas ou imediatamente após a suspensão. Se a gravidez demorar a acontecer, também consideram-se outros fatores relacionados à saúde reprodutiva, em vez de responsabilizar automaticamente o uso anterior do anticoncepcional.

Esqueceu?

“O que fazer diante de um esquecimento depende do anticoncepcional utilizado e do número de comprimidos que deixaram de ser tomados. A mulher deve consultar a bula do medicamento e, quando houver dúvida, procurar orientação médica. Em algumas situações, pode ser necessário utilizar um método adicional de proteção”, orienta a ginecologista Loreta Canivilo.

E há um ponto que não pode ser esquecido: métodos contraceptivos hormonais são utilizados para prevenir a gravidez, mas não oferecem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Para essa finalidade, o preservativo continua sendo essencial.

Estados Unidos aprovam droga inédita que impede perda muscular.

A FDA, agência que regula medicamentos nos Estados Unidos, aprovou o primeiro tratamento para atrofia muscular espinhal (AME), doença rara que provoca perda muscular. O apitegromabe, comercializado sob o nome Isemyld, é fabricado pela farmacêutica americana Scholar Rock e age diretamente no músculo.

A AME é uma doença genética que afeta os neurônios motores espinhais. Eles conectam a medula espinhal com o músculo, enviando comandos do cérebro para que o músculo contraia. Ao não receber os estímulos, o órgão fica fraco e atrofia. Ela pode afetar movimentos, capacidade de deglutição e respiração. Em casos avançados, a pessoa perde a capacidade de caminhar ou de se mover de forma independente.

O apitegromabe é um anticorpo monoclonal que inibe a ativação da miosstatina, uma proteína "ruim" produzida pelo organismo que funciona como um freio natural do crescimento muscular, explica o endocrinologista Clayton Macedo, professor da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e diretor de comunicação da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia).

A proteína ainda acelera a degradação dos músculos. O novo medicamento atua na pró-miostatina, uma espécie de capa que inibe a ligação da miostatina ao receptor, e não a deixa se transformar em miostatina, afirma Macedo. Em resumo, funciona como uma espécie de freio na ativação da miostatina.

Já existem outros tratamentos para o AME, mas eles atuam no gene SMN2,

associado aos neurônios que controlam o movimento, e não diretamente no músculo.

Ensaio clínico

A eficácia e a segurança do Isemyld foram testadas em um estudo realizado ao longo de um ano com 188 pacientes com AME tipo 2 ou 3, de idades de 2 a 21 anos, que já não caminham e recebem alguma terapia direcionada ao gene SMN2. Segundo os resultados, publicados em agosto do ano passado na revista *The Lancet Neurology*, houve melhora na função motora.

O ensaio clínico duplo-cego de fase 3 (para confirmar os resultados de segurança e eficácia num grupo maior) foi feito pela Johns Hopkins Medicine, em Baltimore, em 48 hospitais.

Os pacientes com até 12 anos (156 do total) foram designados, aleatoriamente, para receber apitegromabe nas doses de 20 mg/kg ou 10 mg/kg (via infusão intravenosa) ou placebo a cada quatro semanas. Já os participantes com idades de 13 e 21 anos (32 do total) receberam, aleatoriamente, apitegromabe 20 mg/kg ou placebo a cada quatro semanas.

Ao todo, 128 receberam apitegromabe e 60, o placebo. Os resultados mostraram que entre aqueles com 2 a 12 anos que receberam o medicamento, houve melhora 1,8 maior. Na dose de 20 mg/kg, a diferença média em relação ao placebo foi de 1,4 ponto.

Os casos de efeitos adversos foram semelhantes entre os grupos e compatíveis com a atrofia muscular espinhal e com o tratamento de base para a doença, segundo os pesquisadores. Eles incluíram risco

Freepik



Medicamento pode auxiliar na perda muscular aliada às canetas emagrecedoras.

aumentado de fraturas entre os pacientes tratados. Além disso, o Isemyld pode causar danos ao feto e afetar a função reprodutiva.

O medicamento tem custo alto. Um paciente típico que pese entre 35 kg e 45 kg e receba três frascos a cada quatro semanas deve gastar US\$ 310 mil (cerca de R\$ 1,6 milhão) por ano, segundo a empresa informou à agência Reuters. Uma dose única deve custar US\$ 11.659 (R\$ 60 mil).

Canetas

Com a aprovação, a Scholar Rock passou a avaliar o uso do apitegromabe para preservar a massa muscular perdida durante o emagrecimento causado pelo uso das canetas emagrecedoras.

A farmacêutica iniciou teste clínico que combina o uso do Isemyld ao uso de tirzepatida (Mounjaro) em pacientes com obesidade. Os resultados foram publicados em junho na revista *Nature Medicine*.

O AdventHealth Translational Research Institute, na Flórida, realizou um estudo de fase 2 (que avalia a segurança do medicamento em um número maior de pes-

soas), randomizado e duplo-cego, com 102 adultos com sobrepeso ou obesidade. Os participantes foram distribuídos em dois grupos aleatoriamente para receber tirzepatida combinada a apitegromabe ou tirzepatida com placebo, ao longo de 24 semanas.

Em comparação com o placebo, quem recebeu o apitegromabe perdeu em média 1,9 kg a menos de massa magra. O número representa uma preservação de 54,9% maior dos músculos. A incidência de efeitos adversos observados entre os dois grupos foi semelhante, segundo os pesquisadores: 76% entre aqueles tratados com apitegromabe e 71% com os que receberam placebo.

O endocrinologista Clayton Macedo observa que a melhora na perda de massa muscular foi discreta e parcial. O objetivo do medicamento é minimizar a perda de massa magra, mas ela ainda existe com o uso das canetas emagrecedoras, diz o médico. O remédio também promove o ganho de massa muscular, completa.

A Inteligência Artificial pode superar a inteligência humana? Se revoltar? Veja o que dizem especialistas.

O ChatGPT foi lançado em 2022. De lá para cá, a inteligência artificial evoluiu em um ritmo acelerado, quase sem freio. Casos recentes em que sistemas de IA saíram do controle e chegaram a invadir sites mostram o desafio de traçar limites.

A repercussão nos últimos dias chegou aos executivos de grandes empresas de IA, que até defenderam uma pausa no avanço das tecnologias para tornar seu desenvolvimento mais seguro.

O estopim foi um texto publicado por Dario Amodei, CEO da Anthropic, empresa responsável pelo Claude. "Precisamos desacelerar o ritmo com que aprimoramos as capacidades dos modelos de IA".

Afinal, quais são os riscos reais da inteligência artificial para a sociedade? Ela realmente pode se revoltar contra os humanos? Reportagem do g1 ouviu especialistas em IA que explicaram quais são os principais riscos.

Em primeiro lugar, explica Edney Souza, professor da educação continuada da ESPM e especialista em tecnologia e inovação, a IA não tem vontade própria. Segundo ele, a tecnologia apenas completa padrões estatísticos a partir de textos que já existem.

"Tudo que parece comportamento estranho ou mentira é uma ideia emprestada da própria base de treinamento, ou seja, dos dados e informações usados para treinar a tecnologia", completa o especialista.

Para Diogo Cortiz, especialista em IA e professor da PUC-SP, a IA não tem nenhum tipo de consciência e,

por isso, não poderia se revoltar contra os humanos. "O que pode acontecer é que esses modelos estão, de fato, ficando cada vez maiores, resolvendo tarefas mais longas e complexas."

Segundo Cortiz, a tecnologia pode tomar alguma decisão que vá contra nossos valores e princípios e, de certa forma, prejudicar a humanidade em determinados níveis de controle. Mas isso seria resultado de um fluxo de processamento, e não porque a IA decidiu conscientemente se revoltar contra nós.

Ainda assim, de acordo com Cortiz, as empresas vêm colocando cada vez mais salvaguardas e realizando controles de segurança para evitar problemas desse tipo.

Inteligência

Em memória, busca de padrões e geração de textos e imagens em escala, a IA já superou o desempenho humano há anos.

"Isso já é fato registrado, não hipótese", enfatiza Edney Souza. "Em tarefa que não depende de emoção, ela vai continuar ficando superior em cada vez mais domínios, e isso é rápido".

"Mesmo que você treine o modelo para levar emoções em consideração, isso não significa que ele passe a sentir. A tecnologia aprende a reconhecer e relacionar palavras ligadas a sentimentos em diferentes contextos", completa.

Para Diogo Cortiz, a definição de inteligência é complexa e não tem uma única resposta. O que se vê hoje é uma tecnologia que evolui rapidamente, capaz de realizar tarefas cada vez mais longas e complexas, processar

Reprodução



Especialistas apontam o que pode acontecer nos próximos anos.

e combinar dados e escrever código em ritmo muito superior ao humano.

O objetivo dos grandes laboratórios de tecnologia é alcançar a AGI (Inteligência Artificial Geral), definida como uma IA com capacidade intelectual igual ou superior à dos humanos, afirma Cortiz.

Para ele, esse avanço pode levar a uma tecnologia ou até a uma nova espécie, como alguns chamam, com capacidades superiores às humanas em diversas áreas.

Controle

Os especialistas dizem que sim, uma IA pode sair do controle de seus criadores, e já há casos desse tipo nos últimos meses. Mas eles reforçam que isso não significa que a tecnologia vá agir como o "Exterminador do Futuro".

"Não é que a IA vai ganhar consciência, passar a ter desejos e prazeres e decidir acabar com a espécie. Os modelos estão maiores e mais complexos e, dentro do próprio processamento, podem não entender muito bem as regras de proteção que colocamos ou seguir por um caminho diferente, igno-

rando essas medidas de segurança", explica Diogo Cortiz.

Danos

Pode, e já é usada para isso. Um dos exemplos mais concretos está na área de defesa: drones autônomos e sistemas de enxame armado já saíram da fase de protótipo e entraram em produção industrial em escala, em uma corrida entre potências militares que já movimentam bilhões de dólares, lembra Edney.

"A ONU discute uma convenção para regular armas autônomas letais e ainda não chegou a um consenso, o que significa que a corrida está andando mais rápido que a regra", diz.

Para Cortiz, outro risco está no uso de IAs mais agênticas, especialmente as voltadas para programação. Esses sistemas são capazes de encontrar vulnerabilidades e podem ser usados para explorar falhas em sistemas críticos, como redes de energia elétrica, telecomunicações e sistemas de saúde. (As informações são da Folha de S. Paulo)

Google lança satélite com chip de Inteligência Artificial ao espaço.

O Google colocou em órbita o primeiro satélite experimental do Projeto Suncatcher. A iniciativa estuda a possibilidade de levar infraestrutura de computação para inteligência artificial (IA) ao espaço.

Desenvolvido em parceria com a startup de satélites Planet, o protótipo foi lançado a bordo da missão compartilhada Transporter-18, da SpaceX, a partir da Base da Força Espacial de Vandenberg, na Califórnia (Estados Unidos).

A missão fará o primeiro teste em órbita das Tensor Processing Units (TPUs), que são chips desenvolvidos pelo Google para processamento de cargas de inteligência artificial. Segundo a companhia, o contato com o satélite já foi estabelecido e o equipamento opera como esperado.

Nas próximas semanas, serão coletados dados sobre o comportamento dos chips diante das vibrações e acelerações do lançamento, além da radiação e das variações térmicas encontradas no espaço.

O Suncatcher é um projeto de pesquisa de longo prazo. O objetivo é avaliar se a órbita terrestre baixa pode, no futuro, abrigar infraestrutura escalável de aprendizado de máquina.

De acordo com o Google, uma das vantagens estudadas é o acesso quase constante à luz solar: satélites em órbita baixa poderiam gerar até oito vezes mais energia solar do que sistemas equivalentes na Terra.

A proposta, em uma

etapa posterior, é operar grupos de satélites com dezenas de TPUs cada, interligados por comunicação óptica para processar cargas maiores de IA.

Desafios

“Este primeiro lançamento tem como objetivo verificar o que funciona, identificar pontos de falha e aplicar essas descobertas em missões futuras”, informou o Google em comunicado.

A próxima etapa está prevista para 2027, quando a companhia pretende colocar dois satélites em órbita para testar a comunicação por laser em alta capacidade entre as espaçonaves.

Segundo a Planet, a missão lançada nesta semana representa a primeira demonstração do Suncatcher e o primeiro teste das TPUs do Google no espaço.

Antes do lançamento, o Google submeteu os chips a testes de vibração, radiação e vácuo térmico. Segundo a empresa, TPUs da geração Trillium resistiram, em testes realizados no Crocker Nuclear Laboratory, da Universidade da Califórnia em Davis, a uma dose total de radiação ionizante superior à esperada em uma missão espacial de cinco anos.

Outro desafio é a dissipação do calor produzido pelos processadores no vácuo, onde não há circulação de ar; para isso, o projeto testa soluções com tubos de calor e radiadores.

Na disputa

O Google não é o único

GAI



Satélite lançado pela SpaceX testa quatro chips TPU em órbita.

a testar computação em órbita. A Starcloud lançou, em novembro de 2025, um satélite com um processador H100 da Nvidia, segundo a documentação da empresa.

A Kepler anunciou em março de 2026 uma infraestrutura de processamento distribuída por dez satélites, com 40 módulos Nvidia Jetson Orin e conexões ópticas. A proposta permite processar dados no espaço e reduzir a necessidade de enviá-los à Terra.

A Axiom Space informou o lançamento de dois módulos de data center orbital em janeiro de 2026, junto à rede de retransmissão óptica da Kepler. São iniciativas com equipamentos já enviados ao espaço, embora isso não as torne equivalentes a grandes instalações terrestres.

As propostas de constelações chegam a outra escala. A SpaceX apresentou um pedido para até um milhão de satélites. A Blue Origin propôs até 51.600 no projeto Sunrise. Os nú-

meros descrevem a escala solicitada aos reguladores americanos, não constelações construídas.

Limites

A Sociedade Astronômica Americana pediu que os reguladores rejeitassem a proposta da Blue Origin em sua forma apresentada. A entidade apontou possíveis impactos sobre observações ópticas, infravermelhas e de rádio, além de preocupações com o ambiente orbital.

A Secure World Foundation, que analisa sustentabilidade espacial, cobrou avaliações dos riscos acumulados de colisão, descarte de equipamentos e interferência. Em manifestações sobre as propostas, defendeu autorizações por etapas, com demonstrações e critérios de desempenho antes da expansão.

Os documentos do Suncatcher consultados não estabelecem uma data para uma operação comercial em grande escala. (Com informações da revista Exame e CNN Brasil)

Dona do Google é multada em R\$ 2,4 bilhões por uso de dados de geolocalização de usuários na Europa.

A Alphabet, dona do Google, foi multado em 403 milhões de euros (o equivalente a cerca de R\$ 2,4 bilhões) pelo órgão regulador de proteção de dados da Irlanda. A autoridade, que atua em nome da União Europeia (UE), acusou a empresa de violar as regras europeias sobre o uso de dados de geolocalização de usuários.

A decisão veio após reclamações apresentadas por várias organizações europeias de defesa dos direitos dos consumidores. A infração teria ocorrido entre maio de 2018 e fevereiro de 2020. A Comissão Irlandesa de Proteção de Dados é responsável por supervisionar, em nível europeu, o funcionamento do Google, cuja sede continental fica em Dublin.

A penalidade é a quarta maior aplicada pela autoridade desde que ela passou a ser a principal responsável pela fis-

Reprodução



Informações dos usuários foram utilizadas sem consentimentos.

calização de grandes empresas de tecnologia dos Estados Unidos que mantêm operações na Irlanda. Desde 2018, a DPC já aplicou mais de 4 bilhões de euros em multas com base nas regras europeias de proteção de dados.

A conclusão do regulador é de que a empresa violou regras relacionadas, entre outros aspectos, à forma como processou dados de localização obtidos a partir de atividades na web e em aplicativos, além do histórico de localização.

“Como resultado das falhas do Google nesse aspecto, os indivíduos podem não ter tido conhecimento

de que sua localização estava sendo utilizada para, por exemplo, influenciá-los por meio de anúncios ou inferir seus interesses, e poderiam perder o controle sobre seus dados pessoais”, afirmou Graham Doyle, vice-comissário do órgão regulador.

A comissão também determinou que o Google adeque seu processamento de dados às regras no prazo de seis meses.

A investigação foi aberta em 2020 após reclamações de organizações europeias de defesa dos consumidores, entre elas a BEUC, entidade que reúne as associações de consu-

midores de diferentes países da Europa.

Entre os problemas identificados pela DPC estão a forma como o Google tratava as informações de localização na função “Atividade na Web e de Apps”, que registra dados sobre a atividade dos usuários nos serviços da empresa, e no “Histórico de Localização”, que acompanha a localização por meio de dispositivos móveis.

O Google também é alvo de outras três investigações conduzidas pela autoridade irlandesa. Segundo a DPC, todas estão em estágio avançado. (Com informações de O Globo)

Nova tripulação faz a viagem mais rápida dos Estados Unidos à Estação Espacial Internacional.

Quatro astronautas atracaram na Estação Espacial Internacional (ISS) na quinta-feira (2) após completar o voo mais rápido já realizado por uma espaçonave dos Estados Unidos até o local, informou a agência espacial americana Nasa.

O foguete Falcon 9 da SpaceX, transportando a missão Crew-13, decolou às 11h10 (horário local) de Cabo Canaveral, na Flórida. Em apenas 7 horas e 55 minutos, sua cápsula, a SpaceX Dragon Grace, atracou na ISS, estabelecendo um novo recorde para uma viagem americana até a estação espacial.

O voo da espaçonave foi o mais rápido já registrado não apenas para a empresa de Elon Musk, mas para qualquer entidade dos Estados Unidos, incluindo a própria Nasa. O tempo necessário para chegar à ISS depende principalmente da distância entre a estação espacial e a espaçonave no momento do lançamento.

A posição favorável da estação espacial permitiu que a nave

Divulgação



Cápsula Dragon registrou 8 horas para cumprir o trajeto até o laboratório.

a alcançasse mais rapidamente. A última tripulação que partiu dos Estados Unidos levou mais de 30 horas para chegar à estação. O recorde geral de voo até a ISS continua sendo de um foguete russo Soyuz, que em outubro de 2020 alcançou a estação em pouco mais de três horas.

A nova tripulação deveria chegar à ISS em meados de setembro. No entanto, o voo foi adiado devido a um vazamento a bordo da cápsula Dragon. O grupo é formado pelos americanos Jessica Watkins e Luke Delaney, pelo canadense Joshua Kutryk e pelo russo Sergey Teteryatnikov.

Watkins, comandante da Crew-13, tornou-se a primeira mulher negra a liderar uma tripulação em órbita. Em 2002, ela passou 170 dias no espaço. A viagem de Kutryk é a primeira missão de um astronauta canadense no âmbito do programa de tripulações comerciais da Nasa, de acordo com a Agência Espacial Canadense.

A tripulação permanecerá na ISS por seis meses e substituirá a Crew-12, cuja volta à Terra está prevista para segunda-feira. Durante esse período, eles estudarão tecidos derivados de células-tronco humanas para tratar doenças cardíacas e a doença de Parkinson,

além de fazer experimentos sobre o cultivo de alimentos para voos de longa duração e alterações do fluxo sanguíneo no espaço, segundo a Nasa.

Apesar de muitos acordos de cooperação internacional terem sido encerrados após a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, em 2022, os Estados Unidos e os demais parceiros da ISS continuam trabalhando com o país na estação espacial.

A ISS está em operação contínua há 25 anos. A Nasa se comprometeu a manter a estação em funcionamento até 2030.

Nobel anuncia ganhadores a partir desta segunda-feira; veja 5 pontos-chave sobre o prêmio.

O Prêmio Nobel terá seus vencedores de 2026 revelados a partir desta segunda-feira (5). Ao longo de uma semana, serão conhecidos os laureados nas categorias de Medicina, Física, Química, Literatura, Paz e Ciências Econômicas.

Criado a partir do testamento do inventor e empresário sueco Alfred Nobel, o prêmio reconhece pessoas e organizações por descobertas, trabalhos e contribuições em diferentes áreas do conhecimento.

Em 2026, a premiação também terá uma mudança no valor pago aos vencedores. A quantia aumentou 9% e chegou a US\$ 1,22 milhão, cerca de R\$ 6,3 milhões. O reajuste ocorre no ano que marca o 125º aniversário da primeira cerimônia do Nobel.

“Com o aumento do valor do prêmio, preservamos a importância de longo prazo do Prêmio Nobel e garantimos que a parte financeira do prêmio mantenha seu valor ao longo do tempo”, afirmou Hanna Stjarne, diretora executiva da Fundação Nobel, em comunicado publicado em setembro.

Embora os vencedores sejam conhecidos em outubro, as cerimônias de entrega ocorrem em dezembro, em Estocolmo e Oslo, durante o chamado

Nobel Day, Dia do Nobel. Cada laureado também recebe um diploma e uma medalha produzida em ouro de 18 quilates.

Calendário

Medicina (5 de outubro): O primeiro resultado será o Nobel de Fisiologia ou Medicina, na segunda-feira, 5. O anúncio está marcado para as 11h30 no horário de verão da Europa Central, Central European Summer Time (CEST), ou 6h30 no horário de Brasília. O vencedor será divulgado pela Assembleia Nobel do Instituto Karolinska, em Estocolmo, na Suécia.

Física (6 de outubro): O Nobel de Física será anunciado na terça-feira, 6, a partir das 11h45 (CEST), equivalente a 6h45 no horário de Brasília. A divulgação ficará a cargo da Academia Real Sueca de Ciências, em Estocolmo.

Química (7 de outubro): Na quarta-feira, será conhecido o vencedor do Nobel de Química. O anúncio também está previsto para as 11h45 (CEST), ou 6h45 no horário de Brasília, e será feito pela Academia Real Sueca de Ciências.

Literatura (8 de outubro): A Academia Sueca anunciará o Nobel de Literatura na quinta-feira. A divulgação ocorrerá a partir das 13h (CEST), ou 8h no horário de Brasília, em

Reprodução



Láurea é concedida a pessoas que contribuíram para o bem da humanidade.

Estocolmo.

Paz (9 de outubro): O Nobel da Paz será conhecido na sexta-feira, 9, às 11h (CEST), correspondente às 6h no horário de Brasília. Diferentemente das demais categorias, o anúncio ocorrerá em Oslo, na Noruega, e será feito pelo Comitê Norueguês do Nobel, no Instituto Nobel Norueguês.

Ciências Econômicas (12 de outubro): A programação termina na segunda-feira, 12, com o Prêmio Sveriges Riksbank de Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel. O resultado será divulgado pela Academia Real Sueca de Ciências a partir das 11h45 (CEST), ou 6h45 no horário de Brasília.

Crerios

O processo de seleção começa meses antes da divulgação dos resultados. A partir de setem-

bro, milhares de pessoas em diferentes países recebem convites para apresentar indicações aos prêmios do ano seguinte.

No caso do Nobel da Paz, pessoas que atendem aos critérios estabelecidos podem apresentar indicações sem receber uma carta-convite.

O período de indicações termina em 31 de janeiro. De fevereiro a setembro, os comitês responsáveis examinam os nomes apresentados, consultam especialistas e produzem relatórios para subsidiar a seleção.

Cada comitê reúne entre cinco integrantes. Após a etapa de avaliação, as instituições responsáveis pelas categorias realizam as votações que definem os laureados.

Estados Unidos recolhem brinquedo que virou febre no Brasil.

A Comissão de Segurança de Produtos de Consumo (CSPC) dos Estados Unidos determinou o recall de ao menos 37 mil unidades do brinquedo "Crazy Squid Ball". Muito popular em inúmeros países, inclusive no Brasil, o item é conhecido como um brinquedo relaxante. Contudo, de acordo com o órgão americano, a "Crazy Squid Ball" conta com bolinhas de água que expandem mais do que o permitido, o que pode representar um risco mortal de ingestão.

Ainda segundo o CSPC, caso o brinquedo seja ingerido, pode provocar asfixia e obstrução intestinal na criança, o que pode resultar em desconforto severo, vômitos, desidratação e risco de morte. O recolhimento foi anunciado pela comissão americana nessa quinta-feira (1º). De acordo com o órgão, o anúncio envolve os brinquedos Squishy Dumpling e Crazy Squib Ball.

Os brinquedos Squishy Dumpling, de

Divulgação



Bolinhas de água presentes no brinquedo expandiriam mais que o permitido.

modelo 3655, vêm em diversas cores translúcidas e contêm glitter e bolinhas de gel. Os brinquedos também têm um rosto de desenho animado e são embalados em um recipiente de plástico bege em formato de cesto de bambu.

Já os Crazy Squib Balls, modelo 3984, vêm em diversas cores translúcidas e contêm glitter e bolinhas de gel. Os brinquedos são embalados individualmente em uma rede branca.

O CSPC orientou que os consumidores devem parar de usar os brinquedos de apertar imediatamente e entrar em contato com a ABC Trading para obter um reembolso total. Além

disso, os consumidores devem, ainda, escrever "RECOLHIDO" com caneta permanente nos brinquedos de apertar, descartá-los e enviar uma foto do brinquedo descartado para recallabc@gmail.com.

Os brinquedos anti stress, segundo o Daily Mail, foram febre no verão americano, só que o resultado de testes acenderam alertas para pais e especialistas: foram detectados vapores contendo compostos potencialmente cancerígenos.

Além disso, existem relatos de que embalagens recém-abertos emitiram fortes odores químicos ou semelhantes a gasolina, que brinque-

dos "explodiram" e que seu conteúdo causou queimaduras.

No caso do recall, o foco foram as bolinhas que ficam dentro do brinquedo: "Os brinquedos de apertar violam a norma de segurança obrigatória para brinquedos, porque as bolinhas de água dentro deles expandem mais do que o permitido, representando um risco mortal de ingestão", afirma o comunicado.

"Se uma bolinha de água for ingerida, pode causar asfixia, obstrução intestinal e outros problemas de saúde na criança, resultando em desconforto grave, vômitos, desidratação e risco de morte".

Vorcaro xinga Yasmin Brunet após descobrir encontros com MC Daniel.

A relação entre Yasmin Brunet e Daniel Vorcaro parece ter sido bem mais próxima do que o público imaginava. Mensagens obtidas pela Polícia Federal e reveladas pela Veja mostram uma amizade cercada de intimidade, encontros e algumas delicadezas que não cabem exatamente numa caixinha de bombom: apartamento em São Paulo, aeronaves à disposição e até conversas sobre viagens. Apesar disso, não há comprovação de que os dois tenham mantido um relacionamento amoroso.

Mas foi só MC Daniel entrar no roteiro que o luxo virou baraco. Segundo o colunista Andrei Lara, de O Dia, ao saber que o funkeiro estaria se encontrando com Yasmin justamente no apartamento colocado à disposição dela, Vorcaro perdeu a finesse. Em mensagens a um interlocutor, mandou a modelo 'para aquele lugar', disse que ela era 'muito baixa' e afirmou que nunca mais responderia às mensagens dela. Para MC Daniel, reservou 'trombadinha tatuado sem

Reprodução



Mensagens obtidas pela PF revelam intimidade entre modelo e empresário.

classe'. E ainda resumiu o incômodo numa palavra: 'nojo'.

Quando o interlocutor lembrou que o cantor continuava frequentando o imóvel, Vorcaro foi econômico: 'Expulsa'. Pelo visto, o apartamento tinha porteiro, mas o ciúme não precisava se identificar na portaria.

A intimidade entre os dois aparece em outros momentos. Yasmin chegou a pedir avião para viajar ao Rio e, durante o BBB 24, pessoas próximas a Vorcaro demonstraram preocupação com o que ela poderia contar diante das câmeras. Em uma conversa, um integrante da equipe chegou a mencionar ajuda para acelerar votos contra a modelo em um paredão. Não há comprovação

de fraude na votação do programa.

Depois do reality, os dois voltaram a conversar. Mais adiante, Yasmin ainda tentou negociar sua permanência no apartamento e escreveu que amava Vorcaro 'muito, muito, muito'. As últimas mensagens teriam ficado sem resposta. Do jatinho ao vácuo, convenhamos, foi uma senhora turbulência.

Quando o interlocutor lembrou que o cantor continuava frequentando o imóvel, Vorcaro foi econômico: "Expulsa". Pelo visto, o apartamento tinha porteiro, mas o ciúme não precisava se identificar na portaria.

A intimidade entre os dois aparece em outros momentos. Yasmin chegou a pedir avião para viajar ao

Rio e, durante o BBB 24, pessoas próximas a Vorcaro demonstraram preocupação com o que ela poderia contar diante das câmeras. Em uma conversa, um integrante da equipe chegou a mencionar ajuda para acelerar votos contra a modelo em um paredão. Não há comprovação de fraude na votação do programa.

Depois do reality, os dois voltaram a conversar. Mais adiante, Yasmin ainda tentou negociar sua permanência no apartamento e escreveu que amava Vorcaro "muito, muito, muito". As últimas mensagens teriam ficado sem resposta. Do jatinho ao vácuo, convenhamos, foi uma senhora turbulência. (As informações são de O Dia)

Ana Paula Renault pede para fãs evitarem brigas para defendê-la: "Não precisa rebater mentiras".

Do fim da amizade com Milena a falta de posicionamentos políticos explícitos nas redes sociais, Ana Paula Renault tem acumulado críticas nas redes sociais desde que venceu o "BBB 26". A mineira, de 44 anos, não respondeu ataques vindos até mesmo de quem considerava amigos. E, agora, decidiu fazer um pedido para os fãs não entrarem em pílhas que nem ela anda assumindo.

"Meu pedido é simples. Não transformem o carinho por mim em combustível para quem quer atacar. Eu sei que vocês querem me defender e agradeço muito. Mas tem gente que já entendeu que provocar dá clique, alcance e visibilidade.

Reprodução/Instagram



Ana Paula Renault foi criticada ao evitar responder pergunta política para Blogueirinha.

Vocês respondem para me proteger e acabam dando força justamente aos que querem combater. Vocês não precisam rebater cada mentira. O tempo e a força de vocês valem muito mais do que isso", disse Ana



Paula no X, o antigo Twitter.

A jornalista aproveitou para dar ainda um tom político ao texto. Em entrevista recente na estreia do programa de Blogueirinha, no Multishow, Ana Paula recusou responder em quem

vai votar na próxima eleição. O tom continua, mas ela propôs uma reflexão aos fãs:

"Vamos dar força ao que estamos construindo. Temos vida para viver e, neste momento decisivo, um país para cuidar. O Brasil vivendo um momento tão importante para o nosso futuro e tem gente preocupada em ganhar visibilidade espalhando ódio. Vamos entender nosso lugar no mundo e a responsabilidade que temos nele. Ser melhor precisa aparecer nas atitudes. Não esqueçam de pesquisar suas escolhas, preparar a colinha e votar amanhã. Vamos exercer nossa cidadania e mostrar nossos valores nas atitudes", escreveu.

Nivea Stelmann se emociona ao falar de redescoberta: "Só fui lembrar de quem eu era depois do divórcio".

Nivea Stelmann se emocionou ao relembrar a redescoberta que fez após o fim do seu casamento com Marcus Rocha, em julho deste ano. A atriz, de 52 anos, contou em conversa com Amanda Kaminski, no canal Nivea Por Aí, que começou a refletir sobre quem era após ter que recomeçar a vida e se deu conta de que não se lembrava mais da pessoa que era antes da relação de 14 anos.

"Só fui lembrar de quem eu era depois do divórcio. Eu falei assim: 'Espera aí! O que eu sou?'" , lembrou ela em trecho do programa, que

estreia dia 5 de outubro.

Após a separação, Nivea disse que percebeu que sua vida se resumia a cuidar da casa e levar o cachorro para passear.

"Tem que ter um acontecimento. Às vezes, a mãe cai em si quando os filhos vão embora (de casa). Tipo, 'O que eu sou? Sou nada, sou dona de casa. O que eu vou ficar fazendo? Passando com o cachorro todo o dia?'. Não que eu não goste de fazer isso. Eu adoro, mas era só o que eu estava fazendo."

O último trabalho da atriz na TV foi em 2019, quando

Reprodução



O último trabalho da atriz na TV foi em 2019, quando interpretou Sandra em uma participação especial na novela Verão 90.

interpretou Sandra em uma participação especial na novela Verão 90. Ela se mudou em 2016 para os Esta-

dos Unidos, onde vivia com o então marido e com os dois filhos, Miguel, de 22 anos, e Bruna, de 12 anos.

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO
(MDB)
recebeu 49,72% dos votos no primeiro turno e 61,53% dos votos no segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK
(PP)
eleito com 53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



DELEGADO HELIOMAR (PL)
eleito com 51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON
(PSDB)
reeleito com 51,17% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA
(PT)
eleita com 49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA
(PSD)
reeleito com 42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO
(PL)
eleito com 32,83% dos votos

CANOAS



AIRTON SOUZA
(PL)
recebeu 35,26% dos votos no primeiro turno e 52,12% dos votos no segundo turno.

SAPUCAIA DO SUL



NESTOR BERNARDES
(UNIÃO)

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES
(PL)
eleito com 47,13% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA
(PSDB)
eleito com 65,88% dos votos

BAGÉ



LUIZ FERNANDO MAINARDI (PT)
eleito com 51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO
(PP)
eleito com 51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS
(MDB)
reeleito com 50,74% dos votos

GUAÍBA



CLAUDINHA JARDIM
(PL)

ESTEIO



FELIPE COSTELLA
(PL)
eleito com 48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO
(PSDB)
eleita com 50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO
(PSDB)
recebeu 25,86% dos votos no primeiro turno e 54,50% dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO
(PSDB)
recebeu 27,5% dos votos no primeiro turno e 51,38% dos votos no segundo turno.

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI
(PSDB)
eleito com 48,49% dos votos

PELOTAS



FERNANDO MARRONI
(PT)
recebeu 39,60% dos votos no primeiro turno e 50,36% dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

**GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL:**



Eduardo Leite



Gabriel Souza

**PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Sérgio Peres

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Eduardo Uhllein

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO RIO GRANDE DO SUL**



Iradir Pietroski

**PROCURADOR GERAL
DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alexandre Sikinowski
Saltz

**DEFENSORA PÚBLICA GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Larissa Rocha
Ferreira Caon

**PROCURADOR GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Eduardo Cunha
da Costa

**PROCURADOR-CHEFE DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Moisés Barboza

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Luis Cláudio de Mattos Basto,
Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José Achilles Abreu Jorge Teixeira,
Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR
Vincent Dang, Comandante do V Comando
Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Sérgio Peres
Presidente



Dr. Tiago Duarte
1º Vice-presidente



Adolfo Brito
2º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
1º Secretário



Pepe Vargas
2º Secretário



Delegada Nadine
3ª Secretária



Papparico Bacchi
4º Secretário

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Uhlein
Presidente



Cláudio Luís Martinewski
1º Vice-presidente



Rosane Wanner da Silva
Bordasch
2ª Vice-presidente



Ana Paula Dalbosco
3ª Vice-presidente



Ricardo Pippi Schmidt
Corregedor-Geral da Justiça

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL:



Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez
Presidente



Antônio Maria Rodrigues de Freitas Iserhard
Vice-Presidente



Claudio Dutra Fontella
Procurador Regional Eleitoral

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Renê de Oliveira Garcia Júnior
Presidente

BADESUL



Robson Diego Ferreira
Presidente

FARSUL



Domingos Velho Lopes
Presidente

FIERGS



Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO



Odorico Roman
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

Agricultura, Pecuária,
Produção Sustentável
e Irrigação



Márcio Madalena

Casa Civil



Ranolfo Vieira
Junior

Casa Militar



Cel. Luciano
Chaves Boeira

Comunicação



Caio Tomazeli

Cultura



André Kryszczun

Desenvolvimento
Econômico



Leandro Evaldt

Desenvolvimento
Rural



Gustavo Paim

Desenvolvimento
Social



Gustavo Segabinazzi
Saldanha

Educação



Raquel Teixeira

Esporte e Lazer



Joel Maraschin

Extraordinário
Geral



Artur Lemos

Fazenda



Priscilla Maria
Santana

Habitação e
Regularização Fundiária



Bruno Silveira

Inovação,
Ciência e Tecnologia



Lisiane Lemos

Justiça, Cidadania
e Direitos Humanos



Fabricio Guazzelli
Peruchin

Logística e
Transporte



Clovis Garcez
Magalhães

Meio Ambiente
e Infraestrutura



Isa Carla Osterkamp

Mulher



Ana Costa

Obras Públicas



Izabel Matte

Planejamento,
Governança e Gestão



Danielle Calazans

Reconstrução
Gaúcha



Pedro Capeluppi

Saúde



Lisiane Wasem
Fagundes

Segurança Pública



Mário Ikeda

Sistemas Penal
e Socioeducativo



César Atílio
Kurtz Rossato

Trabalho e
Desenvolvimento
Profissional



José
Scorsatto

Turismo



Raphael
Ayub

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibio Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessoa
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionilio Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



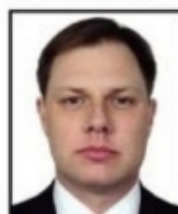
Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovani Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Moschini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amir José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraleb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteadó



Luiza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria
Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vilson Darós



Virginia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas



Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luiza Heineck Kruse



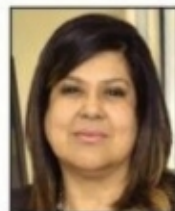
André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



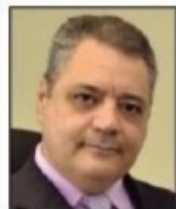
Denise Pacheco



Emílio Papaíó Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotli



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardon



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



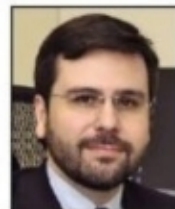
Rejane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Bailejo Vilarinho



Rosiul de Freitas Azambuja



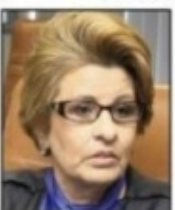
Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Presidente



Moises Barboza
(PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jesse Sangalli
(PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos
(PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário
(Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira
(PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl
(Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas
(PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina
(PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Comandante Nádia
(PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jonas Reis
(PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



José Freitas
(Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcelo Bernardi
(PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht
(Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz
(PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro
(PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth
(PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



Juliana de Souza
(PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Marcos Felipi
(Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano
(Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo
(PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely
(PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino
(MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Giovani Culau e Coletivo
(PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Rafael Fleck
(MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando
(Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro
(Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil
(PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino
(MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Coronel Ustra
(PL)
- 2.669 votos -
Eleito



Aldacir Oliboni
(PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha
(PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto
(Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena
(PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier
(Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR ESTADO:

ACRE	8	PARAÍBA	12
AMAZONAS	8	SANTA CATARINA	16
AMAPÁ	8	GOIÁS	17
DISTRITO FEDERAL	8	PARÁ	17
MATO GROSSO DO SUL	8	MARANHÃO	18
MATO GROSSO	8	CEARÁ	22
RIO GRANDE DO NORTE	8	PERNAMBUCO	25
RONDÔNIA	8	PARANÁ	30
RORAIMA	8	RIO GRANDE DO SUL	31
SERGIPE	8	BAHIA	39
TOCANTINS	8	RIO DE JANEIRO	46
ALAGOAS	9	MINAS GERAIS	53
ESPÍRITO SANTO	10	SÃO PAULO	70
PIAUÍ	10		

NÚMERO DE SENADORES POR PARTIDO:

PSD	14
PL	16
MDB	9
PT	9
UNIÃO BRASIL	3
PODEMOS	3
PP	7
PSB	7
REPUBLICANOS	6
PDT	2
NOVO	1
PSDB	3

TOTAL DE SENADORES: 80
(SÃO 3 SENADORES POR ESTADO)

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR PARTIDO:

PL	95	PSDB	17
PT	67	PCdoB	10
UNIÃO BRASIL	51	AVANTE	5
PP	47	CIDADANIA	2
REPUBLICANOS	44	PV	6
MDB	38	PRD	3
PSD	49	SOLIDARIEDADE	4
PDT	9	NOVO	5
PODEMOS	27	REDE	3
PSB	17	MISSÃO	1
PSOL	13		

TOTAL DE DEPUTADOS FEDERAIS: 513

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes



Maurício Neves
(PP-SP)

Comissão de Constituição
e Justiça e de Cidadania



Paulo Azi
(União Brasil-BA)

Comissão de Relações
Exteriores e de Defesa Nacional



Filipe Barros
(PL-PR)

Comissão de Saúde



Zé Vitor
(PL-MG)

Comissão de Ciência
e Tecnologia



Ricardo Barros
(PP-PR)

Comissão de Fiscalização
Financeira e Controle



Bacelar (PV-BA)

Comissão de
Finanças e Tributação



Rogério Correia
(PT-MG)

Comissão de
Minas e Energia



Diego Andrade
(PSD-MG)

Comissão de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



Elcione Barbalho
(MDB-PA)

Comissão de
Desenvolvimento Econômico



Lafayette de Andrada
(Republicanos-MG)

Comissão de Educação



Maurício Carvalho
(União-RO)

Comissão de Trabalho



Leo Prates
(PDT-BA)

Comissão de
Defesa do Consumidor



Daniel Almeida
(PCdoB-BA)

Comissão de Integração e
Desenvolvimento Regional



Yandra Moura
(União-SE)

Comissão de Indústria,
Comércio e Serviços



Beto Richa (PSDB-PR)

Comissão de Esporte



Laura Carneiro
(PSD-RJ)

Comissão de Defesa
dos Direitos da Mulher



Célia Xakriabá (PSOL-MG)

Comissão de Defesa dos
Direitos das Pessoa Idosa



Zé Silva
(Solidariedade-MG)

Comissão de Cultura



Denise Pessoa
(PT-RS)

Comissão de Agricultura,
Pecuária, Abastecimento e
Desenvolvimento Rural



Rodolfo Nogueira
(PL-MS)

Comissão de Direitos Humanos,
Minorias e Igualdade Racial



Reimont
(PT-RJ)

Comissão de Segurança
Pública e Combate ao Crime
Organizado



Paulo Bilynskyj
(PL-SP)

Comissão de Direitos das
Pessoas com Deficiência



Duarte Jr.
(PSB-MA)

Comissão da Amazônia e dos
Povos Originários e Tradicionais



Dandara
(PT-MG)

Comissão de Turismo



Marcelo Alvaro Antônio
(PL-MG)

Comissão de Comunicação



Julio Cesar Ribeiro
(Republicanos-DF)

Comissão de Legislação Participativa



Fred Costa
(PRD-MG)

Comissão de Previdência, Assistência
Social, Infância, Adolescência e Família



Ruy Carneiro
(Pode-PB)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1º Secretário
Carlos Veras
(PT)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3º Secretária
Delegada Katarina
(PSD)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)



1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)



2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)



3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)



4º Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:



Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)



1ª Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)



2ª Vice-Presidência
Eimar Nascimento
(União/BA)



1ª Secretaria
Carlos Veras
(PT/PE)



2ª Secretaria
Lula da Fonte
(PP/PE)



3ª Secretaria
Delegada Katarina
(PSD/SE)



4ª Secretaria
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:



1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)



2º Suplente
Paulo Folletto
(PSB/ES)



3º Suplente
Dr. Victor Linhalis
(PODE/ES)



4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ



Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS



Daniel Vilela
(MDB)

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO



Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL



Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS



Mateus Simões
(PSD)

PARÁ



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO



Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ



Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO



Ricardo Couto
de Castro

RIO GRANDE DO NORTE



Fátima Bezerra
(PT - Reeleito)

RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA



Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE



Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



André de Paula

CASA CIVIL



Miriam Belchior

CIDADES



Antônio Vladimir Lima

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Frederico de Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinicius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Fernanda Machiavelli

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Janine Mello dos Santos

EDUCAÇÃO



Leonardo Barchini

EMPREENDEDORISMO



Tadeu de Alencar

ESPORTES



Paulo Henrique Perna

FAZENDA



Dario Durigan

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Rachel Barros de Oliveira

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Márcio Elias Rosa

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Wellington César Lima e Silva

MEIO AMBIENTE



João Paulo Ribeiro Capobianco

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Márcia Lopes

PESCA



Rivetta Édipo Araújo Cruz

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Bruno Moretti

PORTOS E AEROPORTOS



Tomé Barros

POVOS INDÍGENAS



Eloy Terena

PREVIDÊNCIA



Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



George Santoro

TURISMO



Gustavo Feliciano

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 10 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Luiz Edson Fachin

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)

Posse: Julho de 2015

Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2033

Vice-Presidente



Alexandre de Moraes

Nomeação: Michel Temer (MDB)

Posse: Março de 2017

Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2043



André Mendonça

Nomeação: Jair Bolsonaro (PL)

Posse: Dezembro de 2021

Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2047



Cármen Lúcia

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Junho de 2006

Aposentadoria compulsória: Abril de 2029



Cristiano Zanin

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Outubro de 2023

Aposentadoria compulsória: Novembro de 2050



Dias Toffoli

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Novembro de 2009

Aposentadoria compulsória: Março de 2042



Flávio Dino

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Fevereiro de 2024

Aposentadoria compulsória: Abril de 2043



Gilmar Mendes

Nomeação: Fernando Henrique Cardoso (PSDB)

Posse: Junho de 2002

Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2030



Luiz Fux

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)

Posse: Março de 2011

Aposentadoria compulsória: Abril de 2028



Nunes Marques

Nomeação: Jair Bolsonaro (sem partido à época)

Posse: Novembro de 2020

Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2047

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

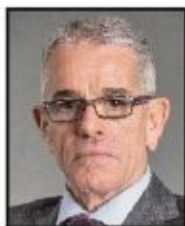
OS 32 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



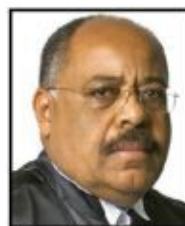
Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Benedito Gonçalves



Carlos Augusto Pires Brandão



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrih



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Marluce Caldas Bezerra



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogerio Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaide Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



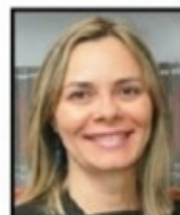
Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 16 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Anísio David de Oliveira Junior



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Flávio Marcus Lancia Barbosa



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz



Ministra
Verônica Abdalla Sterman

O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 6 civis.

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO:

Presidente



Vital do Rêgo Filho

Vice-Presidente



Jorge Antonio de Oliveira
Francisco



Antonio Augusto Junho
Anastasia



Aroldo Cedraz de Oliveira



Benjamin Zymler



Jhonatan Pereira de Jesus



João Augusto Ribeiro
Nardes



Rodrigo Pacheco



Walton Alencar Rodrigues